

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS POETA TORQUATO NETO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
JORNALISMO

TERESINA-PI
JUNHO/2023

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fonteles

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração e Finanças – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

CAMPUS POETA TORQUATO NETO

Diretora

Valdirene Gomes de Sousa

Coordenador do Curso de Bacharelado em Jornalismo

José Cláudio da Silva Vasconcelos

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Professor Mestre José Américo Lima de Abreu

Professor Doutor José Cláudio da Silva Vasconcelos

Professor Doutor Orlando Maurício de Carvalho Berti

Professora Doutora Rosane Martins de Jesus

Professora Doutora Samária Araújo de Andrade

Professora Mestre Sammara Jericó Alves Feitosa

Professora Mestre Sônia Maria dos Santos Carvalho

COLABORAÇÃO

Professora Doutora Clarissa Sousa de Carvalho (UESPI)

Professora Doutora Jaqueline da Silva Torres Cardoso (UESPI)

Professora Mestre Lana Krisna de Carvalho Morais (UESPI)

Professor Pós-Doutor Luciano Silva Figueiredo (UESPI)

Professora Mestre Maria de Jesus Daiane Rufino Leal (UESPI)

Professora Doutora Mayara Sousa Ferreira (UESPI)

Professora Mestre Ruthy Manuella de Brito Costa (UESPI)

Professor Doutor Solano dos Santos Nascimento (UnB)

Professora Mestre Thamyres Sousa de Oliveira (UESPI)

PROFESSORES EFETIVOS DO CURSO

Professor Mestre Daniel Vasconcelos Solon

Professora Doutora Edite Maria Morais Malaquias

Professor Mestre José Américo Lima de Abreu

Professor Especialista José Barroso de Oliveira Filho

Professor Doutor José Cláudio da Silva Vasconcelos

Professora Mestre Maria de Jesus Daiane Rufino Leal

Professor Doutor Orlando Maurício de Carvalho Berti

Professora Doutora Rosane Martins de Jesus

Professora Doutora Samária Araújo de Andrade

Professora Mestre Sammara Jericó Alves Feitosa

Professora Mestre Sônia Maria Dos Santos Carvalho

APOIO TÉCNICO

Paulo Henrique da Rocha Santos

Lídia Priscila Carvalho Silva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
<u>CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO</u>	
1 APRESENTAÇÃO.....	06
2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI.....	08
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	09
<u>CAPÍTULO II - DO CURSO</u>	
1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	13
2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO.....	21
3 OBJETIVOS DO CURSO.....	22
4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	24
5 ESTRUTURA CURRICULAR.....	28
6 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	29
7 METODOLOGIA.....	97
8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	113
9 POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE.....	120
10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	123
11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	128
12 ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO	130
13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO.....	134
14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....	136
15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	136
16 AVALIAÇÃO.....	136
17 ANEXOS.....	142

APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação de Bacharelado em Jornalismo, *Campus* Poeta Torquato Neto, Teresina-PI, foi elaborado em atendimento a resolução CEPEX 008/2015, a partir das reflexões coletivas dos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE e observando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado em Jornalismo, Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, do MEC, e as novas legislações em vigor, tanto nacionais como locais (listadas mais abaixo), bem como as recomendações do Conselho Estadual de Educação (CEE), visando uma formação humanística, crítica, ética e reflexiva do profissional jornalista.

A prática de Jornalismo está inserida em transformações agudas que dizem respeito às mudanças em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em todo o mundo. Essas transformações exigem repensar os cursos diante tanto dos desafios lançados para a profissão, como as ideias de multi e transmidialidade, como as mudanças no mundo do trabalho dos jornalistas, na deontologia profissional, até reflexões sobre compromisso social do exercício do jornalismo e democratização de comunicação, educação, cultura e de acesso à informação.

Este PPC está organizado em dois grandes capítulos. O primeiro apresenta, contextualiza e traz um histórico da UESPI. O segundo caracteriza o Curso de Bacharelado em Jornalismo, com informações como o perfil profissional do egresso, estrutura curricular - com componentes curriculares, o ementário, a prática e metodologias de ensino e aprendizagem -, titulação de corpo docente e, infraestrutura da UESPI para oferta do curso. Esse documento apresenta um novo fluxograma e atualiza ementas e referências, entrando em vigor para os discentes ingressantes a partir de 2022.1.

Os objetivos deste PPC são:

- Tornar pública as diretrizes básicas da organização e funcionamento do curso, seguindo as normas comuns do Sistema de Ensino Superior Nacional;
- Reconhecer e expressar a identidade do curso;
- Definir os conteúdos de ensino, avaliação e normas comuns tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos Bacharelado em Jornalismo;
- Atualizar fluxograma e ementas, seguindo novas resoluções nacionais e locais.

A fundamentação legal deste PPC se baseia nas seguintes normas:

- Lei nº 9394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB);
- Resolução CEPEX/UESPI N° 008/2015, que aprova o modelo Institucional de Projeto Pedagógico de Curso - PPC da UESPI;
- Resolução MEC 1/ de 27 de setembro de 2013, sobre as Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC) para os cursos de Jornalismo;
- Lei N° 13.005 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;
- Lei N° 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre Estágio de estudante;
- Resolução N° 1, de 17 de junho 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CEPEX/UESPI N° 004/2021, que aprova o Regulamento dos Estágios nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI;
- Resolução CEPEX/UESPI N° 003/2021, que aprova o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI;
- Resolução CEPEX/UESPI N° 002/ 2021, que regulamenta as Atividades Acadêmicas Científico Culturais - AACCs;
- Resolução CEPEX/UESPI N° 012/2011, que estabelece a média de aprovação nas disciplinas;
- Resolução CEPEX/UESPI N° 005/2020, que fixa normas para o Programa de Monitoria da Universidade Estadual do Piauí;
- Resolução CEPEX/UESPI N° 034/2020, que dispõe sobre a inserção das Atividades de Extensão na Matriz Curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI;
- Resolução N° 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

CAPÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí - UESPI é uma Instituição de Ensino Superior mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ N° 07.471.758/0001-57. Fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto N° 9.844 de 08/01/1998. Através do Decreto-Lei N° 042 de 9 de setembro de 1991, a UESPI foi instituída como uma Instituição Superior Multicampi, criando, portanto, unidades em Teresina, Picos, Floriano e Parnaíba. Posteriormente foram criados novos *Campi*, distribuindo a UESPI nos 11 Territórios de Desenvolvimento do Piauí (SEPLAN, 2007). Possui *Campus* sede localizado na Rua João Cabral, 2231, Bairro Pirajá, zona Norte de Teresina – PI, CEP 64002-150.

A IES apresenta uma forte identidade regional, atendendo a uma demanda de formação de profissionais de nível superior com reconhecida competência. A UESPI assume o compromisso com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural do estado do Piauí, o que é ratificado em suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente encontra em funcionamento 109 (cento e nove) cursos de Graduação presencial e 07 (sete) na modalidade a distância. Sua Pós-Graduação está estruturada em 6 (seis) cursos *Lato sensu*, 7 (sete) cursos *Stricto sensu*, 02 (dois) cursos de Residências multiprofissional e 12 (doze) de Residências médicas.

Para viabilizar seu projeto Institucional, a UESPI pauta-se nos princípios básicos que se constituem nos referenciais para o desenvolvimento de um projeto baseado no fortalecimento das relações de respeito às diferenças e no compromisso Institucional de democratização do saber, elementos fundamentais para a construção da cidadania.

A UESPI está integrada à comunidade piauiense para detectar a necessidade de ampliação da oferta de cursos, através da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que ofereçam oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, artístico, cultural, científico e tecnológico para a região. Nessa perspectiva, a IES estabelece parcerias com outras instituições, fortalecendo o compromisso de apoio ao desenvolvimento e socialização do saber.

Para tornar sua missão factível, a UESPI investe na formação e contratação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com as demandas sociais regionais. Esses profissionais são capazes de se inserirem na comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população piauiense.

Na definição de seus princípios e objetivos, a UESPI levou em consideração o cenário onde se insere, observando as transformações ocasionadas pelo desenvolvimento local, bem como as demandas educacionais resultantes desse momento. Para atender às novas exigências de qualificação profissional impostas pelo modelo econômico vigente, a IES definiu como seus objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimentos, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de socialização do conhecimento;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa tecnológica geradas na instituição.

2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

A UESPI está sediada no Estado do Piauí e distribuída em 12 (doze) *Campi*, 1 (um) Núcleo, 26 (vinte e seis) Polos de Educação a Distância – UAB, 120 (cento e vinte) Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR. O estado do Piauí está localizado na região Nordeste do Brasil e possui uma população estimada de 3.281.480 habitantes (IBGE, 2020). Limitado pelas margens do rio Parnaíba e pela Serra da Ibiapaba, exerce uma forte influência sobre os municípios dos vizinhos estados do Maranhão e Ceará. A população sobre a área de influência do Piauí oscila em torno de 4.650.000 habitantes, considerando os municípios do Maranhão e Ceará que se localizam a até 100 km das fronteiras do Piauí (IBGE, 2014).

Os dados da educação no Estado são bastante preocupantes. Segundo estimativas do IBGE, em 2015 um total de 132.757 piauienses possuíam curso superior completo, representando apenas 4,14% do contingente populacional do Estado. Mais grave ainda é que, do total estimado da população, apenas 0,18% dos que possuem curso superior completo são negros, evidenciando uma enorme desigualdade nas oportunidades de qualificação profissional no Estado (IBGE, 2015). Considerando-se ainda os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, apenas 9,12% dos piauienses estão matriculados na educação superior. Dados da pós-graduação revelam, igualmente, indicadores desfavoráveis ao desenvolvimento do Estado, já que apenas 1,63% dos piauienses possuem pós-graduação (IBGE, 2015).

O levantamento do último Censo da Educação Superior consolidado (INEP, 2014) mostrou que o Piauí possui 39 Instituições de Ensino Superior - IES. Dessas, apenas três são públicas – duas Federais e uma Estadual –. Essas IES ofertam 21.765 vagas anuais e possuem 113.069 alunos matriculados em 426 cursos de graduação. Desses, um total de 52.929 estão matriculados nas IES públicas, sendo 17.313 na UESPI. Nesse cenário, a UESPI teve em 2014 um total de 4.118 vagas para ingressantes e um total de 2.634 concluintes. Isso significa que a taxa de conclusão na Universidade Estadual está estabilizada em 63% - a maior do Estado do Piauí dentre todas as IES (PDI/UESPI, 2017-2021).

Outro desafio do Piauí, além de ampliar o acesso à educação superior, é combater a evasão escolar nos diferentes níveis. Em 2015, dados do IBGE apontavam para um total de 571.444 piauienses que frequentavam o Ensino Fundamental. Desse total,

apenas 162.170 passavam a frequentar o Ensino Médio e 95.244 a Educação Superior. A taxa de evasão na Educação Superior é, também, bastante preocupante. Cerca de 37,8% dos piauienses que se matriculam na Educação Superior abandonam seus cursos antes de dois anos (IBGE, 2105). Vários fatores concorrem para isso, dentre eles: necessidade de contribuir para a renda familiar, incompatibilidade dos horários de estudo com o de trabalho, dificuldade de arcar com os custos da educação superior – IES privadas, falta de perspectivas da profissão escolhida na região de oferta.

Com efeito, a recomendação da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2015) – Emenda Constitucional No. 59/2009 – e do Plano Estadual de Educação (PEE, 2015) – Lei Estadual No. 6.733/2015 – é de prover, até o final da década, a oferta de Educação Superior para, pelo menos, 50% da população na faixa etária de 18 a 24 anos. Essa meta é extremamente desafiadora e faz parte do compromisso do Estado brasileiro em melhorar esse indicador que está longe da realidade de outros países da América Latina (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, 2011). Esse desafio torna-se ainda maior quando se analisa a realidade dos Estados das Regiões Norte e Nordeste. No caso do Piauí, a taxa líquida de jovens na Educação Superior é de 9,13% e o cenário se mostra favorável à UESPI que está apta a contribuir com a Estratégia 12.1 da Meta 12 do PNE e do PEE. Tal estratégia prevê a consolidação e ampliação de 40% de novas matrículas na Educação Superior até 2024. A UESPI, como já mencionado, possui uma grande capilaridade no Estado e atinge todos os Territórios de Desenvolvimento do Piauí.

Nesse cenário, a UESPI passa a ser um elemento governamental estratégico para que o Piauí cumpra a Meta 12 do PNE e do PEE, criando oportunidade de estudo e qualificação para uma significativa parcela da população piauiense que possui dificuldade de acesso às vagas no Ensino Superior. Isso está alinhado ao PNE 2015 e ao PEE 2015, que preveem como estratégias de ampliação da oferta de vagas para a Educação Superior a otimização da estrutura e dos recursos humanos instalados, expansão e interiorização da rede pública de Educação Superior e ampliação da formação de professores da Educação Básica.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI tem sua origem vinculada ao Centro de Ensino Superior – CESP, que foi criado em 1984 como entidade mantida pela Fundação

de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, criada pela Lei Estadual No. 3.967/1984 e pelo Decreto Estadual 6.096/1984. O CESP era o órgão da FADEP com o objetivo de formar Recursos Humanos de nível superior, impulsionando, apoiando e concretizando as ações acadêmicas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em 1986, o CESP realizou o primeiro vestibular, com a oferta de 240 vagas distribuídas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Licenciatura em Ciências/Biologia, Licenciatura em Ciências/Matemática, Licenciatura em Letras/Português, Licenciatura em Letras-Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas. Do total de vagas ofertadas, apenas os referentes ao curso de Bacharelado em Administração de Empresas eram voltados à população em geral. As demais eram direcionadas a professores da educação básica.

Ao longo dos anos, o Poder Executivo Estadual proporcionou as condições necessárias à instalação e ao regular funcionamento do CESP como UESPI. Em 1993, através do Decreto Federal Nº 042/1993, de 25 de fevereiro (DOU – Seção 1, pág: 2.359), foi autorizado o funcionamento da UESPI em estrutura multicampi, com sede em Teresina – Campus do Pirajá. Foram também instalados, nesse período, os Campi de Corrente, Floriano, Parnaíba e Picos.

A partir de então, a UESPI passou por uma fase de ajustamento, com um processo contínuo de interiorização e de ampliação dos cursos ofertados. Em 1º de dezembro de 1995, foi aprovado o novo Estatuto, criando a Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI. Nessa mesma ocasião, passou a funcionar o *Campus* de São Raimundo Nonato.

Os demais *Campi* permanentes foram criados nos anos seguintes à aprovação do Estatuto: Bom Jesus (Decreto-Estadual Nº 10.252, 17/02/2000), Oeiras (Decreto Estadual nº 10.239, 24/01/2000), Piri-piri (Lei Estadual nº 5.500/2005, 11/10/2005), Campo Maior (Lei Estadual nº 5.358/2003, 11/12/2003), Uruçuí (Resolução CONDIR no 005/2002) e o Campus da Região Sudeste de Teresina (Decreto nº 10.690, de 13/11/2001) – atualmente Campus “Clóvis Moura”.

O Estatuto da UESPI sofreu diversas alterações que visaram adequá-lo à ampliação determinada pela oferta de novos cursos, bem como à nova estrutura de 04 (quatro) Centros de Ciências no Campus “Poeta Torquato Neto”: Centro de Ciências

Humanas e Letras (CCHL), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Biológicas e Agrárias (CCBA) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET) e de 02 (duas) Faculdades: Ciências Médicas (FACIME), em Teresina, e Odontologia e Enfermagem (FACOE), em Parnaíba.

Em 2004, ocorreu o processo de discussão dos novos estatutos: da Fundação Universidade Estadual do Piauí – FUESPI e da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com a participação de representantes de todos os segmentos universitários. Os Estatutos foram aprovados e oficializados mediante os Decretos Estaduais de 29/07/2005: nº 11.830 – FUESPI e nº 11.831 - UESPI, respectivamente.

O Estatuto aprovado pelo CONSUN, em 29/07/2005, confirmou a criação do CCHL (Centro de Ciências Humanas e Letras) e do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas). Este novo Estatuto permitiu a realização, em novembro de 2005, da primeira eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) da Instituição. A segunda eleição para Reitor(a) e Vice-reitor(a) foi realizada em 2009, tornando-se essa prática instituída no cotidiano da UESPI, com eleição também de Diretores(as) de Centro e de *Campus* e Coordenadores(as) de Curso, desde 2005.

De 2006 a 2009 foram efetivados novos ajustes na estrutura da UESPI, com a criação, no *Campus* “Poeta Torquato Neto”, do CCN (Centro de Ciências da Natureza), do CCECA (Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes), do CTU (Centro de Ciências Tecnológicas e Urbanismo), do CCA (Centro de Ciências Agrárias) em União. A FACIME recebeu a denominação de CCS (Centro de Ciências da Saúde).

Em 2005, a UESPI concorreu ao Edital do Ministério da Educação (MEC) para participar do Programa de Formação Superior Inicial e Continuada – Universidade Aberta do Brasil e passou a ser instituição cadastrada para ofertar Cursos à Distância, através do núcleo do EAD (Ensino a Distância), instituído em 2010. Em 2010, a UESPI concorreu ao Edital do MEC para participar do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), e foi credenciada junto à CAPES para ofertar cursos de Licenciatura em todo o Estado do Piauí. Ao participar deste programa, a UESPI confirma a sua vocação de formadora de educadores/as nas diversas áreas do conhecimento.

As realizações efetivadas nos últimos anos de existência da UESPI demonstram o compromisso da Instituição em disponibilizar para a sociedade cursos e serviços de qualidade, buscando a excelência, sempre com o intuito de contribuir para o

desenvolvimento do Estado do Piauí. A discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é uma medida que reflete a preocupação em traçar objetivos para o desenvolvimento desta instituição, no intuito de colaborar para que ela cumpra efetivamente a sua missão.

O Projeto de Lei Complementar, em tramitação no Poder Legislativo Estadual, propõe uma nova organização e gestão administrativa em atendimento às demandas aprovadas, para os territórios de desenvolvimento do Estado, apresentadas pela Lei Complementar N° 87/2007. Esta nova organização é o cerne do PDI apresentado para o quinquênio 2022 - 2027.

CAPÍTULO II - DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação: Bacharelado em Jornalismo.

1.2. Área: Na UESPI está integrado ao CCECA - Centro de Educação, Comunicação e Artes.

1.3. Situação jurídico-institucional: O curso está autorizado e reconhecido pelos seguintes atos e decretos regulatórios:

1.3.1. Criação e funcionamento:

Resolução CONSUN nº 038/2001 de 29/10/2001

1.3.2. Renovação de reconhecimento:

Decreto Estadual nº 12.255 de 19/06/2006

Resolução CEE/PI nº 188/2006

Parecer CEE/PI nº 194/2006;

Decreto Estadual nº 14.850 de 05 de Junho de 2012

Decreto Estadual nº 15.530 de 11/02/2014

Decreto Estadual nº 15.992 de 31/03/2015

Decreto Estadual nº 19.307 de 04/11/2020

1.4. Regime acadêmico: Semestral

1.4.1. Regime de oferta e matrícula: Regime seriado semestral, com uma entrada no primeiro semestre do ano

1.4.2. Total de vagas: 45 vagas anuais

1.4.3. Carga horária total para integralização: 3.010 h/a

1.4.4. Tempo para integralização: MÍNIMO: 8 semestres (4 anos)

MÁXIMO: 12 semestres (6 anos)

1.4.5. Turnos de oferecimento: Matutino e vespertino com funcionamento de 08h às 20h de segunda a sexta-feira.

1.4.6. Quantidade de alunos por turma: 45 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades teóricas; Até 25 alunos por turma durante a realização das aulas/atividades práticas (a depender do laboratório em uso).

1.4.7. Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Médio e Aprovação / classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES; Ingresso como portador de diploma de nível superior ou através de

transferência intercampi e facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI.

1.5. Apresentação

O curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, *Campus* Poeta Torquato Neto, apresenta à comunidade acadêmica seu novo Projeto Pedagógico do Curso – PPC, elaborado a partir das reflexões coletivas dos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE, e corpo docente do curso supracitado, ocorridas ao longo do ano de 2021.

O intento inicial do projeto pedagógico é responder às demandas que surgiram na última década e implicam mudanças no ensino e no exercício da atividade do Jornalismo, repercutindo as formas diferenciadas de noticiar, gerar e receber informações. As mudanças não aconteceram somente em todas as etapas do fazer jornalístico; mas, sobretudo, no comportamento dos agentes envolvidos no processo comunicacional.

É certo que, desde a sua origem, o ensino de Jornalismo enfrenta o redimensionamento dos papéis de jornalista e público. Na última década, esse redimensionamento foi acelerado por mudanças agudizadas nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que se relacionam com transformações no mundo do trabalho e nas múltiplas formas de atuação do profissional formado em jornalismo, exigindo atualização de conhecimentos e intensificando questões quanto às competências, habilidades, práticas e posturas profissionais, cientes de que desenvolvem uma profissão em constante construção, reformulação e questionamentos, o que faz da academia um espaço de reflexões científicas e de aprendizados constantes, tanto teóricos como práticos. Em última instância isso envolve uma reflexão ampla em torno do papel dos cursos universitários e, com isso, uma discussão perene do projeto pedagógico que norteia o Curso de Bacharelado em Jornalismo.

A proposta aqui apresentada sustenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), que determina as diretrizes da educação nacional, especificamente no que estabelece o Capítulo IV sobre a Educação Superior quanto às finalidades, entre elas:

I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - Formar diplomados aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;

III - Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VI - Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Este PPC também está ancorado nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para os Cursos de Bacharelado em Jornalismo (Resolução nº. 1, de 27 de setembro de 2013, divulgada no Diário Oficial da União em outubro de 2013) quanto à organização curricular e estrutura.

Quanto à estrutura, o curso de Jornalismo da UESPI está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais que determinam:

I - Ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;

II - Utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando sua articulação com diferentes segmentos da sociedade;

III - Promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;

IV - Utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais. (Resolução CNE/CES Nº 1 DE 29 DE SETEMBRO DE 2013, 2013, p. 1).

E, ainda, seguindo o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Graduação em Jornalismo (bacharelado) será realizado com carga horária de 3.000 horas já com a inclusão das 200 horas dedicadas ao Estágio Curricular Supervisionado, outras 200 horas correspondentes ao cumprimento de Atividades Complementares – ACs,

além de mais 300 horas referentes à realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, e incluindo 560 horas de atividades de curricularização da extensão.

É importante ressaltar que este PPC também se fortalece nos anseios do corpo discente e docente, se constituindo no enfrentamento de um desafio acadêmico em virtude de não poder fugir das problemáticas que a sociedade contemporânea lança para o profissional dessa área. Desse modo, este PPC visa às formações generalistas, humanística, crítica, ética e reflexiva do profissional jornalista, o que acarreta uma ampla capacidade de transformação da realidade. O esforço de gestação do PPC incluiu novas estratégias pedagógicas, readequação curricular e dos mecanismos de avaliação institucional de modo a deixar à comunidade universitária em permanente estado de atenção quanto ao alcance dos objetivos traçados.

Criado em março de 2001 como curso de Comunicação Social – Habilitações em Jornalismo e Relações Públicas - o curso passou a ter nova nomenclatura, denominando-se “Curso de Graduação em Jornalismo - bacharelado”, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais supracitadas e correspondendo a demanda profissional da área. A primeira turma formada nesta nomenclatura graduou-se no semestre 2020.2, sendo este também o último semestre de oferta da habilitação em Relações Públicas.

A reformulação deste PPC reflete mudanças sociais, tecnológicas, econômicas, culturais, bem como reflexões acerca do papel do jornalismo e do jornalista e do lugar social do ensino de jornalismo e suas transformações e do que é preciso fazer para se manter atento à complexidade dessas mudanças, visando a proposição de estratégias pedagógicas flexíveis e construindo um currículo que valorize interdisciplinaridade para o enriquecimento da formação profissional e que busque ser crítico e preparado para reconhecer alterações que sejam passageiras e transformações que apresentem impactos mais permanentes.

1.6. Curso de Bacharelado em Jornalismo na UESPI

A Universidade Estadual do Piauí – UESPI, deu seus primeiros passos em 1984 por meio da Lei Estadual nº 3.967, que instituiu a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí – FADEP, entidade mantenedora dos Centros de Formação de Recursos Humanos para o ensino da rede pública estadual em nível superior, Centro de Teleducação e Centro de Pesquisa.

A UESPI conta com 12 Campi, 1 Núcleo, 26 Polos de Educação a Distância, 120 Polos de Educação a Distância – UAPI e 26 Polos de oferta de cursos na modalidade PARFOR.

O curso de Comunicação Social – Habilitações em Jornalismo e Relações Públicas - foi fundado em Teresina, no *Campus* Poeta Torquato Neto, no ano de 2001 e, posteriormente, no município de Picos. Esses cursos têm funcionamento independente, ampliando o horizonte de ensino de Jornalismo no Piauí.

Até 1997, existia somente um Curso de Comunicação Social, no Piauí, oferecido pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Diante do cenário econômico e cultural apresentado, envidaram-se esforços para que a Universidade Estadual do Piauí também abrisse, em Teresina, um curso homônimo, pois a relação candidato/vaga era superior à média nacional. A proximidade com a cidade de Timon, no Estado do Maranhão, constituiu Teresina como polo de desenvolvimento econômico, político e social; o que levou à constatação da existência de um mercado de Jornalismo e Relações Públicas carente de mão de obra qualificada.

1.7. Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN

O Projeto Pedagógico do Curso, reservando-se as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Jornalismo, bacharelado, propõe diretrizes que procuram guardar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão oferecidos, mediante a organização de procedimentos e condutas essenciais para o funcionamento do curso em todas as instâncias, tais como objetivos, grades curriculares, determinação de campos de atuação e perfis profissionais em simultâneo considerando:

- a) A estruturação mais flexível dos cursos para atender à diversidade de experiências de formação e que se ajuste ao próprio dinamismo da área de Jornalismo;
- b) Abertura das estruturas do curso para estratégias pedagógicas mais eficientes e, conseqüentemente, inovadoras;
- c) Critérios mínimos de exigência no que se refere à qualidade da formação do aluno, de modo que estes parâmetros sejam conhecidos pela comunidade acadêmica, principalmente quando forem reformulados. Os critérios mínimos trabalhados pelo corpo docente para com o corpo discente são: capacidade de criticidade, julgamento da realidade do mundo da informação, apresentação de

produção científica e produção laboratorial, domínio mínimo dos conteúdos teóricos, desenvolvimento da visão social do profissional, aplicabilidade de conhecimentos em prol e com a comunidade em seu entorno.

Neste projeto, entende-se que a qualidade da formação prestada pelo Curso de Bacharelado em Jornalismo será fruto de esforços perene e socializado dos corpos docente e discente, cientes da flexibilização curricular e de suas vantagens para todos os integrantes do processo.

Flexibilizar significa proporcionar atividades curriculares extras e obrigatórias, que vão das disciplinas optativas, passando pelas AACCs (Atividades Acadêmico Científico Culturais) até as atividades de extensão curriculares. As vantagens são trazer o formando à responsabilidade compartilhada de sua carreira acadêmica, sem dicotomias entre teoria e prática. Para isso, esta proposta observa ainda mais a articulação entre reflexões teóricas e atividades práticas, seguindo as indicações de curricularização da extensão e observando o desenvolvimento de conteúdos de cunhos analítico, técnico, ético e informacional do formando, bem como suas relações com as comunidades das quais a universidade faz parte e deve integrar.

1.8. Estratégias pedagógicas

Este Projeto Pedagógico contempla a formação universitária como um processo em permanente construção, pautado pelo exercício educacional voltado à criticidade sobre a importância do Jornalismo para a transformação social da sociedade contemporânea.

Esse exercício crítico é percebido desde as mais simples oportunidades, metas e práticas curriculares e passa pelo diálogo constante dos corpos docente e discente com fins de ater-se à formação, à reflexão, ao aprendizado de Ciências Humanas, às mudanças sociopolíticas e às necessidades de intervenção nas realidades de múltipla natureza.

Esse entendimento parte do compromisso institucional de contribuir, através do ensino técnico e profissional; mas, acima de tudo, humanístico e ético, com a melhoria da sociedade a que pertencemos. Entendendo a formação/graduação em Jornalismo para além da simples administração de disciplinas a um grupo de alunos, sendo essa um processo que chegue à totalidade de posturas direcionadas ao crescimento do

profissional, da profissão, da sociedade e ao fomento, à produção e à aplicação de conhecimentos em prol do bem comum.

Assim, estabelecem-se as seguintes estratégias pedagógicas como norteadoras do Curso de Bacharelado em Jornalismo:

- Pensar a formação como fator primordial para a construção de mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas necessárias tanto nas esferas pessoal dos recursos humanos envolvidos quanto no próprio mercado de trabalho, com uma qualificação sólida, criativa, ética e humana resvalando em última instância no bem da coletividade;
- Investir na interdisciplinaridade no Curso de Bacharelado em Jornalismo nunca dissociando a formação técnica daquela humanística por aceitar esta junção como fator crucial para a manutenção da perspectiva transformadora do próprio curso;
- Quebrar as dicotomias ou antíteses cristalizadas pela separação curricular entre disciplinas teóricas e práticas, contribuindo para que no cotidiano da formação o corpo discente perceba sua formação como um conjunto no qual se dialogam teorias, técnicas e práticas;
- Intensificar a percepção do formando quanto à necessidade de investimento numa formação pautada nos conhecimentos teóricos, metodológicos e científicos do Jornalismo, como suporte de atuação mais segura e criativa do ponto de vista profissional, não separando o pensar do fazer jornalístico;
- Reorganizar a estrutura curricular de modo a estabelecer as condições necessárias para a implantação de novas habilitações;
- Aplicar conhecimentos sobre novas tecnologias da Comunicação e da Informação ou que lhe impactem, relacionando-as aos impactos ou usos no modo de fazer jornalístico e nas suas linguagens;
- Comprometer-se com a meta de capacitar o alunado a exercitar a produção e reflexão à semelhança das demandas mercadológicas, de modo que o primeiro possa conhecer suas potencialidades, julgar os padrões vigentes na profissão e construir suas formas de intervenção no mercado.
- Incentivar a formação humana, social e política do alunado voltando sua atuação para o conhecimento e transformação da atividade jornalística;

- Intercambiar, a cada período letivo, os conhecimentos adquiridos pelo corpo discente, de modo que os apliquem em pesquisas, projetos de extensão e na própria rotina do ensino, desenvolvendo o sentido pleno da aquisição do saber;
- Estimular e abrir espaço ao desenvolvimento da criatividade do aluno no sentido de experimentação de novos produtos e linguagens jornalísticas, sejam no ambiente dos laboratórios, projetos de extensão ou de pesquisa.

1.9. Conteúdos comuns

É necessário especificar que as estratégias pedagógicas acima descritas consideram os objetivos, a missão e os perfis dos egressos, possibilitando a oportunidade de desenvolver em específico os conhecimentos pertinentes às suas naturezas particulares. Esse desenvolvimento progressivo das características intrínsecas ao campo do Jornalismo acontece em momento posterior à observação inicial dos seguintes conteúdos básicos ministrados na formação dos graduandos:

- **Conteúdos teórico-conceituais:** está garantida a oportunidade de desenvolvimento do raciocínio conceitual por parte do aluno, a partir do conhecimento das teorias pertinentes (gerais e específicas) de modo que seja possível valer-se das mesmas nos atos interpretativos das realidades profissional e social. Assim, constitui-se a integração entre teoria e prática.
- **Conteúdos humanísticos:** envolvem a oferta de saberes acerca das realidades social, política, cultural, econômica e tecnológica nas quais está inserido o aluno e na qual está imersa a população piauiense, possibilitando a construção de um acervo rico em informações do passado e da atualidade. Entende-se que esse conhecimento constitui-se base para as apreensões e julgamento da realidade atual, bem como estabelecimento de estratégias futuras de atuação dos profissionais jornalistas. Desse modo, também se constitui a integração entre teoria e prática.
- **Conteúdos pertinentes às linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas:** Estabelecidos como necessários ao domínio mínimo de saberes empregados na rotina profissional, ampliando o sentido na superação do simples entendimento do funcionamento e usos de ferramentas e linguagens, chegando a estimular reflexões sobre esses últimos nos processos comunicativos midiáticos. Esses conteúdos também abraçam as possibilidades de inovação e experimentação nas linguagens jornalísticas, possibilitando ao aluno a chance do exercício

criativo nas suas práticas profissionais. Entendemos, mais uma vez, que esta postura é possibilitadora da integração entre teoria e prática.

- **Conteúdos ético-políticos:** dizem respeito aos saberes que permitem ao estudante posicionar-se ante a atuação dos profissionais e ao que envolve a profissão: constrangimentos, legislações, rotinas produtivas, processos, o poder político da comunicação e de sua habilitação em particular, bem como se remetem às possibilidades de modificá-las em prol da coletividade. Pensa-se no estabelecimento desse conteúdo como forma de enfatizar a ética profissional, as garantias dos direitos humanos e a promoção da cidadania. Desse modo, também se constitui a integração entre teoria e prática.

2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1. Contexto educacional

Centrado em Teresina, capital do Piauí, o Curso de Bacharelado em Jornalismo do *Campus* Poeta Torquato Neto se localiza no município de maior expressão urbana do Estado, com quase um milhão de habitantes, sendo apenas 10% destes fixados na zona rural. Esse dado explica a esperada concentração de serviços urbanos e infraestrutura na capital e o melhor desempenho dos setores secundários e terciários da economia. A capital continua a concentrar as maiores possibilidades de aproveitamento da mão de obra qualificada pelas universidades, porém, nos últimos anos, cidades do interior do Estado também estão com condições para receber os profissionais do jornalismo.

Teresina possui 7 canais de televisão: Meio Norte, autodenominada regional e de programação local; Cidade Verde, afiliada ao SBT; Antena 10, afiliada à Rede Record; TV Clube, afiliada à Rede Globo; Band Piauí, afiliada ao grupo Band Brasil; TV Antares, pertencente ao Governo do Estado do Piauí e TV Assembleia, pertencente à Assembleia Legislativa do Piauí – ALEPI.

No interior, estão instaladas a TV Picos, localizada no município homônimo, ligada a TV Antares e pertencente ao Governo do Estado do Piauí; e TV Alvorada, ligada ao Sistema Clube de Comunicação, localizada no município de Floriano.

O Piauí possui diversos sites e portais de notícias, tanto na capital como em cidades do interior do Estado, verificando-se uma capilaridade em veículos regionais e locais, onde atuam egressos dos cursos de jornalismo, muitas vezes em iniciativas criadas, em parte, por estes.

Em Teresina também estão instalados os jornais impressos Meio Norte e O Dia, revistas impressas e emissoras de rádio. Também circulam diariamente os maiores jornais impressos do país, como Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo, e as maiores revistas nacionais de circulação semanal e mensal.

Há uma oferta crescente de empresas de assessoria e consultoria em comunicação que empregam jornalistas. Também há faculdades particulares com Cursos de Bacharelado em Jornalismo, Publicidade e áreas afins e unidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI e estabelecimentos de ensino de níveis técnicos; onde profissionais da área de jornalismo exercem atividade do magistério.

Ademais, o Curso de Bacharelado em Jornalismo possibilita o próprio empreendedorismo na área, como visto em portais de internet e empresas de assessoria e consultoria, contribuindo para o crescimento socioeconômico do Piauí.

No cenário em que se fixa o Curso de Graduação Bacharelado em Jornalismo da UESPI, *Campus* de Teresina, ainda se deve destacar que a capital do Piauí dispõe de rede de tecnologia de informação e comunicação com serviços de internet e telefonia fixa e móvel. Esses serviços estão cobrindo atualmente quase a totalidade dos 224 municípios do Estado. Por fim, ainda merece registro que, por conta das exigências de acesso online provocadas pela pandemia de Covid-19, a infraestrutura de TICs tem recebido investimentos, ainda não concluídos na UESPI.

3. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Graduação em Jornalismo da UESPI, bacharelado, propõe-se à formação de profissionais que busquem ampliar e aplicar seus conhecimentos estabelecendo relações entre ciência, tecnologia e sociedade, observando o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado em Jornalismo (DCN - RESOLUÇÃO Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013).

3.1. Geral:

A graduação em Jornalismo, bacharelado, tem por objetivo geral, conforme o parágrafo I do Artigo 4º das DCN, “formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento”.

3.2. Específicos

O Curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI se propõe a:

- Enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;
- Orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;
- Aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;
- Preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;
- Ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;
- Incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria à instituições de todos os tipos;
- Atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;
- Instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

Dessa forma, a formação do Jornalista na UESPI, alinhada ao disposto no Artigo 5º das DCN para o Curso de Bacharelado em Jornalismo e à legislação para a educação superior, objetiva que o concluinte do Curso de Bacharelado em Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

À luz das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para o Curso de Bacharelado em Jornalismo, as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos incluem:

4.1. Competências e habilidades:

4.1.1. Competências gerais:

- a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;

- e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- m) compreender que o aprendizado é permanente;
- n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- q) atuar sempre com discernimento ético.

4.1.2. Competências cognitivas:

- a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;

e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

4.1.3. Competências pragmáticas:

a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;

b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;

c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;

d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;

e) formular questões e conduzir entrevistas;

f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;

g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;

h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;

i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;

j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;

k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;

l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;

m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;

- n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- o) dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;
- p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

4.1.4. Competências comportamentais:

- a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

4.2. Campo de atuação profissional:

Dado o perfil dos egressos do Curso de Bacharelado em Jornalismo à luz das DCNs e demais regulamentações do ensino superior que guiam este Projeto Pedagógico, bem como a ciência da constante abertura de novas funções em decorrência de transformações tecnológicas e demandas sociais, este PPC lista a seguir os campos de atuação do profissional formado, sem desconsiderar as possibilidades dos egressos encontrarem, mediante suas competências críticas, estéticas, éticas, teóricas e tecnológicas, outras frentes de atuação nas esferas pública, privada, terceiro setor, organizações filantrópicas ou em organizações não governamentais.

O egresso estará apto a atuar em:

- Veículos de comunicação (rádio, TVs, impressos, sites, portais, blogs etc) ou em outras plataformas tecnológicas, seguindo as leis brasileiras vigentes;
- Assessorias de comunicação;
- Consultorias de comunicação;
- Agências de propaganda e publicidade em cargos compatíveis com a formação;
- Agências de notícias;
- Agências de imagens em cargos compatíveis com a sua formação;
- Produtoras de áudio, vídeo e de conteúdos, em cargos compatíveis com a sua formação;
- Empresas ou organizações produtoras de projetos de comunicação.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI reflete a preocupação da IES com a formação de um egresso com as características definidas em seu PPC. Dessa forma, ela contempla os seguintes aspectos:

- **Flexibilidade**: a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extra-Curricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, organização de ventos oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária**: A carga horária do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais, uma vez que as diretrizes curriculares de cursos de graduação em jornalismo consideram que os cursos de jornalismo devem ter no mínimo 3.000

horas. Atualmente o curso possui 3.080 horas, integralizadas em 8 (oito) semestres de 120 (cento e vinte) semanas letivas.

- **Articulação da Teoria com a Prática:** A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas Teóricas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

6.1. Requisitos legais:

6.1.1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)

O Curso de Bacharelado em Jornalismo regido por este PPC busca também atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Os alunos serão estimulados a serem atuantes e conscientes em meio à sociedade multicultural e pluritécnica do Brasil.

Sendo o jornalista um agente da informação, faz-se necessário que desde sua inserção na universidade ele adote valores e posturas que considerem esta pluralidade étnico-racial, respeite direitos e estimule a democratização e a abordagem da cultura afro-brasileira e africana nos meios jornalísticos que pretende atuar.

Desde o primeiro período do curso, com disciplinas como Introdução à Comunicação, o jornalista ali “gestado” já vai dispor de acesso a informações sobre Relações Étnico-Raciais e aspectos culturais. Esta é uma das disciplinas de introdução ao curso e estimulam este olhar consciente e plural dos discentes.

Disciplinas como História do Jornalismo, Antropologia e Jornalismo e Técnicas de Reportagem Entrevista e Pesquisa em Jornalismo também fazem parte da nossa grade curricular obrigatória e dispõem em suas ementas de um olhar sensível e interligado com a temática que busca garantia de reconhecimento, igualdade e valorização de nossas origens. Acreditamos que os temas poderão vir até em disciplinas em que os mesmos não

aparecem, oficialmente nas ementas, estimulado por este olhar mais humanístico que será criado desde os períodos iniciais da graduação em jornalismo e ecoará pelos textos e demais produções desenvolvidas durante o curso.

Como acreditamos que não se faz educação apenas com ensino, o tema será recorrente também em projetos de pesquisas e de extensão desenvolvidos no curso, uma vez que em nosso corpo docente já dispomos de profissionais que dedicam seus estudos ao multiculturalismo, às comunidades quilombolas, entre outros.

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva a UESPI oferta a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - em caráter opcional ou obrigatório - conforme legislação, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI. Em nosso curso, a disciplina foi disposta em caráter optativo e propõe também uma reflexão voltada para os meios jornalísticos quando propõe-se a trabalhar com comunicação e acessibilidade nos meios.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Alinhada à Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, o Curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI integra a Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Para materializar essa ação, os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais contemplam a temática ambiental, bem como é incentivada a participação em atividades complementares relacionadas à temática.

As discussões sobre políticas de educação ambiental serão abordadas também na disciplina de Políticas Públicas e Desenvolvimento do Semiárido que traz reflexões interligadas com o ambiente em que o curso está inserido e possui caráter obrigatório e também na disciplina de jornalismo ambiental, que faz parte das disciplinas optativas do curso.

6.2. Matriz curricular:

PRIMEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Oficina de Texto	54h	36h	90 h
Introdução à Comunicação e ao Jornalismo	45h	15h	60 h

(ACE 15h)			
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Jornalismo	48h	12h	60h
Sociologia do Jornalismo (ACE 15h)	45h	15h	60 h
Fundamentos da Filosofia	48h	12h	60 h
			330 h
SEGUNDO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
História do Jornalismo	48h	12h	60 h
Ética, Deontologia e Legislação em Jornalismo (ACE 30h)	30h	30h	60 h
Teorias da Comunicação I	48h	12h	60 h
Texto e apuração jornalística	45h	45h	90 h
Fotografia e Fotojornalismo (ACE 30h)	60h	30h	90 h
Optativa I	48h	12h	60 h
			420 h
TERCEIRO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Psicologia Aplicada à Comunicação	48h	12h	60 h
Design Jornalístico	60h	15h	75 h
Redação, Produção e Edição para Mídias Impressas	45h	45h	90 h
Jornalismo Digital: Multiforma e Multimeios (ACE 20h)	70h	20h	90 h
Teorias da Comunicação II	48h	12h	60 h
			375 h
QUARTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Jornalismo, Antropologia e Sociedade	48h	12h	60 h
Teorias do Jornalismo	48h	12h	60 h
Economia Política da Comunicação	48h	12h	60 h
Mídias Sonoras e Jornalismo (ACE 15h)	45h	15h	60 h
Jornalismo para Telas (ACE 15h)	45h	15h	60 h
			300 h
QUINTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Jornalismo em Multiplataformas	60h	15h	75 h
Gestão e Empreendedorismo em Jornalismo	48h	12h	60 h
Assessoria de Comunicação Integrada	72h	18h	90 h
Políticas Públicas e Desenvolvimento do Semiárido (ACE 30h)	30h	30h	60 h

Crítica da Mídia (ACE 30h)	30h	30h	60 h
			345 h
SEXTO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Tópicos Avançados: práticas laboratoriais em jornalismo		120h	120 h
Jornalismo Comunitário (ACE 45h)	45h	45h	90 h
Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I	54h	36h	90 h
Optativa II	48h	12h	60 h
			360 h
SÉTIMO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo II	36h	54h	90 h
Fundamentos de Relações Públicas (ACE 50h)	40h	50h	90 h
Tópicos Especiais	48h	12h	60 h
Diálogos com o Mercado de Trabalho	48h	12h	60 h
Optativa III	48h	12h	60 h
			360 h
OITAVO SEMESTRE			
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		TOTAL
	Teórica	Prática	
Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo III	48h	72h	120 h
Estágio Supervisionado em Jornalismo		200h	200 h
AACC			200 h
			520 h

RESUMO	CARGA-HORÁRIA
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (ACEs DENTRO 295h)	2.130h
DISCIPLINAS OPTATIVAS	180h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	200h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AACCs)	200h
TCC	300h
TOTAL	3.010h

6.2.1 Fluxograma do Curso de Bacharelado em Jornalismo

1º BLOCO	2º BLOCO	3º BLOCO	4º BLOCO	5º BLOCO	6º BLOCO	7º BLOCO	8º BLOCO
Oficina de Texto – 90h	História do Jornalismo – 60h	Psicologia Aplicada à Comunicação – 60h	Jornalismo, Antropologia e Sociedade – 60h	Jornalismo Multiplataformas – 75h	Tópicos Avançados: Práticas Laboratoriais em Jornalismo – 120h	Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo II – 90h	Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo III – 120h
Introdução à Comunicação e ao Jornalismo – 60h (ACE 15h)	Ética, Deontologia e Legislação em Jornalismo – 60h (ACE 30h)	Design Jornalístico – 75h	Teorias do Jornalismo – 60h	Gestão e Empreendedorismo em Jornalismo – 60h	Jornalismo Comunitário – 90h (ACE 45)	Fundamentos de Relações Públicas – 90h (ACE 50)	Estágio Supervisionado – 200h
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Jornalismo – 60h	Teorias da Comunicação I – 60h	Redação Produção, Edição para Mídias Impressas – 90h	Economia Política da Comunicação – 60h	Assessoria de Comunicação Integrada – 90h	Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I – 90h	Tópicos Especiais – 60h	AACC – 200h
Sociologia do Jornalismo – 60h (ACE 15h)	Texto e Apuração Jornalística – 90h	Jornalismo Digital: Multiforma e Multimeios – 90h (ACE 20h)	Mídias Sonoras e Jornalismo – 60h (ACE 15h)	Políticas Públicas e Desenvolvimento do Semiárido	Optativa II – 60h	Diálogos com o mercado de Trabalho – 60h	

				- 60h			
				(ACE 30h)			
Fundamentos da Filosofia – 60h	Fotografia e Fotojornalismo – 90h (ACE 30h)	Teorias da Comunicação II – 60h	Jornalismo para Telas – 60h (ACE 15h)	Crítica da Mídia – 60h (ACE 30h)		Optativa III – 60h	
	Optativa I – 60h						
330h	420h	375h	300h	345h	360h	360h	520h
DISCIPLINAS OPTATIVAS							
<ul style="list-style-type: none"> • Análise de Discurso – 60h • Cultura Contemporânea – 60h • Espanhol Instrumental – 60h • Gêneros Jornalísticos – 60h • Jornalismo Ambiental – 60h • Jornalismo Científico – 60h • Jornalismo de Dados – 60h • Libras – 60h 				<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação Audiovisual – 60h • Educomunicação – 60h • Estatística Aplicada à Comunicação – 60h • Jornalismo Esportivo – 60h • Jornalismo Literário – 60h • Jornalismo Político – 60h • Orientação à Docência em Jornalismo – 60h • Semiótica – 60h 			

6.2.2 Quadro de equivalência

TERESINA		PICOS	
BLOCO I	C/H	BLOCO I	C/H
Oficina de Texto	90h	Oficina de Texto	90h
Introdução à Comunicação e ao Jornalismo (ACE 15h)	60h	Introdução à Comunicação e ao Jornalismo	60h
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Jornalismo	60h	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Jornalismo	60h
Sociologia do Jornalismo (ACE 15h)	60h	Sociologia do Jornalismo	60h
Fundamentos da Filosofia	60h	Fundamentos da Filosofia	60h
		UCE	20h
		ACE	40h
TOTAL	330h	TOTAL	390h
BLOCO II	C/H	BLOCO II	C/H
História do Jornalismo	60h	História do Jornalismo	60h
Ética, Deontologia e Legislação em Jornalismo (ACE 30h)	60h	Ética, Deontologia e Legislação em Jornalismo	60h
Teorias da Comunicação I	60h	Teorias da Comunicação I	60h
Texto e Apuração Jornalística	90h	Texto e Apuração Jornalística	90h
Fotografia e Fotojornalismo (ACE 30h)	90h	Fotografia e Fotojornalismo	90h

Optativa I	60h	Optativa I	60h
		ACE	40h
TOTAL	420h	TOTAL	460h
BLOCO III	C/H	BLOCO III	C/H
Psicologia Aplicada à Comunicação	60h	Psicologia Aplicada à Comunicação	60h
Design Jornalístico	75h	Design Jornalístico	75h
Redação Produção, Edição para Mídias Impressas	90h	Redação Produção, Edição para Mídias Impressas	90h
Jornalismo Digital: Multiforma e Multimeios (ACE 20h)	90h	Jornalismo Digital: Multiforma e Multimeios	90h
Teorias da Comunicação II	60h	Teorias da Comunicação II	60h
		ACE	40h
TOTAL	375h	TOTAL	415h
BLOCO IV	C/H	BLOCO IV	C/H
Jornalismo, Antropologia e Sociedade	60h	Jornalismo, Antropologia e Sociedade	60h
Teorias do Jornalismo	60h	Teorias do Jornalismo	60h
Economia Política da Comunicação	60h	Economia Política da Comunicação	60h
Mídias Sonoras e Jornalismo (ACE 15h)	60h	Mídias Sonoras e Jornalismo	60h
Jornalismo para Telas (ACE 15h)	60h	Jornalismo para Telas	60h
		ACE	40h
		AACC	90h
TOTAL	300h	TOTAL	430h
BLOCO V	C/H	BLOCO V	C/H
Jornalismo Multiplataformas	75h	Jornalismo Multiplataformas	75h
Gestão e Empreendedorismo em Jornalismo	60h	Gestão e Empreendedorismo em Jornalismo	60h
Assessoria de Comunicação Integrada	90h	Assessoria de Comunicação Integrada	60h
Políticas Públicas e Desenvolvimento do Semiárido (ACE 30h)	60h	Políticas Públicas e Desenvolvimento do Semiárido	60h
Crítica da Mídia (ACE 30h)	60h	Crítica da Mídia	60h
		ACE	40h
TOTAL	345h	TOTAL	355h
BLOCO VI	C/H	BLOCO VI	C/H
Tópicos Avançados: práticas laboratoriais em jornalismo	120h	Tópicos Avançados: práticas laboratoriais em jornalismo	120h
Jornalismo Comunitário	90h	Jornalismo Comunitário	75h

(ACE 45h)			
Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I	90h	Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I	90h
Optativa II	60h		
		ACE	40h
TOTAL	360h	TOTAL	325h
BLOCO VII	C/H	BLOCO VII	C/H
Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo II	90h	Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo II	90 h
		Jornalismo de Dados	60h
Fundamentos de Relações Públicas (ACE 50h)	90h		
Tópicos Especiais	60h	Tópicos Especiais	60h
Diálogos com o mercado de Trabalho	60h		
Optativa III	60h		
		Optativa II	60h
		ACE	55h
TOTAL	360h	TOTAL	325h
BLOCO VIII		BLOCO VIII	
Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo III	120h	Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo III	60h
Estágio Supervisionado	200h	Estágio Supervisionado	200h
		Diálogos com o mercado de Trabalho	30h
AACC	200h	AACC	90h
TOTAL	520h	TOTAL	380h
TOTAL	3010h	TOTAL	3080h

6.3. Ementário e Bibliografia

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI de **Teresina**, com as respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM JORNALISMO

Considerando o desenvolvimento científico e tecnológico, as ementas aqui apresentadas poderão ser atualizadas, pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. As ementas das disciplinas do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI de Teresina, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

Disciplinas do 1º Semestre

Oficina de Texto – 90h

Ementa: Texto e textualidade. Gêneros e textuais. O texto como produto de interação. Diferentes concepções de texto. Conotação e denotação. As figuras de linguagem. O texto e a interface com outras áreas de conhecimento: intertextualidade. Produção textual: mecanismos de coesão e coerência. Tipologia textual: o texto dissertativo, de informação e de opinião. A argumentação. Aspectos linguístico-textuais de micro e macro estrutura de língua. Tópicos gramaticais direcionados à oralidade e à escrita: semântica (sinonímia, antonímia, paronímia e homonímia), concordância (verbal e nominal), regência (verbal e nominal), a vírgula, colocação do pronome e noções de verbo.

Competências:

- Desenvolver nos alunos a habilidade de produzir textos com coerência, criticidade, unidade temática, clareza e coesão;
- Demonstrar a capacidade de leitura e interpretação de textos levando em conta as normas de produção textual;
- Ampliar o domínio gramatical da língua portuguesa.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimeios.

Bibliografia Básica:

- GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2007
- KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar:

- CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do Português contemporâneo**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editorial, 2013.

- FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para Entender o Texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.
- KOCH, IngedoreVilhaça . A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2010.
- SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem**: um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo: Contexto, 2020
- VASCONCELOS, José Cláudio da Silva. **Poesia de outras**. Teresina: EDUFPI, 2011.

Introdução à Comunicação e ao Jornalismo – 60h

Ementa: Comunicação como processo humano e social: conceitos, tipos, elementos e características. A especificidade dos meios de comunicação: rádio, jornal, televisão, jornalismo para plataformas móveis e multimidiáticas. Mercado de trabalho e atuação do profissional de Jornalismo. Jornalismo e as relações étnico-raciais e de gênero. Jornalismo como ferramenta de garantia dos direitos humanos e de promoção da educação ambiental. O jornalismo exercido dentro das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas e de outras naturezas.

Competências:

- Compreender os conceitos básicos da comunicação como processo social e como objeto de estudo das ciências da comunicação:
- Analisar criticamente os fenômenos comunicacionais contemporâneos, com base em conceitos teóricos de comunicação de massa e comunicação em rede
- Analisar o desenvolvimento histórico da mídia moderna: a sua relação com as questões voltadas para as relações étnicos-raciais, os direitos humanos, gênero e a educação ambiental.
- Discutir as futuras tendências para a mídia com enfoque para as novas tecnologias, dentro das mais diversas instituições.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a Sala de aula; aulas expositivas dialogadas, com construção colaborativa do conhecimento; exploração de leituras de textos científicos e jornalísticos, bem como consumo de produções jornalísticas em áudio e vídeo, laboratórios de multimeios e visitas técnicas

Bibliografia Básica:

- BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- COELHO, Cláudio; KÜNSCH, Dimas A. MENEZES, José Eugenio de O. (Organizadores). **Jornalismo e contemporaneidade: um olhar crítico**. São Paulo: Plêiade, 2015.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2006.

Bibliografia Complementar:

- GIRARDI, Ilza; MORAES, Cláudia Herte de; LOOSE, Eloisa Beling; BELMONTE, Roberto Villar (org.). **Jornalismo Ambiental – teoria e prática**. Porto Alegre: Editora Metamorfose, 2018.
- LIESEN, Maurício. **Comunicação e direitos humanos: elementos para um jornalismo responsável**. Paraná: Intersaberes, 2020.
- NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala**. São Paulo: Letramento, 2017.
- ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo?** São Paulo: Brasiliense, 1980.

Métodos e Técnicas de Pesquisa em Jornalismo – 60 h

Ementa: Noções de Epistemologia. A produção de conhecimento. Questões teóricas e metodológicas da pesquisa. Ciências sociais aplicadas, ciências da comunicação e o campo de investigação científica em Jornalismo. Tipos de pesquisa. Aspectos formais dos trabalhos acadêmicos e científicos: o trabalho com as fontes, a construção e análise do objeto, a normalização e as características do texto. Ética na pesquisa. Recursos audiovisuais e softwares de pesquisa científica

Competências:

- Contribuir no processo de construção do conhecimento científico;
- Possibilitar o acesso as ferramentas teórico metodológica, e a reflexões críticas no âmbito do jornalismo;
- Desenvolver habilidades quanto à normatização científica.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimeios

Bibliografia Básica:

- LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MACHADO, Juremir. **O que pesquisar quer dizer: como pesquisar e escrever textos acadêmicos sem medo da ABNT e da Capes**. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2021.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação: projetos, ideias, práticas**. Petrópolis: Vozes, 2018.

Bibliografia Complementar:

- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- DINIZ, Debora; TERRA, Ana. **Plágio: Palavras escondidas**. Brasília: Letras Livres; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). **Métodos e técnica de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

Sociologia do Jornalismo – 60h

Ementa: A sociologia e a compreensão da sociedade. Sociedade e comunicação. O jornalismo como fenômeno histórico-social. O jornalismo como negócio, ideologia e instituição social. A informação jornalística tratada e reconhecida como mercadoria, necessidade, direito humano e coisa pública. A profissionalização e o estatuto do jornalista. Jornalismo e novas mídias.

Competências:

- Compreender, de forma científica e crítica, a presença da cultura de massa;
- Analisar a produção e circulação dos diferentes produtos da indústria cultural;

- Examinar o papel dos meios de comunicação de massa na sociedade atual, dentro da lógica da globalização numa sociedade em rede.

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimeios.

Bibliografia Básica:

- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 2011.
- BERGER, Christa; MAROCO, Beatriz (Orgs.). **A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2006. Vol. I.
- NEVEU, Érik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006

Bibliografia Complementar:

- ERGER, Christa; MAROCO, Beatriz (Orgs.). **A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2008. Vol. II.
- CHARON, J. M. **Sociologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Florianópolis: Insular. 2012. Série jornalismo a Rigor. V. 6.
- MAIGRET, Éric. **Sociologia da comunicação e das mídias**. São Paulo: SENAC, 2010.
- THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.

Fundamentos da Filosofia – 60h

Ementa: A gênese do pensamento filosófico no mundo ocidental. A Evolução histórica da filosofia. As principais correntes de pensamento do mundo contemporâneo. A questão da verdade. A existência e a questão do ser. A retórica dentro do processo de jornalismo. Contextualizar a filosofia no universo contemporâneo do jornalismo

Competências:

- Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia e sua relação com o jornalismo;
- Identificar as principais questões da filosofia;
- Compreender os diversos sistemas filosóficos em seu desenvolvimento histórico;
- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva do jornalismo com base nas contribuições filosóficas.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimeios.

Bibliografia Básica:

- CHAUI, Marilena. **Introdução à História da Filosofia**. 2 ed. Cia das Letras: São Paulo, 2002.
- CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2007.
- GOMES, Mayra Rodrigues. **Jornalismo e Filosofia**. São Paulo: Escrituras, 2004.

Bibliografia Complementar:

- ADORNO, T.; HORKEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio: Forense, 2010.
- GOMES, Mayra Rodrigues. **Jornalismo e Ciências da Linguagem**. São Paulo: Edusp/Hacker, 2000.
- HABERMAS, Jürgen. **Consciência Moral e Agir Comunicativo**. 2 ed. Rio: Tempo Brasileiro, 2003 .=
- LIPOVETSKY, Gilles. **A Cultura-mundo. Resposta a uma sociedade desorientada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Disciplinas do 2º Semestre

História do Jornalismo – 60h

Ementa: Relações entre jornalismo e história: memórias, narrativas, temporalidades e representações. História cultural da imprensa: a revolução industrial e as mudanças na imprensa; processo de institucionalização do jornalismo como profissão; o jornalismo na era colonial, imperial e começo da república. Tendências na história do jornalismo: imprensa e gênero, a imprensa e o olhar dos literatos, a imprensa nanica, o negro.

Competências:

- Conhecer a história do jornalismo e seus fundamentos;
- Entender potencialidades da narrativa jornalística e narrativa histórica;
- Compreender e valorizar o papel histórico do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania, por meio de sua atuação em outros

períodos (era colonial, imperial e começo da república);

- Compreender, pelo viés histórico, temas que estimulem a formação de um jornalista cidadão (discussão sobre gênero, raça e outros).

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizadas aulas dialógicas e participativas com propositura da construção coletiva de conhecimentos, interpretação e crítica às relações do jornalismo em diferentes contextos na interface com a história, oportunizando aos discentes atividades com abertura para se posicionarem. Poderão ser realizadas pesquisas em instituições midiáticas (rádio, TV, impresso e web), em acervos e lugares de memória físicos e digitais.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa:** Brasil – 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.
- MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. **História da imprensa no Brasil.** 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- RODRIGUES, Rejane Meireles Amaral (org). **A História na Imprensa, a Imprensa na História.** Paco Editorial, 2017.

Bibliografia Complementar:

- CORRÊA, Laura Guimaraes (Org). **Vozes negras em comunicação:** mídias, racismos, resistência. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- LAGO, Cláudia e ROMANCINI, Richard. **História do jornalismo no Brasil.** Florianópolis: Insular, 2007.
- RÊGO, Ana Regina; QUEIROZ, Teresina; MIRANDA, Marcela. **Narrativas do jornalismo e narrativas da história.** Porto: Media XXI, 2014.
- SAID, Gustavo. **Comunicações no Piauí.** Teresina: APL/Banco do Nordeste, 2001.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil.** São Paulo: INTERCOM; Rio de Janeiro: EDIPUC-RS, 2011.

Ética, Deontologia e Legislação em Jornalismo – 60h

Ementa: Ética, moral e deontologia. A liberdade de manifestação do pensamento e informação. A liberdade de imprensa e a lei. Direitos e deveres dos jornalistas, sua responsabilidade social e seu papel históricossocial no Brasil. Direito autoral e direito de imagem (autorização prévia de biografias). Regulamentação profissional do jornalista. Problema e crise da ética na sociedade contemporânea. A Ética do Jornalismo e as Novas Tecnologias. Códigos de Ética necessários para o exercício do jornalismo. Casos relacionados à ética jornalística.

Competências:

- Compreender especificidades da ética jornalística;
- Atuar com discernimento ético;
- Conhecer e discutir princípios propostos nos códigos deontológicos profissionais no Brasil;
- Interpretar informações jornalísticas do ponto de vista ético;

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o laboratório multimídia, pesquisas em instituições midiáticas (rádio, TV, impresso e web), pesquisas em acervos e lugares de memória físicos e digitais.

Bibliografia Básica:

- CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2021.
- **Código de Ética do Jornalista Brasileiro**. Federação Nacional dos Jornalistas Brasileiros – Fenaj, 2007.
- TOFFOLI, Luciene. **Ética no Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar:

- ECHANTZ, Arantza; PAGOLA, Juan. **Ética do Profissional da Comunicação**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- GOMES, Mayra Rodrigues. **Ética e Jornalismo: uma cartografia dos valores**. São Paulo. Escrituras Editora, 2004
- KARAM, Francisco José Castilhos. **Jornalismo, crítica e ética**. Florianópolis: Insular, 2016.

- LIMA, Venício Arthur de; GUIMARÃES, Juarez. **Liberdade de Expressão as várias faces do jornalismo**. São Paulo: Paulus, 2013.
- RÉGO, Ana Regina. **Jornalismo, cultura e poder**. Teresina: EDUFPI, 2007.

Teoria da Comunicação I – 60h

Ementa: A comunicação como campo do saber científico. Contribuições interdisciplinares à compreensão da comunicação como objeto de estudo. Principais correntes teóricas em estudos da comunicação ao longo do século XX. Escola de Chicago. A Communication Research. Teoria crítica. Estudos Culturais. Estudos de comunicação na América Latina. A consolidação da comunicação como campo científico no Brasil.

Competências:

- Estudar o campo da comunicação como área interdisciplinar do conhecimento no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas;
- Analisar a inserção dos meios de comunicação na sociedade, suas práticas e efeitos;
- Refletir, à luz das Teorias da Comunicação, sobre fenômenos comunicacionais e midiáticos contemporâneos a partir de uma perspectiva crítica.

Cenários de Aprendizagem: Sala de aula, aulas expositivas dialogadas, exploração de leituras e textos jornalísticos e científicos, avaliação por participação e por demonstração de aquisição de conhecimento e competência crítica.

Bibliografia Básica:

- FERREIRA, Giovandro Marcus; MARTINO, Luiz Cláudio. **Teorias da Comunicação:** epistemologia, ensino, discurso e recepção. Salvador: EDUFBA, 2007.
- FRANÇA, Vera Veiga; SIMÕES, Paula G. **Curso básico de teorias da comunicação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
- WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia Complementar:

- MATTELÁRT, Armand; MATTELÁRT, Michèle. **História das Teorias da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2005.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação**: ideias, conceitos e métodos. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- MELO, José Marques de. **Teoria da Comunicação**: Paradigmas Latino-americanos. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- POLISTCHUCK, Ilana e TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da Comunicação**: o pensamento e a prática da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003.
- RUDIGER, Francisco. **Introdução à Teoria da Comunicação**: problemas, correntes e autores. São Paulo: Edicom, 2004.

Texto e Apuração Jornalística – 90h

Ementa: Da pauta à notícia nos diversos veículos jornalísticos (jornal, rádio, tv, web, ciberjornalismo). Fontes e suas tipologias. A problemática inserção de fontes nos meios jornalísticos. A seleção e apuração da notícia. Estrutura do texto da notícia impressa: lead e suas variações, pirâmide invertida, nariz de cera e outros. A entrevista, a reportagem e suas tipologias. Prática laboratorial.

Competências:

- Compreender a produção da pauta nas rotinas jornalísticas de diferentes veículos de comunicação;
- Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e cidadania, por meio da abertura do diálogo para que várias fontes possam se posicionar, sobretudo as que, geralmente, são excluídas das pautas que lhes dizem respeito;
- Aprender as bases para construção de um texto jornalístico;

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimeios, laboratório de rádio e veículos jornalísticos.

Bibliografia Básica:

- LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.

Rio de Janeiro: Record, 2001.

- MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2007.
- OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia Complementar:

- JORGE, Thaís Mendonça. **Manual do Foca**: guia de sobrevivência para jornalistas. 2ª ed. São Paulo : Contexto, 2015.
- PRADO, Magaly (org.); FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Lígia. **Técnicas de reportagem e entrevista**: roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009. 3v.
- PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- SANTOS, Sarah Fontenelle; MOSSMAN, Lisiane. Pretos e pobres na contramão dos interesses da mídia regional: onde está o direito à comunicação?. IN: III Congresso sobre Gênero, Educação e Afrodescendência Direito de Ser nas Relações de Poder (Congeafro), 2016, Teresina. **Anais do III Congresso sobre Gênero, Educação e Afrodescendência Direito de Ser nas Relações de Poder**. Teresina, 2016.
- ZINSSER, William. **Como escrever bem**: o clássico manual americano de escrita jornalística e de não ficção. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

Fotografia e Fotojornalismo – 90h

Ementa: O surgimento da fotografia e suas transformações. As primeiras técnicas de registro fotográfico. Composição fotográfica. Linguagem fotográfica. A inserção da fotografia no jornalismo. O fotojornalismo e sua utilização como texto não verbal da reportagem. A ética das imagens no jornalismo. Usos jornalísticos da fotografia e os gêneros fotojornalísticos. O trabalho dos fotojornalistas. O fotojornalista atual: imagem jornalística na internet e fotografia com dispositivos móveis. Agências e Bancos de imagem. Principais fotojornalistas brasileiros e mundiais. Ensaios fotojornalísticos.

Competências:

- Compreender os conceitos básicos da fotografia no jornalismo;

- Possibilitar que este futuro profissional ao ser inserido em equipes multifacetadas consiga demonstrar habilidade na técnica do registro fotográfico e na operação da câmera e seus acessórios;
- Discutir as questões que envolvem a fotografia e seus gêneros no jornalismo;
- Estimular que este aluno possua a habilidade de criar alternativas para o desenvolvimento de habilidades fotográficas, por meio de dispositivos móveis;
- Conhecer parte do trabalho que alguns profissionais do fotojornalismo já desenvolvem no Brasil;

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o laboratório de multimeios, visitas a comunidades.

Bibliografia Básica:

- BOROSKI, Márcia. **Fotojornalismo: técnicas e linguagens.** Curitiba: InterSaberes, 2020.
- BUITONI, Dulcília. **Fotografia e jornalismo: a informação pela imagem.** São Paulo: Saraiva, 2011.
- HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos.** Tradução: Assef Nagib Kfour e Alexandre Roberto de Carvalho. 4 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.

Bibliografia Complementar:

- ARAÚJO, Roberto (Coord.). **A técnica fotográfica: guia essencial.** São Paulo: Editora Europa, 2008.
- BRANCO, Sérgio. **Fotojornalismo: reportagem hard News, esportes, espetáculos, direitos autorais.** Vol. 04. São Paulo: Editora Europa, 2018.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa.** Porto: Bocc, 2004.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental.** Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.
- TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: Teoria e prática.** 5.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

Disciplinas do 3º Semestre

Psicologia Aplicada à Comunicação – 60h

Ementa: A constituição da subjetividade e sua relação com a psicologia. Abordagens Psicológicas: Behaviorismo, Psicanálise e Humanismo (percurso histórico e principais conceitos). Processos psicológicos: Memória, Pensamento, Emoção, Linguagem, Sensação, Atenção e Percepção. Motivação: conceito e principais teorias motivacionais. Psicologia Social: Teoria das Relações Interpessoais, Cognição Social, Atitudes (conceito e formação) e Grupos sociais (conceito, processos grupais e papéis sociais). A psicologia e os fenômenos comunicacionais.

Competências:

- Compreender os conceitos da Psicologia, bem como conhecer seu objeto de estudo, suas divisões e aplicações relacionando-as ao campo do Jornalismo.
- Entender as tarefas desenvolvimentais e os principais determinantes do desenvolvimento humano.
- Conhecer as principais teorias da psicologia motivacional e social.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimeios.

Bibliografia Básica:

- BERGAMINI, Cecília W. **A motivação nas organizações**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- BOCK, A. M. M; FURTADO, O. TEIXEIRA, M. L. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- REY, FERNANDO GONZÁLEZ. **O social na psicologia e a psicologia social**: a emergência do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:

- CONSELHO Federal de Psicologia. **Mídia e psicologia**: produção de subjetividade e coletividade. 2.ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009.

- FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- HOCKENBURY, D. H.; HOCKENBURY, S.E. **Descobrimo a Psicologia**. Barueri: Manole, 2003.
- RODRIGUES, AROLDO. **Psicologia Social para principiantes: estudo da interação humana**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SENA E SILVA, F.; AQUINO, C.A.B. **Psicologia Social: desdobramentos e aplicações**. São Paulo: Escrituras, 2004.

Design Jornalístico – 75h

Ementa: Princípios da percepção visual, estética e o processo histórico das artes gráficas. Técnicas gráficas em jornalismo impresso e multimidiático. Fundamentos da comunicação visual: conceitos e teorias, elementos básicos da linguagem visual, princípios e elementos do design. Cores. Identidade Visual. Edição. Composição. Prática do design jornalístico.

Competências:

- Entender e aplicar faces e interfaces do design jornalístico;
- Refletir e praticar sobre questões do design na mediação informacional contemporâneas.
- Desenvolver habilidades para o manuseio de programas voltados para o design jornalístico;

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, textos, vídeos e casos sedimentados e contemporâneos, principalmente nas mais diferentes ferramentas multimidiáticas e o laboratório multimeios.

Bibliografia Básica:

- HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Olhares, 2021.
- NORMAN, Donald A. **O Design do dia a dia**. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2018.
- WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é design: princípios de design e tipografia para iniciantes**. São Paulo: Callis, 2013.

Bibliografia Complementar:

- AMBROSE, Gavin. HARRIS, Paul. **Layout**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- BASTOS, Dorinho; FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Blucher, 2011.
- COLLARO, Antônio Celso. **Projeto Gráfico**. Teoria e Prática da Diagramação. São Paulo (SP): Summus, 2000.
- RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. Brasília: LGE, 2007.
- TONDREAL, Breth. **Criar Grids**: 100 fundamentos de layout. São Paulo: Blucher, 2009.

Redação Produção, Edição para Mídias Impressas - 90 h

Ementa: Os fatos noticiáveis. Pauta e apuração. Leitura, análise e construção de textos jornalísticos para diferentes formatos impressos (jornal, revista, fanzine, livro-reportagem e outros). Desenvolvimento de reportagens experimentais. Avaliação de textos desenvolvidos.

Competências:

- Desenvolver habilidades para produzir e editar materiais jornalísticos para a mídia impressa;
- Estimular a avaliação de acontecimentos e tomada de decisões editoriais;
- Redigir e avaliar criticamente os textos construídos.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimeios.

Bibliografia Básica:

- BELO, Eduardo. **Livro reportagem**. São Paulo, Contexto, 2006.
- PRADO, Magaly (org.); FLORESTA, Cleide; BRASLAUKAS, Lígia. **Técnicas de reportagem e entrevista**: roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009. 3v.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem**: um guia para jornalistas e profissionais do texto. Rio de Janeiro: Contexto, 2020.

Bibliografia Complementar:

- JORGE, Thaís Mendonça. **Manual do Foca**: guia de sobrevivência para jornalistas. 2 ed. São Paulo : Contexto, 2015.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole,2004.
- NOBLAT, Ricardo. **A Arte de Fazer um Jornal Diário**. Contexto, São Paulo, 2003.
- SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2003.
- ZINSSER, William. **Como escrever bem**: o clássico manual americano de escrita jornalística e de não ficção. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

Jornalismo Digital: Multiforma e Multimeios – 90h

Ementa: História e características das mídias digitais. Características, formatos e linguagem do jornalismo na internet. As transformações ocorridas nos processos e produtos jornalísticos diante da disseminação das tecnologias digitais. O cenário da convergência, com enfoque nas práticas jornalísticas e nas teorias sobre os meios digitais de comunicação conectados em rede. As novas relações e possibilidades de produção, distribuição e recepção de conteúdo digital e seus impactos. As novas funções e habilidades profissionais do jornalista. Tendências nos modelos de negócios digitais na área. O papel do jornalista diante da profusão de novos personagens no cenário da comunicação, especialmente a partir da emergência das redes sociais enquanto ambientes privilegiados de comunicação. Planejamento, apuração, redação e montagem de reportagens multimídia. Criação e gestão de produto noticioso digital

Competências:

- Compreender as várias faces do jornalismo em meio ao contexto digital;
- Desenvolver junto ao aluno habilidades necessárias para a difusão de informação em redes sociais;
- Estimular o aluno a atuar neste cenário de mutação tecnológica utilizando dispositivos móveis para a produção de narrativas jornalísticas.

Cenário de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, textos, vídeos e casos sedimentados e contemporâneos, principalmente nas mais diferentes ferramentas multimidiáticas e o laboratório multimeios.

Bibliografia Básica:

- CANAVILHAS, João. (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença.** Covilhã: UBI, LabCom, 2014.
- RODRIGUES, Carla (Org.). **Jornalismo online: modos de fazer.** Rio de Janeiro: PUC-Rio/Sulina, 2009.
- SAAD, Elizabeth; SILVEIRA, Stefanie C. (Orgs.). **Tendências em comunicação digital.** Vol 2. São Paulo: ECA/USP, 2017.

Bibliografia Complementar:

- CANAVILHAS, João (ORG.). **Notícias e mobilidade o jornalismo, na era dos dispositivos móveis.** Livros Labcom, 2013.
- FERRARI, Pollyana. **Comunicação digital na era da participação.** Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016.
- FIDALGO, António; SERRA, Paulo (Orgs.). **Informação e comunicação online: jornalismo online.** Covilhã: UBI, 2003.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SAAD, Elizabeth; SILVEIRA, Stefanie C. (Orgs.). **Tendências em comunicação digital.** São Paulo: ECA/USP, 2016.

Teoria da Comunicação II - 60h

Ementa: As teorias da comunicação e os problemas comunicacionais de hoje. Mudança de paradigma, efeitos a longo prazo. Visão crítica e epistemológica sob a perspectiva sócio-construtivista. Meios de comunicação e a ideia de construção da realidade. Mediação. Tendências da pesquisa em comunicação nas sociedades digitais contemporâneas. Outros paradigmas em estudos de comunicação.

Competências:

- Compreender as teorias da comunicação e os problemas comunicacionais de hoje;

- Compreender o papel estratégico da comunicação como instância de mediação social;
- Problematizar o contexto digital que nos cerca de maneira articulada com as Teorias da Mídias Digitais.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados laboratório multimeios e sala de aula. Séries, filmes e outros produtos comunicacionais podem ser inseridos e o aluno terá como cenários de aprendizagem ambientes que extrapolem a universidade.

Bibliografia Básica:

- HOHLFELDT, Antonio; FRANÇA, Vera; MARTINO, Luiz. **Teorias da comunicação:** conceitos escolas e tendências. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; NERY, Vanda Cunha Albieri. **Para entender as Teorias da Comunicação.** 2 ed. Uberlândia: EDUFU, 2009.
- MARCONDES, Ciro. **O rosto e a máquina.** Nova Teoria da Comunicação, volume I. São Paulo: Paulus, 2013

Bibliografia Complementar:

- MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações.** Rio de Janeiro: EDUFRRJ, 2009.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação:** ideias, conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais:** linguagens, ambientes e redes. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- POLISTCHUCK, Ilana e TRINTA, Alúzio Ramos. **Teorias da Comunicação:** o pensamento e a prática da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003.
- WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Jornalismo, Antropologia e Sociedade – 60h

Ementa: A humanidade e sua existência social e cultural sob o olhar antropológico. A análise do conceito de cultura e suas mediações com o universo da comunicação. Estudos da diversidade cultural e multiculturalismo. Cultura e pós-modernidade. Antropologia da comunicação e da mídia. Comunicação e alteridade. Antropologia e jornalismo. O método etnográfico e sua contribuição para a prática jornalística.

Competências:

- Analisar os processos e práticas jornalísticas a partir da prática antropológica;
- Compreender a humanidade e sua existência social e cultural;
- Entender os conceitos de cultura e suas mediações com o universo da comunicação;
- Compreender e respeitar a diversidade cultural;
- Compreender o processo metodológico da etnografia, refletindo sobre as contribuições do método etnográfico para o exercício do Jornalístico;

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o laboratório de multimeios.

Bibliografia Básica:

- KOTTAK, Conrad P. **Um espelho para a humanidade:** uma introdução à antropologia cultural. 8 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- SHOHAT, Ella e STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica:** multiculturalismo e representação. São Paulo: COSAC NAIFY, 2006.
- TRAVANCAS, Isabel e FARIAS, Patrícia (Orgs.). **Antropologia e comunicação.** Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

Bibliografia Complementar:

- ANDERSON, B. **Comunidades imaginadas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- CARDOSO, Ruth (org.). **A aventura antropológica.** São Paulo: Paz e Terra, 1986.
- CLIFFORD, J. **A experiência etnográfica.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.
- HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

- LAGO, Cláudia Antropologia e Jornalismo: questões metodológicas. In LAGO, Cláudia e BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção Fazer Jornalismo). p. 48-66

Teorias do Jornalismo – 60h

Ementa: Jornalismo como campo teórico da comunicação e a notícia sob a perspectiva teórica do jornalismo. Panorama crítico-analítico que fundamenta o Jornalismo como atividade de produção de codificação da realidade. Natureza do campo jornalístico (em interlocução junto a outras áreas: sociologia, filosofia, psicologia, literatura e afins). Natureza social da informação. Aspectos políticos, econômicos, culturais, tecnológicos, organizacionais, como fatores que intervêm no processo de produção da notícia. Teoria e prática jornalística. Teoria do Espelho, concepção frankfurtiana da notícia, Hipótese da Agenda Setting, Newsmaking, Espiral do Silêncio, Critérios de Noticiabilidade. Análise crítica das teorias do jornalismo.

Competências:

- Relacionar teoria e prática jornalística a partir de uma reflexão crítica, desenvolvendo conceitos em torno das práticas jornalísticas;
- Discutir a complexidade dos fatores que intervêm no fazer jornalístico: estrutura redacional, cultura profissional dos jornalistas, rotinas de produção, caráter mercadológico, critérios de noticiabilidade, dependência das fontes, fator tempo etc.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a Sala de aula, com aulas expositivas dialogadas, rodas de conversa, exploração de leituras e textos jornalísticos e científicos, análises de meios, produção e/ou produtos midiáticos à luz das teorias apresentadas, articulando argumentos teóricos e conceituais, avaliações por participação e por demonstração de aquisição de conhecimento e competência crítica.

Bibliografia Básica:

- PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são?**

Florianópolis: Insular, 2012, v.1.

- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional.** Florianópolis: Insular, 2013, v.2.

Bibliografia Complementar:

- MOURA, Dione Oliveira Moura; PEREIRA, Fábio Henrique; ARGHIRNI, Zélia Leal (orgs.). **Mudanças e permanências do jornalismo.** Florianópolis: Insular, 2015.
- PENA, Felipe. **1000 perguntas Jornalismo.** Rio de Janeiro: Estácio de Sá, 2005.
- PRADO, Magaly; FILHO, Clóvis Barros; LOPES, Felipe; NETO, Luiz Peres (Org). **Teorias da comunicação em jornalismo: Reflexões Sobre a Mídia.** São Paulo: Saraiva, 2012.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo.** Chapecó: Argos, 2002.
- SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz. (Org.). **Critérios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações.** Florianópolis: Insular, 2014.

Economia Política da Comunicação – 60h

Ementa: Relações entre Comunicação, Economia e Sociedade. Políticas de Comunicação, jornalismo e cidadania. Capitalismo, estruturas socioeconômicas, sistemas de comunicação e jornalismo. Economia Política da Comunicação e Indústrias Culturais. Relações de poder. Neoliberalismo, globalização. Tendências na produção, distribuição e consumo da comunicação e do jornalismo no espaço público. Inovação tecnológica, estratégias de mercado e movimentos contra-hegemônico.

Competências:

- 1) Compreender a comunicação como processo humano, social, político e democrático;
- 2) Analisar a relação dos veículos jornalísticos com o poder, bem como os diversos interesses envolvidos;
- 3) Identificar as políticas públicas de comunicação e os movimentos contra-hegemônicos existentes no ambiente midiático.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimeios.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, Samária Araújo de. **Jornalismo em mutação:** estudo sobre a produção de conteúdo na fase do capitalismo avançado. Teresina: Edufpi, 2015
- BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. Indústria cultural, informação e capitalismo. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MOSCO, Vincent. Economia política da comunicação: uma perspectiva laboral. Comunicação e sociedade 1 – Cadernos do Nordeste, Braga, v. 12, ns. 1-2, p. 97-120, 1999.

Bibliografia Complementar:

- BRITTOS, Valério Cruz; CABRAL, Adilson (Orgs.). **Economia política da comunicação:** interfaces brasileiras. São Paulo: E-papers, 2008.
- BRITTOS, Valério Cruz. Comunicação na fase da multiplicidade da oferta. Porto Alegre: Nova Prova, 2006.
- DOURADO, Jacqueline (Org.). **Economia Política do Jornalismo:** campo, objeto, convergências e regionalismo. Teresina: EDUFPI, 2013.
- HABERMAS, Jurgen. **Mudança estrutural da esfera pública:** investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1984.
- MARTINS, Helena. **Comunicações em Tempos de Crise: Economia e Política.** São Paulo: Expressão Popular, 2019.

Mídias Sonoras e Jornalismo – 60h

Ementa: A história do rádio no Brasil. As características do Rádio. Os diferentes tipos de emissoras. Programação radiofônica. Linguagem sonora. A notícia no rádio. Gêneros e formatos do radiojornalismo. A estrutura do radiojornal. A redação, o roteiro e o script. A reportagem, a entrevista e o boletim em rádio. O rádio expandido. O áudio no jornalismo online. Tendências e perspectivas das emissoras locais.

Competências:

- Introduzir conhecimentos teóricos básicos fundamentais acerca da mídia radiofônica;
- Discutir o papel político e social do rádio na sociedade brasileira contemporânea;
- Capacitar o aluno a redigir textos radiojornalísticos.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o laboratório multimeios, o laboratório de rádio e veículos jornalísticos.

Bibliografia Básica:

1. BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos:** os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.
 - FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: **Teoria e Prática.** São Paulo: Summus, 2014.
 - KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais:** Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

Bibliografia Complementar:

- BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio:** textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005, p. 327-336.
- BARBOSA FILHO, André. PIOVESAN, Ângelo. BENETTON, Rosana. **Rádio Sintonia do Futuro.** São Paulo. Paulinas, 2004.
- JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio.** São Paulo: Contexto, 2004.
- MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação:** teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular/Editora UFSC, 2001.
- PRATA, Nair. **Webrádio:** novos gêneros, novas formas de interação. Editora Insular, 2009.

Jornalismo para Telas - 60 h

Ementa: Fases do telejornalismo brasileiro: história e suas particularidades. Telejornalismo em emissoras públicas e privadas. Telejornalismo enquanto espaço de construções de sentidos. Telejornalismo multiplataforma e suas relações

intermédias. Fazer telejornalístico: tipologias e termos técnicos. Gêneros telejornalísticos. Texto telejornalístico (experimentos empíricos).

Competências:

- Conhecer e entender as fases do telejornalismo brasileiro;
- Compreender as implicações do fazer telejornalístico em diferentes ambiências e nas suas diversas etapas;
- Entender as aplicações de conhecimentos teóricos acerca do telejornalismo nas análises das construções de sentido das reportagens audiovisuais.

Cenário de Aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas realizaremos aulas em sala para estudos teóricos, seminários conversacionais, estudos de análise das construções de sentido e também desenvolveremos reportagens experimentais em espaços extra-classe e laboratorial.

Bibliografia Básica:

- ARAÚJO, Gilvan Ferreira de. **Telejornalismo:** da história às técnicas. Belo Horizonte: Editora Intersaberes, 2017.
- CARVALHO, Alexandre et al. **Reportagem na TV:** como fazer, como produzir, como editar. São Paulo: Contexto, 2010.
- EMERIM, Cárlica; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (org). **Telejornalismo 70 anos:** o sentido das e nas telas. Florianópolis: Editora Insular, 2020.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL, Antonio. **Telejornalismo Imaginário:** memórias, estudos e reflexões sobre o papel da imagem nos noticiários de TV. Florianópolis: Insular, 2012.
- EMERIM, Cárlica; COUTINHO, Iluska; FINGER, Cristiane (org). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro.** Florianópolis: Insular, 2018.
- GOMES, Itania (org). **Análise de Telejornalismo:** desafios teóricos-metodológicos. SALVADOR, EDUFBA, 2012.
- MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira:** uma visão econômica social e política. Vozes. 2010.

- VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia**: os bastidores do telejornalismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

Disciplinas do 5º Semestre

Jornalismo Multiplataformas – 75h

Ementa: O jornalismo multiplataformas: caracterizações, contemporaneidade, tipos, usabilidade. Prática do jornalismo multiplataformas em diversos contextos, suas produções e seus consumos. Mobile. Mobile learning. E-readers. Plataformas em ambiência offline e online. Multilinguagens na mediação informacional. A pauta, a apuração, a edição e a veiculação em Jornalismo multiplataformas. A ética em jornalismo multiplataformas. Appificação e Jornalismo. Gamificação e Jornalismo.

Competências

- Entender faces e interfaces do Jornalismo Multiplataformas;
- Aplicar essas faces e interfaces do Jornalismo Multiplataformas;
- Refletir sobre questões da legislação e empiria sobre Jornalismo Multiplataformas.

Cenário de Aprendizagem: Refletir e vivenciar sobre questões de Jornalismo Multiplataformas utilizando textos, vídeos e casos sedimentados e contemporâneos.

Bibliografia Básica:

- IRIGARAY, Fernando; GOSCIOLA, Vicente; PINEIRO-OTERO, Teresa. **Dimensões transmídia**. Aveiro: Ria Editorial, 2019.
- ITO, Liliane de Lucena. **A (r)evolução da reportagem**. Estudo do ciclo da reportagem hipermídia, da produção às respostas sociais. Aveiro: Ria Editorial, 2019.
- MASSAROLO, João. **Produção de conteúdo**: audiovisual multiplataforma. São Paulo: Edição das Letras e das Cores, 2023.

Bibliografia Complementar:

- ARAÚJO, Everton Coimbra de. **Xamarin Forms**: Desenvolvimento de aplicações móveis multiplataforma. São Paulo: Casa do Código, 2017.

- BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **Webjornalismo no Piauí**. Teresina: EdUESPI, 2020.
- GONZÁLEZ, Alicia de Lara; ROBLES, Félix Arias. **Mediamorfosis**. Perspectivas sobre la innovación en periodismo. Elche: Universidad Miguel Hernandez, 2017.
- RAMONET, Ignacio. **A explosão do jornalismo**: das mídias de massa à massa de mídias. São Paulo: Publisher, 2012.
- SANTAELLA, Lúcia. **Novas formas do audiovisual**. Barueri: Estação das Letras e das Cores, 2019.

Gestão e Empreendedorismo em Jornalismo – 60h

Ementa: Empreendedorismo e inovação no jornalismo. Formas de empreendedorismo. Estrutura e gestão de projetos. Administração de empresa jornalística. Plano de negócios em jornalismo. Funcionamento do sistema empresarial. A empresa de comunicação: conhecimento do papel de empresa de comunicação na vida econômica. Organização, planejamento, controle e direção de empresas jornalísticas. Constituição de novos empreendimentos em comunicação. Desenvolvimento de produto; interação com o mercado: como conhecer seus desejos, antecipar-se às necessidades e criar necessidades. O marketing para novos produtos e novos mercados.

Competências:

1. Preparar profissionais que possam exercer a profissão como autônomos, sobretudo em contextos econômicos em que a oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a mão-de-obra;
2. Estimular um olhar sensível para a gestão de pessoas nos negócios jornalísticos;
3. Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos acerca da administração, sobre as questões de mercado e comercialização dos produtos jornalísticos.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimeios.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, Ana Paula P. de. **Empreendedorismo para jornalistas**: modelos de negócios, gestão e inovação. Curitiba: InterSaber, 2020.

- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração para não administradores**: a gestão de negócios ao alcance de todos/ Idalberto Chiavenato. 2. ed. – Barueri, SP: Manole, 2011.
- RAINHO, João Marcos. **Jornalismo freelance**: empreendedorismo na comunicação. São Paulo: Summus, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BESSANT, J. e TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre. Bookman Editora. 2009
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio.2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 7. ed. São Paulo, SP: Empreende, 2018
- DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor** (enterpriseurship): prática e princípios. São Paulo. Ed. Pioneira, 2005.
- SARKAR, Soumodip. **O empreendedor inovador**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2008.

Assessoria de Comunicação Integrada – 90h

Ementa: Origens, características e mudanças no trabalho de assessoria. A relação entre Assessoria de Imprensa, Relações Públicas, Marketing e Comunicação Integrada. Assessoria a serviço da sociedade. Instrumentos de trabalho, planejamento e execução de práticas jornalísticas em assessoria. Gerenciamento de Crise. Imagem, identidade e reputação das organizações. Diagnóstico e planejamento estratégico de comunicação integrada. Planejamento e produção de conteúdo de assessoria para múltiplas mídias e formatos. Assessoria, das organizações às pessoas. Aspectos éticos no campo da assessoria.

Competências:

- Entender a importância da Assessoria de Comunicação Integrada no Mundo globalizado;
- Conhecer as técnicas de trabalho das Assessorias de Comunicação Integrada;
- Saber administrar as relações entre Assessoria de Comunicação Integrada e jornalistas.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o laboratório multimídia, visitas a espaços de assessorias de Comunicação Integrada.

Bibliografia Básica:

- DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia:** teoria e técnica. 5. ed. rev. e atual. – São Paulo: Atlas, 2018.
- FERRARETTO, Luiz Artur; KOPPLIN, Elisa. **Assessoria de imprensa:** teoria e prática. 4. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- TORQUATO, Gaudêncio. **Comunicação nas organizações:** empresas privadas, instituições e setor público: conceitos, estratégias, planejamento e técnicas. São Paulo: Summus editorial, 2015.

Bibliografia Complementar:

- ARGENTI, Paul A. **Comunicação empresarial:** a construção da identidade, imagem e reputação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- BUENO, Wilson da C. **Comunicação empresarial:** políticas e estratégias. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial e gestão de marcas.** Barueri-SP: Manole, 2018.
- PINHO, José Benedito. **Comunicação nas organizações.** São Paulo: Summus, 2006.
- VASCONCELOS, Luciene Ricciotti. **Planejamento de comunicação integrada:** Manual de sobrevivência para as organizações do século XXI. São Paulo: Summus editorial, 2013.

Políticas Públicas e Desenvolvimento do Semiárido – 60h

Ementa: Conceito, características e diversidade do Semiárido. Identidades dos territórios semiáridos. A ressignificação da territorialidade: um sentido de pertencimento ao semiárido brasileiro. A Relação do Sertanejo com a natureza semiárida. Emergência da convivência com o semiárido brasileiro. Considerações sobre a formação, organização do território e da sociedade piauiense. Tecnologias para o semiárido - Socialização através dos canais de comunicação. Práticas jornalísticas e mediações nos territórios semiáridos. Signos de nordestinidade. Educação para a convivência com o semiárido: desafios e possibilidades. Principais políticas públicas em desenvolvimento no semiárido brasileiro.

Competências:

- Refletir sobre o papel do jornalismo no contexto das políticas pública para o semiárido;
- Conhecer as relações de poder e os discursos hegemônicos presentes quando retratam a seca.
- Compreender as políticas de intervenções públicas em favor do homem sertanejo e analisar de maneira o jornalista pode contribuir positivamente para o desenvolvimento e implementação de tais políticas.
- Refletir sobre os signos e estereótipos presentes na produção jornalística, cinematográfica e literária.
- Discutir sobre a ressignificação do pertencimento ao semiárido a partir das produções comunicacionais que apresentem potencialidades e riquezas do semiárido.
 - Fomentar a construção do conhecimento contextualizado com a realidade local.
- Incentivar a produção jornalística e científica sobre o semiárido.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados da sala de aula, laboratórios, exposições, debates, análise de reportagens e filmes, atividades extraclasse, como visitas, pesquisas de campo, produção jornalística para site especializado e produção científica.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, Luzineide Dourado. **Natureza, território e Convivência:** novas territorialidades no semiárido brasileiro. Jundiaí, Paco Editorial: 2012.
- MOREIRA, Gislene. **Sertões contemporâneos:** rupturas e continuidades no semiárido. Salvador: Eduneb; Eufba 2018.

- SILVA, Conceição de Maria de Sousa et al. (org.) **Semiárido Piauiense: educação e contexto**. Campina Grande, Triunfal: 2010.

Bibliografia Complementar:

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN, ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.
- AZEVÊDO, Sandra Raquew dos Santos (ORG.). **Comunicação no Semiárido Brasileiro**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2021.
- BARACUHY, José Geraldo de Vasconcelos; FURTADO, Dermeval Araújo; FRANCISCO Paulo Roberto Megna (Org.) **Tecnologias de Convivência com o Semiárido Brasileiro**. Campina Grande: EDUFCG, 2017.
- CUNHA, Andrews Rafael Bruno de Araújo; SANTOS, Ana Paula Silva dos; PEREZ-MARIN, Aldrin Martin (Org.). **Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro: debates atuais e estudos de caso**. Campina Grande-PG: INSA, 2014.
- DEBS, Sylvie. **Cinema e literatura no Brasil: os mitos do sertão, emergência de uma identidade nacional**. Fortaleza: Interarte, 2007

Crítica da Mídia – 60h

Ementa: O papel da mídia na sociedade moderna. A espetacularização da notícia. Comunicação e educação para a leitura crítica da mídia. Leitura crítica da mídia e produção de sentidos nos mais diversos veículos jornalísticos. Observatórios de Imprensa. Crítica interna: ombudsman e ouvidoria. Análise comparativa do trabalho jornalístico (casos).

Competências:

- 1.0. Desenvolver uma leitura crítica da mídia;
- 2.0. Compreender o papel da mídia para a democracia e exercício da cidadania comunicativa;
- 3.0. Analisar produtos jornalísticos dispostos no mercado.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimeios.

Bibliografia Básica:

- BRAGA, José Luís. **A sociedade enfrenta a sua mídia**: dispositivos sociais de crítica de mídia. São Paulo: Paulus, 2006.
- HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques**: o que o jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. 2.ed. São Paulo, 2020.
- MORAIS, Dênis. **Crítica da mídia e hegemonia cultural**. 1.ed. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2016.

Bibliografia Complementar:

- ARBEX JÚNIOR, José. **Showrnalismo**: A notícia como espetáculo. São Paulo: Casa Amarela, 2005.
- BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação/educação**: apontamentos para discussão. Comunicação, mídia e consumo, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 119-138, 2004. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/16>.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo, Contraponto, 2000.
- MARTINO, Luis Mauro Sá. **Mídia e poder simbólico**. São Paulo: Paulus, 2003.
- RAMONET, Ignácio. **A tirania da comunicação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

Disciplinas do 6º Semestre**Tópicos Avançados: práticas laboratoriais em jornalismo – 120h**

Ementa: Faces e interfaces contemporâneas. Atualidades, vivências e práticas em suas diversas plataformas físicas e virtuais e suas experimentações. Empíria com abrangência de temas e metodologias importantes para a formação global-local com face em experimentações de linguagens e métodos práticos do agora.

Competências:

- Proporcionar aos discentes práticas laboratoriais de desempenho profissional na área jornalística;
- Estimular o pensamento crítico frente às práticas exercidas no mercado atual.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados os laboratórios do curso.

Bibliografia Básica:

- BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **ChatGTP: evolução ou fim do Jornalismo?** Teresina: EdUESPI, 2023.
- SCHUWAAB, Reges; ZAMIN, Angela. **Tópicos em Jornalismo: Redação e Reportagem.** Florianópolis: Insular, 2021.
- SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna (orgs.). **Jornalismo-laboratório: práticas digitais.** Santa Cruz do Sul: Catarse, 2022.

Bibliografia Complementar:

- CARRIÈRE, Jean-Claude; ECO, Umberto. **Não contem com o fim do livro.** São Paulo: Record, 2010.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- CARVALHO, Olavo de. **O Imbecil Coletivo: atualidades interculturais brasileiras.** Campinas: Vide Editorial, 2021.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados.** Rio de Janeiro: São Paulo: Perspectiva, 2008.
- STANCKI, Rodolfo. **Entranhas da imprensa: teoria e prática dos gêneros jornalísticos.** Curitiba: InterSaberes, 2018.

Jornalismo Comunitário – 90h

Ementa: Jornalismo e perspectivas comunitárias. Diferenciais do jornalismo hegemônico e contra - hegemônico. Jornalismo comunitário: história e conceitos. Prática de jornalismo comunitário em diversas plataformas midiáticas. Jornalismo de bairro. Jornalismo sindical. Jornalismo de ONGs. Jornalismo alternativo e linguagens contemporâneas.

Competências:

- Estimular o olhar para o jornalismo associado às singularidades comunitárias;
- Conhecer o cenário atual do jornalismo no Brasil e as novas possibilidades de uma ação jornalística comunitária que passe por formatos alternativos de contra-hegemonia;

- Discutir questões de pesquisas, recortes de objetos, definição dos campos problemáticos e construções de problemas nesta área de intersecção – jornalismo, comunidades e movimentos contra-hegemônicos.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, o laboratório multimeios, visitas a comunidades.

Bibliografia Básica:

- BERTI, Orlando Maurício de Carvalho; GABRIOTI, Rodrigo; PERUZZO, Cicilia Maria Krholing (orgs.). Trilhas e impactos da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa no Brasil. Teresina: EdUESPI, 2022.
- OTRE, Maria Alice Campagnoli; PERUZZO, Cicilia (orgs.). Comunicação popular, comunitária e alternativa no Brasil. São Bernardo do Campo: UESP, 2015.
- PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar:

- BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. Quem cuida de quem cuida? O Instagram e a rede de solidariedade e informação no combate à COVID-19 no Piauí. Teresina: EdUESPI, 2020.
- COGO, Denise. No ar... uma rádio comunitária. São Paulo: Paulinas, 1998.
- DORNELLES, Beatriz. Jornalismo comunitário em cidades do interior. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 2004.
- PAIVA, Raquel. O retorno da comunidade: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- PERUZZO, Cicilia. Televisão comunitária. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I – 90h

Ementa: Pesquisa aplicada em jornalismo: reflexões sobre o campo e as construções de conhecimento no Brasil, características da pesquisa aplicada em jornalismo em contextos regionais e locais no Piauí. Formatos de trabalho de conclusão de curso, linhas de pesquisa em jornalismo e corpo acadêmico. Elaboração do projeto de pesquisa pautado em fundamentos teóricos-metodológicos para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

na área de jornalismo, com orientação docente, seguindo as normas da ABNT, bem como as normas aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. Apoio no planejamento e desenvolvimento das etapas do projeto de pesquisa: tema, objeto, problema, objetivos, justificativa/relevância, fundamentação teórica, métodos, cronograma, orçamento e referências. Orientação do registro da pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via Plataforma Brasil.

Competências:

- Compreender as contribuições sociais possíveis para o campo através da pesquisa científica na universidade e a produção do projeto de pesquisa em jornalismo para que sirva de base à elaboração, em período letivo posterior, da primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso.
- Capacitar os discentes para realizar a pesquisa, utilizando teorias, métodos e técnicas em vigor no campo do jornalismo;
- Proporcionar, com a prática, o conhecimento necessário para elaboração de trabalhos acadêmico-científicos e de projetos de pesquisa;
- Estimular a produção de projetos experimentais que atendam às demandas da comunidade e/ou mercado jornalístico cumprindo os princípios éticos da profissão e a responsabilidade social do jornalista.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, as aulas serão centradas em aulas dialógicas e participativas com propositura da construção coletiva de conhecimentos, interpretação e crítica em relação à importância social investigação acadêmica em jornalismo, auxiliando discentes atividades com abertura para posicionarem suas contribuições. Análises de trabalhos de pesquisa.

Bibliografia Básica:

- ASSIS, Francisco de. Pesquisa aplicada em jornalismo: o desafio da construção do objeto. **Comunicação & Inovação**, PPGCOM/USCS, v. 19, n. 41, p. 133-148, 2018. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/articulo/view/5518 . Acesso em: 8 jul. 2021.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação**: projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Vozes, 2018.

Bibliografia Complementar:

- BENETTI, Márcia; LAGO, Cláudia. **Metodologia da pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 26 ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2016.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em comunicação**. 7 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

Disciplinas do 7º Semestre

Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo II – 90h

Ementa: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em jornalismo: reflexões sobre as condições de elaboração e perspectivas das investigações propostas. Elaboração da primeira etapa do TCC, conforme projeto do semestre anterior, em atendimento às normatizações, regimentos e às resoluções vigentes no curso, na UESPI e em obediência às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos. Etapa de qualificação do trabalho ao final do semestre através da banca de docentes.

Competências:

- Construir, a partir do projeto de pesquisa produzido, da primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de relatório científico ou monografia, sendo frutos dos procedimentos de orientação e investigação científicas pertinentes.
- Compreender a importância da investigação científica proposta para sua formação como jornalista e da pesquisa como forma de inserção social crítica do profissional de jornalismo.

- Utilizar conhecimentos teóricos e técnicos desenvolvidos nas fases anteriores do Curso para realizar um trabalho de conclusão de curso;
- Capacitar os discentes para o conhecimento de temas relevantes para a pesquisa científica e para a construção de projetos experimentais relacionados à atividade jornalística.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizadas aulas em formato dialógico e participativo para a construção coletiva de conhecimentos, interpretação e crítica em relação à importância social da investigação acadêmica proposta por cada discente; auxiliando o coletivo em atividades voltadas à produção do Trabalho de Conclusão de Curso e expressão das contribuições de cada um para o campo. Análises de monografias e relatórios científicos. Acompanhamento e orientação do aluno em parceria com o professor orientador.

Bibliografia Básica:

- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação:** projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Vozes, 2018.
- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO BACHARELADO EM JORNALISMO.
- Regimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso. **Projeto Pedagógico Curricular (PPC)**, Picos, 2023.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Resolução Cepex N. 003**, Teresina, 21 de fevereiro de 2021.

Bibliografia Complementar:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:** informação e documentação - artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: 2021.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina, 2012.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho**

científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Fundamentos de Relações Públicas - 90h

Ementa: História das Relações Públicas. Conceitos sobre os agrupamentos humanos (multidão, massa e público); Correntes teóricas das Relações Públicas. Definição técnica e operacional das Relações Públicas. Funções básicas e específicas. O processo de Relações Públicas. A dimensão política das Relações Públicas. Abordagem crítica das Relações Públicas como atividade mediadora de conflitos comunicacionais.

Competências:

- O acadêmico de jornalismo nesse contato com a profissão de relações públicas, deve: conhecer a história das relações públicas, suas correntes teóricas, bem como, sua definição técnica e operacional;
- Conhecer as funções básicas e específicas, analisando as práticas profissionais e os princípios das relações públicas conforme os diferentes paradigmas de atuação e linhas de pensamento.

Cenário de Aprendizagem:

Aulas expositivas e dialogadas. Leituras para discussões em sala de aula, aplicação de atividades práticas, em equipe e/ou individual. Deve-se o docente criar um ambiente o mais real e motivador possível para superação de expectativa e crença do discente nas suas próprias potencialidades e possibilidades de operar em jornalismo, ações que tenham como pré-requisitos habilidades e conhecimentos técnicos de relações públicas. Espera-se que esses conteúdos ministrados, revelem ao estudante um cenário de visão geral da profissão de relações públicas num contexto organizacional glocal; e que, acima de tudo venha agregar valor na atuação profissional do jornalista.

Bibliografia Básica:

CESCA, Cleusa G. Gimenes. *Relações públicas e suas interfaces*. São Paulo: Summus, 2006.

GRUNIG, James; FERRARI, Maria Aparecida; FRANÇA, Fábio. *Relações públicas: teoria, contexto e relacionamento*. Difusão: São Paulo, 2009.

FORTES, Waldyr Gutierrez. *Relações Públicas: Processo, Funções, Tecnologia e Estratégias*. São Paulo: Summus, 2003

PERUZZO, Cecilia Krohling. *Relações públicas no modo de produção capitalista*. 2 ed. São Paulo: Summus, 1996.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, Ricardo Ferreira. *Desafios contemporâneos em comunicação: perspectivas de Relações Públicas*. São Paulo: Summus, 2002.

KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). *Relações públicas: história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas*. Saraiva: São Paulo, 2009.

_____. *Comunicação organizacional: linguagem, gestão e perspectivas*. v 2. Saraiva: São Paulo, 2009.

VIEIRA, Roberto Fonseca. *Comunicação organizacional: gestão de relações públicas*. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

SIMOES, Roberto Porto Simões. *Relações públicas e micropolítica*. São Paulo: Summus, 2001.

Tópicos Especiais em Jornalismo – 60 h

Ementa: Disciplina ministrada por docentes e pesquisadores visitantes ou da própria instituição. Conteúdo variável abrangendo temas e metodologias importantes para a formação global-local do estudante, refletindo e atualizando temas e problemas no campo da formação específica do jornalismo.

Competências:

- Permitir o aluno a ir além do que já está posto no projeto pedagógico do curso;
- Conhecer novas linhas de pesquisas no campo da formação específica do jornalismo.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, laboratório e o laboratório de multimeios.

Bibliografia Básica:

- Indicada pelo ministrante.

Bibliografia Complementar:

- Indicada pelo ministrante.

Diálogos com o mercado de Trabalho – 60h

EMENTA: Diálogo entre acadêmicos e profissionais do Jornalismo. Campo de atuação. Práticas Jornalísticas. Comunicação regional. Debates sobre as práticas atuais.

Competências:

- Entender o papel do jornalista, bem como suas práticas dentro de uma instituição midiática;
- Compreender a comunicação regional, desafios e perspectivas dialogando com os profissionais que estão atuando na área.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, e os veículos jornalísticos.

Bibliografia Básica:

- BARBEIRO, Heródoto. Lima, Paulo Rodolfo de. Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas mídias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- COSTA, Caio Túlio, et. al. **Tempestade perfeita**: sete visões da crise do jornalismo profissional. 1. Ed. Rio de Janeiro: História Real, 2021.
- SCHMITZ, Aldo. **Manual de jornalismo**. Florianópolis, SC: Combook, 2020

Bibliografia Complementar:

- BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens**: Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis: Vozes, 1984.
- MC LUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação social como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1979.
- PIGNATARI, Décio. Informação, linguagem e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1991.
- TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **O mundo dos jornalistas**. São Paulo: Summus, 1993.

Disciplinas do 8º Semestre

Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo III – 120h

Ementa: Elaboração das etapas finais do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Jornalismo com reflexões e perspectivas sobre as propostas após a etapa de qualificação. Normalização com base nos regimentos e nas resoluções vigentes no curso de Jornalismo e na UESPI para os TCCs. Apresentação pública da pesquisa a uma banca examinadora: orientações, formatos, objetivos e construção de conhecimento, a vida após a banca: publicando a pesquisa.

Competências:

- Construir as etapas finais do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, ampliação das possibilidades de expressão e posicionamentos dos conhecimentos produzidos dentro do campo jornalístico por parte do discente como uma forma de contribuição e intervenção social crítica.
- Desenvolver o projeto de pesquisa seguindo as normas da ABNT/NBR; Conhecer as diferentes estratégias para coleta e análise dos dados do TCC;
- Desenvolver habilidades para a finalização das etapas e apresentação do TCC.

Cenários de Aprendizagem: Aulas dialogadas e participativas para a construção coletiva de conhecimentos, interpretação e crítica em relação à importância social da investigação acadêmica entregue por cada discente ao final do curso. Leitura de textos e das normas da ABNT vigentes. Análises de monografias e relatórios científicos. Sessões de acompanhamento do aluno em parceria com o professor orientador para a finalização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação:** projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Vozes, 2018.
- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO BACHARELADO EM JORNALISMO. Regimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso. **Projeto Pedagógico Curricular (PPC)**, Picos/Teresina, 2023.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Resolução Cepex N. 003**, Teresina, 21 de fevereiro de 2021.

Bibliografia Complementar:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: informação e**

documentação - artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: **Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação.** Rio de Janeiro: 2021.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina, 2012.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 26 ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

Estágio Supervisionado em Jornalismo – 200h

Ementa: Executar atividades supervisionadas de estágio em ambientes de instituições públicas, privadas ou do terceiro setor com base nos convênios vigentes e nas resoluções próprias da UESPI.

Competências:

- Proporcionar aos discentes práticas de desempenho profissional na área jornalística;
- Proporcionar aos discentes uma oportunidade de experimentar os conhecimentos adquiridos nas aulas e laboratórios;
- Promover o diálogo entre os discentes e os profissionais da área jornalística;
- Estimular o pensamento crítico frente às práticas exercidas no mercado atual.

Cenários de Aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizadas as instituições conveniadas com a UESPI.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras

providências. Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em :http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 16 fev. 2021.

- JORGE, Thaís Mendonça. **Manual do Foca**: guia de sobrevivência para jornalistas. 2ªed. São Paulo : Contexto, 2015.
- TOFFOLI, Luciene. **Ética no Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar:

- CANAVILHAS, J. (Org). **Webjornalismo**. Sete Características que marcam a diferença. Covilhã: Labcom Books, 2014.
- DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo comunitário em cidades do interior**. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 2004.
- MONTEIRO, Diego. **Monitoramento e métricas de mídias sociais**: do estágio ao CEO. São Paulo: DVS Editora, 2012.
- NOBLAT, Ricardo. **A Arte de Fazer um Jornal Diário**. Contexto, São Paulo, 2003.
- RENAULT, Letícia. **Webtelejornalismo**. Rio de Janeiro: E-papers, 2014.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Análise de Discurso – eixo II

Espanhol Instrumental – eixo I

Gêneros Jornalísticos – eixo II

Jornalismo Ambiental – eixo IV

Jornalismo Científico – eixo IV

Libras – eixo I

Cultura Contemporânea – eixo I

Educomunicação – eixo II

Estatística Aplicada à Comunicação – eixo V

Jornalismo Esportivo – eixo IV

Jornalismo Político – eixo IV

Orientação à Docência em Jornalismo – eixo III

Semiótica – eixo II

Comunicação Audiovisual – eixo V

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS
--

Análise de Discurso - 60 h

Ementa: Os fundamentos da Análise do Discurso. Linguagem, sujeito e produção de sentido. Formação Discursiva: polifonia e heterogeneidade discursiva. Gêneros do Discurso. Práticas de análise do discurso jornalístico.

Competências:

Refletir a noção de discurso e a constituição da análise de discurso;
Discutir os conceitos fundamentais e os elementos de discursividade;
Identificar vertentes de análise de discurso;
Instrumentalizar a prática de análise discursiva no campo jornalístico.

Cenários de Aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimeios.

Bibliografia básica:

- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- ORLANDI, Eni. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 3.ed. Campinas: Pontes, 2001.
- MAGALHÃES, Laerte. **Veja, Isto é, Leia: produção e disputas de sentido na mídia**. Teresina: EDUFPI, 2003.

Bibliografia complementar:

- BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (org.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo: Edusp, 1994.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PONTE, Cristina. **Para entender as notícias**: linhas de análise do discurso jornalístico. Florianópolis: Insular, 2005.
- VERON, Eliseo. **Fragments de um tecido**. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2004.

Espanhol Instrumental - 60 h

Ementa: Estudo da língua espanhola em suas estruturas básicas através de textos científicos e jornalísticos. Gramática aplicada. Leitura e interpretação de textos.

Competências:

- Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos em espanhol;
- Identificar os elementos gramaticais presentes nos textos.

Cenários de Aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados sala de aula e o laboratório de multimeios.

Bibliografia Básica:

1. Dicionário Larousse – Espanhol / Português – Português / Espanhol: mini / coordenação editorial José A. Gálvez, 2. ed., São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.
2. MILANI, Esther Maria . **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
3. MILANI, Esther Maria. **Listo**: español através de textos. São Paulo: Santillana, 2010.

Bibliografia Complementar:

- ANDRADE SERRA., M. et. al. **Fonética aplicada a la enseñanza de español como lengua extranjera**: un curso para lusófonos. Editora Galpão, 2007.
- CASTRO, Francisca **Uso de la gramática española. Gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE de nivel Elemental**. Madrid: Edelsa, 2010.
- CORPAS, Jaime. **Socios 2**: nueva edición – cuaderno de ejercicios. Buenos Aires: Difusion, 2008.

- FANJUL, Adrián (Org.) **Gramática De Español Paso A Paso**. São Paulo: Santillana, 2004.

SILVA, Cecília; SILVA, Luz Maria Pires da .**Espanhol através de Textos**: estudo Contrastivo Para Brasileños. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

Jornalismo Ambiental- 60h

Ementa: Paradigmas do desenvolvimento. Questões ambientais e a sustentabilidade . As relações entre ambiente, pobreza e desenvolvimento; clima, água, biodiversidade; energia, consumismo e lixo, etc. Conceitos básicos de comunicação e jornalismo ambiental: Jornalismo Especializado e Jornalismo Ambiental, história, conceitos, características, funções e técnicas do jornalismo ambiental, o papel do jornalista ambiental. A discussão ambiental inserida nos veículos jornalísticos: análise dos meios. A Prática do jornalismo ambiental.

Competências:

- Proporcionar aos discentes uma visão sistêmica da questão ambiental;
- Estimular reflexões sobre meio ambiente e sustentabilidade;
- Compreender conceitos básicos de comunicação e jornalismo ambiental;
- Analisar a produção de jornalismo ambiental nos meios;
- Desenvolver produções jornalísticas voltadas para a produção ambiental.

Cenários de Aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados sala de aula e o laboratório de multimeios.

Bibliografia Básica:

- BOAS, Sérgio Villas. (Org.). **Formação & informação ambiental**: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004.
- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Mojoara, 2007.
- GIRARDI, Ilza; MORAES, Cláudia Herte de; LOOSE, Eloisa Beling; BELMONTE, Roberto Villar (org.). **Jornalismo Ambiental – teoria e prática**. Porto

Alegre: Editora Metamorfose, 2018. Disponível em: <https://www.editorametamorfose.com.br/ebooks/EbookJornalismoAmbiental.pdf>

Bibliografia Complementar:

- AMARAL, Márcia Franz; LOOSE, Eloísa Beling; GIRARDI, Ilza Maria Tourinho. (Orgs.). **Minimanual para a cobertura jornalística das mudanças climáticas**. 1. ed. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020. Disponível em: <https://jornalismoemeioambiente.files.wordpress.com/2020/08/minimanual.pdf>.
- BARROS, Antonio Teixeira e SOUSA, Jorge Pedro. **Jornalismo e ambiente: análise de investigações realizadas no Brasil e em Portugal**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2010.
- BERNA, Vilmar S. D. **Comunicação ambiental**– reflexões praticas em educação e comunicação ambiental. Sao Paulo: Paulus, 2010.
- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo ambiental: explorando além do conceito**. In: **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007.
- CAVALCANTI, Clóvis. (Org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Jornalismo Científico - 60h

Ementa: Ciência e interesse público. Comunicação da ciência e da tecnologia, divulgação científica. Ciência e jornalismo. Discurso científico versus discurso jornalístico. Popularização do saber científico. Cobertura jornalística das ciências da natureza, exatas, humanas e sociais. Análises de coberturas.

Competências:

4. Entender o papel do jornalismo na popularização da ciência e da tecnologia;
5. Democratizar o conhecimento científico por meio da veiculação de pautas de impacto e interesse público em produtos e formatos jornalísticos;
6. Contribuir para uma educação para a ciência por meio da informação.

Cenários de Aprendizagem: além da sala de aula, os laboratórios de multimeios serão utilizados. Bibliotecas físicas e online, periódicos científicos e outros bancos de dados também serão propícios para o desenvolvimento das competências elencadas. Nesses

bancos, os estudantes poderão realizar consultas para conhecer pesquisas científicas atuais de interesse público para produção de materiais jornalísticos sobre elas.

Bibliografia Básica:

1. BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora da Unesp, 2003.
2. BURKETT, Warren. **Jornalismo científico:** como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação.
3. OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico.** São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia Complementar:

4. BERTOLLI FILHO, Cláudio. Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico. **BOCC - Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**, 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bertolli-claudio-elementos-fundamentais-jornalismo-cientifico.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2022.
5. BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico no Brasil: os desafios de uma trajetória. In: PORTO, C. M. (org). **Difusão e cultura científica:** alguns recortes. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/68/pdf/porto-9788523209124-06.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2022.
6. VOGT, Carlos; Gomes, Marina; MUNIZ, Ricardo (orgs.). **ComCiência e divulgação científica.** Campinas-SP: BCCL/UNICAMP, 2018. Disponível em: <https://www.comciencia.br/wp-content/uploads/2018/07/Livro-ComCiencia.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2022.
7. VILAS BOAS, Sérgio. (Org.) **Formação e informação científica:** jornalismo para iniciados e leigos. 1.ed. Summus Editorial, 2005.
8. ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, Jornalistas e a Divulgação Científica:** Subjetividade e Heterogeneidade no Discurso da Divulgação Científica. 1. ed. Autores Associados, 2001.

Ementa: Conceitos, caracterizações e contemporaneizações do jornalismo de dados. Aplicação do jornalismo de dados no ambiente de mediação informacional contemporâneo e suas interfaces multimidiáticas. Checagem, apuração, comparação, métricas e vivências. Data storytelling e Jornalismo Imersivo. Inteligência artificial, consequências e o jornalismo.

Competências:

- Entender faces e interfaces do Jornalismo de Dados;
- Aplicar essas faces e interfaces do Jornalismo de Dados;
- Refletir sobre questões da legislação e empiria sobre Jornalismo de Dados.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, textos, vídeos, casos sedimentados e contemporâneos e o laboratório multimeios.

Bibliografia Básica:

- BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **ChatGPT: evolução ou fim do Jornalismo?** Teresina: EdUESPI, 2023.
- BOUNEGRU, Liliana; CHAMBERS, Lucy; GRAY, Jonathan. **Manual de Jornalismo de Dados.** Como os jornalistas podem usar dados para melhorar suas reportagens. Austin: Knigth Center, 2021.
- FREY, João Guilherme; LÁZARO JÚNIOR, José; MARTINS, Rafael Moro; RIBEIRO, Alexsandro Ribeiro. **Jornalismo de dados: Conceitos, rotas e estrutura produtiva.** Curitiba: Intersaberes, 2018.

Bibliografia Complementar:

- COSTA, Adriano Belisário Feitosa da; CUBAS, Marina Gama; GEHRKE, Marília; MENEGAT, Rodrigo. **Fluxo do trabalho com dados: do zero à prática.** São Paulo: Open Knowledge Brasil, 2021.
- DANTAS, Humberto; TEIXEIRA, Marco Antônio Carvalho; TOLEDO, José Roberto de. **Análise política, campanha e jornalismo de dados: ensaios a partir do basômetro.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.
- KNAFLIC, Cole Nussbaumer. **Storytelling com dados: um guia sobre 100**

visualização de dados para profissionais de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

- SILVA, Tarcízio (Org.). **Comunidades, algoritmos e ativismos digitais**: Olhares afrodiaspóricos. São Paulo: LiteraRUA, 2020.
- RÖNNLUND, Anna Rosling; ROSLING, Hans; ROSLING, Ola. **Factfulness**: o hábito libertador de só ter opiniões baseadas em fatos. Rio de Janeiro: Record, 2019.

Libras - 60 h

Ementa: Noções linguísticas de libras. cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico. Aplicabilidade e vivência. Comunicação e acessibilidade nos meios jornalísticos.

Competências:

- 1.0. Conhecer as concepções sobre surdez;
- 2.0. Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS;
- 3.0. Analisar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo;
- 4.0. Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS;
- 5.0. Entender a importância da comunicação e acessibilidade nos meios jornalísticos;

Cenários de Aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados sala de aula e o laboratório de multimídias.

Bibliografia Básica:

- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.
- PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I**. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.
- SOUSA, Joana Belarmino de. **Tactibilidade e Mobilidade**: o desafio da acessibilidade nos agregadores de notícias. In: Fernando Firmino da Silva. (Org.).

Transmutações no jornalismo. 1ed.Campina Grande: EDUEPB, 2016, v. 1, p. 119-144.

Bibliografia Complementar:

5. CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais**. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.
6. Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>
7. FELIPE, Tanya A. & MONTEIRO, Myrna S. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico**. 5. Ed. ver. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2004.
8. MOURA, Maria Cecília; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. **Educação para surdos**. Santos: Santos Editora, 2008
9. SKLIAR, Carlos B. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.

Cultura Contemporânea – 60h

EMENTA: Os movimentos artístico-culturais do século XX no mundo e suas repercussões na arte brasileira. Os movimentos culturais no Brasil. A arte no século XXI. As manifestações artístico-culturais no Piauí.

Competências:

- Conhecer, em perspectiva histórica, os movimentos culturais que deram contorno à identidade do Brasil.
- Perceber as manifestações estéticas e artísticas no Piauí e identificar como estas constituem a cultura piauiense.
- Compreender as manifestações culturais como narrativas sobre as formas de existir de um povo e suas relações sociais e políticas.

Cenário de Aprendizagem: Aulas em ambiente acadêmico com textos, utilização de filmes, músicas, revistas. Diálogo com artistas e produtores culturais locais. Observação in locu de exposições e apresentações artísticas.

Bibliografia Básica:

LUCIE-SMITH, Edward. **Os movimentos artísticos a partir de 1945**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.

REGO, Ana Regina; MENDES, Cecília; QUEIRO, Teresinha. Piauí: História, **Cultura e Patrimônio**. Teresina: Editora ICF, 2010.

SANTANA, Raimundo Monteiro. **Apontamentos para a história cultural do Piauí**. Teresina: Fundapi, 2003.

Bibliografia Complementar:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução: Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. **Todos os Dias de Paupéria**: Torquato Neto e a invenção da Tropicália. São Paulo: Annablume, 2005.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Cultura e sociedade no Brasil**: ensaios sobre ideias e formas. 4ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1970)**. São Paulo: Ática, 1980.

SUASSUNA, Ariano. **Almanaque Armorial**. São Paulo: José Olympio, 2008.

Educomunicação - 60 h

Ementa: Fundamentos da educomunicação, história e organização do pensamento teórico. Interfaces entre comunicação e educação. Ecossistemas comunicativos e agentes sociais. Leitura crítica da mídia e educação para os meios. Tecnologias da comunicação no ambiente escolar. Casos, vivências e reflexões sobre questões contemporâneas.

Competências:

- Entender as bases da educomunicação e as aproximações entre comunicação e educação;
- Refletir sobre o papel da educação para as mídias nas sociedades contemporâneas;
- Promover educação para e com as mídias digitais e tradicionais.

Cenários de Aprendizagem: diálogos em sala de aula, através de estratégias diversas, a exemplo de rodas de conversa com leituras prévias às discussões.

Bibliografia Básica:

- BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. **Comunicação&Educação**, questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
- BACEGA, Maria Aparecida. Comunicação/Educação: apontamentos para a discussão. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**. ESPM. V.1, n. 2, 2004.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo, Edições Paulinas, 2011.

Bibliografia Complementar:

- BARBERO, Jesus Martin. **A comunicação na educação**. Tradução Maria Immacolata Vassalo Lopes e Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSTA, Maria Christina Castilho; CITELLI, Adilson. **Educomunicação**: construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: caminhos entre a pesquisa e a formação no II Congresso Internacional de Comunicação e Educação. São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, 2021. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/book/28>. Acesso em: 8 fev. 2022.

Estatística Aplicada ao Jornalismo - 60h

Ementa: Introdução à Estatística: Conceitos básicos. Amostragem. Probabilidade. Variáveis. Distribuição de frequência. Apresentação Gráfica. Medidas de Posição. Correlação e Regressão. Estatística aplicada à pesquisa de opinião pública e de mercado. Estatística inserida em conteúdo jornalístico.

Competências:

- Conceituar as principais ferramentas e técnicas estatísticas;

- Proporcionar o conhecimento de elementos estatísticos que permitam o estudo e a análise de pesquisas quantitativas;
- Inserção de dados estatísticos em conteúdo jornalístico.

Cenários de aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimeios.

Bibliografia Básica:

1. BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 7 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.
2. BUSSAB, W. e MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
3. PEREIRA, Paulo Henrique e GARCIA, Marcos César. **Estatística básica usando o Excel**. São Paulo: Ciência Moderna, 2015.

Bibliografia Complementar:

- a) BISQUERRA, R.; SARRIERA, J.C. e MARTÍNEZ, F. **Introdução à estatística**: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- b) CRESPO, A.A. **Estatística Fácil**. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- c) FONSECA, J.S. e MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 6 ed., São Paulo: Atlas, 1996.
- d) MARTINS, G.A.; DOMINGUES, O. **Estatística Geral e Aplicada**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- e) MOORE, D. **A estatística básica e sua prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

Gêneros Jornalísticos - 60h

Ementa: Gêneros jornalísticos: conceitos. A perspectiva funcionalista de estudo do Jornalismo. As classificações dos gêneros jornalísticos: gêneros e formatos. Oficina de produção de textos: opinativo, diversional, utilitário e interpretativo.

Competências:

- Conhecer a diversidade de gêneros e formatos do Jornalismo, estabelecendo a distinção entre os mesmos;
- Produzir textos, utilizando essa diversidade de gêneros e formatos do Jornalismo.

Cenário de Aprendizagem: Exposições teóricas em sala de aula, além de discussões e seminários para apreensão dos conteúdos estudados.

Bibliografia Básica:

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar:** percursos e gêneros do Jornalismo português e brasileiro. Santarém: Jortejo, 1998.

MARQUES DE MELO, José; LAURINDO, Roseméri; ASSIS, Francisco de. (Orgs.).

Gêneros jornalísticos: teoria e práxis. Blumenau: Edifurb, 2012.

SEIXAS, Lia. **Redefinindo os gêneros jornalísticos:** proposta de novos critérios de classificação. São Paulo: LabCom Books, 2009.

Bibliografia Complementar:

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo interpretativo.** Porto Alegre: Sulina, 1976.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo.** Porto Alegre: Sulina, 1980.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo:** gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco. (Org.). **Gêneros jornalísticos no Brasil.** São Bernardo do Campo: UMESP, 2010.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso.** Porto: Bocc, 2002.

Jornalismo Esportivo - 60h

Ementa: Um breve histórico do jornalismo esportivo no Brasil. Jornalismo Esportivo ou entretenimento: dilemas na segmentação do campo. O esporte como espetáculo e cultura de massa. Jornalismo esportivo e a construção de símbolos e ídolos. Ética no Esporte. Coberturas Esportivas: pauta ao acontecimento esportivo. Análise crítica de programas esportivos.

Competências:

- Compreender o histórico do jornalismo esportivo no Brasil;

- Avaliar criticamente produtos e pautas de jornalismo esportivo;
- Organizar pautas e planejar coberturas de jornalismo esportivo;

Cenários de aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de multimeios.

Bibliografia Básica:

- BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.
- UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão**. Volume 04. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- FOER, Franklin. **Como o Futebol Explica o Mundo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- MOLICA, Fernando. **11 gols de placa** : uma seleção de reportagens sobre o nosso futebol. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 2004.
- VILAS BOAS, Sérgio. **Formação e Informação Esportiva**. São Paulo: Summus, 2005.

Jornalismo Político - 60h

Ementa: A especificidade do jornalismo político. Análise do cenário político enquanto agendamento da produção noticiosa e os espaços ocupados por esse noticiário na mídia. Produção, apuração e redação noticiosa de temas políticos. Análise de textos jornalísticos na área de política. O conhecimento de política necessário para o trabalho jornalístico. Relação entre jornalistas e fontes no jornalismo político e questões éticas. A cobertura diária nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Interfaces entre jornalismo político,

democracia e cidadania. Mídia no contexto da crise da legitimidade da democracia. A notícia política no contexto local, regional e nacional. O posicionamento editorial. Enquadramento noticioso e os critérios de seleção. O colunismo político. Mídia, politização e polarização. O ciberespaço como território de trocas relacionais e disputas políticas. As redes sociais digitais como palco de disputas políticas na internet.

Competências:

- Compreender e discutir o contexto político e a atuação jornalística na apuração de informações;
- Compreender o discurso político do ponto de vista da análise do discurso e da produção discursiva;
- Estruturar conhecimentos sobre a cobertura jornalística no campo da política, visando à preparação para o trabalho neste setor.
- Analisar conceitos e abordagens relativas a interface entre comunicação, política e democracia;
- Entender o papel da mídia e do jornalismo no contexto democrático;
- Estabelecer um trabalho de análise crítica da cobertura política nas diferentes mídias – TV, rádio, internet, jornais impressos e revistas.

Cenário de Aprendizagem: Aulas expositivas e dialogadas. Leituras para discussões em sala de aula, aplicação de atividades práticas, em equipe e/ou individual. Análise crítica de conteúdo de jornalismo político, bem como diálogo com profissionais da área. Pesquisa científica acerca da temática.

Bibliografia Básica:

- MARTINS, Franklin. *Jornalismo Político*. São Paulo: Contexto, 2006.
- SEABRA, Roberto; SOUSA, Vivaldo Reinaldo de (Org.). *Jornalismo político: teoria, história e técnicas*. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SOMMA NETO, João. *Mídia e política: caminhos cruzados*. Curitiba: UFPR, 2011.

Bibliografia Complementar:

- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo. Editora Contexto, 2015.
- GOMES, Wilson. **As transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.
- LIMA, Venício A. de. **Mídia: Teoria e Política**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001.
- MAIA, Rousiley & GOMES, Wilson. **Comunicação e democracia**. Problemas e perspectivas. São Paulo: Editora Paulus, 2008.
- VAN DIJK, Teun. **Discurso e poder**. Editora Contexto, São Paulo, 2015.
- AZAMBUJA, Darcy. **Introdução à ciência política**. São Paulo: Globo, 2008.

Orientação à Docência em Jornalismo - 60h

Ementa: A prática pedagógica no ensino de graduação. Do planejamento ao desenvolvimento: relação entre projeto curricular, plano de disciplina, cronograma e plano de aula. Estratégias, métodos e técnicas de aula; metodologias ativas no ensino de jornalismo. Avaliação do ensino e da aprendizagem.

Competências:

- Planejar práticas educativas na graduação;
- Desenvolver práticas pedagógicas no ensino de jornalismo, enquanto campo de atuação profissional;
- Discernir ações e projetos na docência superior.

Cenários de Aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de multimeios.

Bibliografia básica:

- FERREIRA, Mayara Sousa; OLIVEIRA, Thamyres Sousa de. Práticas do professor jornalista: reflexões sobre o uso de metodologias ativas no ensino-aprendizagem de jornalismo. In: OLIVEIRA, Diogo Lopes de; TAVARES, Leonardo Pereira. **Educação e comunicação: vivências e saberes**. Campina Grande: Editora Amplla, 2021, p. 337-355. Disponível em:

<https://ampllaeditora.com.br/books/2021/09/EducacaoComunicacaoVivenciasSaberes.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2022.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
1. GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

Bibliografia complementar:

- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2022.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 3 ed. São Paulo: Summus, 2015.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Semiótica- 60h

Ementa: Fundamentos da Teoria dos Signos com base nos pensamentos de Saussure e Peirce. Classificação e divisão dos signos. Análise Semiótica das representações sígnicas: as linguagens verbal e icônica. Aplicações do estudo semiótico na área do jornalismo.

Competências:

- Compreender elementos básicos da teoria dos signos;
- Proporcionar base teórica e metodológica para a análise semiótica dos discursos jornalísticos;
- Estimular o olhar crítico do discente às questões semióticas inseridas no seu cotidiano e no próprio jornalismo.

Cenários de Aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula e os laboratórios de multimeios.

Bibliografia básica:

- COELHO NETTO, José Teixeira. **Semiótica, Informação e Comunicação: diagrama da teoria do signo**. 7. ed. 1. reimp. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- PEIRCE. Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Bibliografia complementar:

- ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- HERMES, Gilmar. **Teorias semióticas em uma perspectiva estética**. Curitiba: CRV, 2013.
- PERUZZOLO, Adair Caetano. **Elementos da semiótica da comunicação**. São Paulo: Paco Editorial, 2015.
- SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- SANTAELLA, Lúcia. **Teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas..** São Paulo: Pioneira, 2000.

Comunicação Audiovisual – 60h

Ementa: Aspectos introdutórios sobre a evolução do audiovisual no Brasil e no mundo; Teorias do audiovisual em geral. Implicações de suas manifestações: cinema, televisão, documentários, mídias digitais e correlatos; Processos de significação nas mídias audiovisuais; Linguagem audiovisual nos diversos meios e as contaminações e hibridismos entre os meios; Comunicação audiovisual e as tendências em direção à globalização e/ou à regionalização. Desenvolvimento tecnológico das mídias audiovisuais; O papel da crítica jornalística e da educação na formação do gosto e na capacitação crítica para os meios audiovisuais. Comunicação Audiovisual no âmbito da cultura da Convergência.

Competências:

- Conhecer os processos de hibridismo entre os meios, a partir do desenvolvimento tecnológico e sincronização de imagem e som;
- Debater os processos de globalização e regionalização a partir da produção audiovisual;

- Discutir os impactos e mudanças na produção audiovisual tendo como base a crescente hegemonia das tecnologias digitais.

Cenários de Aprendizagem: Para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula, laboratório e o Laboratório de Multimeios.

Bibliografia Básica:

- FIGUEROA, Alexandre; FECHINE, Yvana. Guel Arraes: um inventor no audiovisual brasileiro. Recife: CEPE, 2008.
- FREIRE FILHO, João (org). A TV em transição: tendências de programação no Brasil e no mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 27- 52.
- TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Documentário no Brasil: tradição e transformação. Rio de Janeiro: Summus, 2004.

Bibliografia Complementar:

- BUTCHER, Pedro. Cinema Brasileiro Hoje. São Paulo: Publifolha, 2005.
- CARLÓN, Mario; FECHINE, Yvana. O fim da televisão. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014.
- HENRIQUES, Carlos. A invasão do 3D no cinema e na Televisão. Lisboa: Caleidoscópio, 2010.
- LUCENA, Luiz Carlos. Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo, Summus, 2012.
- MUANIS, Felipe. Audiovisual e mundialização: Televisão e Cinema. Cidade: Alameda, 2015.

Jornalismo Literário - 60h

Ementa: As relações entre Jornalismo e Literatura: abordagens históricas. O Jornalismo Literário: conceitos e funções. O *new journalism*. Jornalismo Gonzo. Técnicas literárias aplicadas ao Jornalismo. Estudo de relações narrativas entre o discurso jornalístico e o literário. O livro-reportagem: definições conceituais e práticas.

Competências:

- Compreender as técnicas de narrativas entre o discurso jornalístico e o literário;
- Desenvolver produções que se utilizem do jornalismo literário;

Cenários de Aprendizagem: para o desenvolvimento das competências desejadas, serão utilizados a sala de aula e o laboratório multimídias.

Bibliografia Básica:

- BORGES, Rogério. **Jornalismo Literário: análise do discurso**. Florianópolis: Insular, 2013.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2008.
- PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BARCELLOS, Caco. **Rota 66**. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- BRUM, Eliane. **O olho da rua**. Porto Alegre, Arquipélago Editorial, 2017.
- DIEGUEZ, Consuelo. **O ovo da serpente nova direita e bolsonarismo: seus bastidores, personagens e a chegada ao poder**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- SAID, Gustavo Fortes. **Como era bom aos domingos ... Carlos Said - o homem, a vida, o mito magro de aço**. Teresina: Edufpi/Halley, 2011.
- WEINGARTEN, Marc. **A turma que não escrevia direito**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

7. METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o Curso de Bacharelado em Jornalismo *Campus* Poeta Torquato Neto da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- Promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- Aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- Apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas alinhadas ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;

- Transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do Curso de Bacharelado em Jornalismo *Campus* Poeta Torquato Neto são desenvolvidas com enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica de ensino está centrada nos princípios pedagógicos do fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias da informação que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

7.1. Estágio Curricular Supervisionado - 200h

O Estágio Supervisionado, com regulamento próprio, é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, com suas diferentes modalidades de operacionalização em obediência às especificidades do curso.

O Estágio é realizado em instituições conveniadas e está estruturado e operacionalizado de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho de curso. É exigida a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação pertinente. Desde as diretrizes curriculares nacionais para Cursos de Bacharelado em Jornalismo implantadas em 2013, o estágio é um componente obrigatório do curso e atendendo ao que as diretrizes propõem poderá ser realizado em instituições públicas, privadas, do terceiro setor, em veículos autônomos ou na própria UESPI. Contudo, reforçamos que estes estágios só podem acontecer com a supervisão de um jornalista e do docente que ministra a disciplina.

Em nosso projeto pedagógico, propomos que o estágio aconteça no período final do curso, uma vez que o aluno já terá passado por boa parte das disciplinas e já dispõe de boa bagagem teórica e prática. Conforme regulamenta a resolução CEPEX 004/2021 de 10 de fevereiro de 2021¹, que dispõe sobre os estágios supervisionados nesta universidade, os estágios têm o objetivo de articular teoria e prática para a formação de profissionais mais críticos, criativos, com postura ética e compromisso social. Acreditamos

1 Resolução Cepex

que, ao final do curso, e tendo passado por quase todos os componentes curriculares, o aluno possui maior desenvoltura e criticidade para atuar junto às organizações conveniadas para estágio.

O professor-orientador da disciplina de estágio deve apresentar ao aluno a resolução vigente na universidade sobre estágio supervisionado, bem como a lei de estágio em vigor, a fim de que o discente entenda os trâmites (abertura de convênio, assinatura de termo de compromisso, preparação plano de atividades...), conheça a documentação necessária (termos de abertura de convênio e compromisso, folha de frequência), entenda quais são as empresas conveniadas e como realizar novos convênios.

É necessário também que o aluno apresente, periodicamente, relatório de atividades que atestem o modo como o plano de trabalho está sendo executado. O relatório final que será apresentado ao professor da disciplina e será arquivado junto à coordenação deve conter como elementos básicos (introdução, histórico da organização em que o aluno realizou o estágio, desafios e aprendizados, atividades desenvolvidas, considerações finais, referências, termo de estágio assinado, seguro, ficha de frequência, plano de estágio e anexos comprobatórios das práticas).

Na “Introdução” do relatório, o aluno apresenta uma contextualização retratando a importância do estágio para sua formação profissional, os objetivos do estágio no local em que atua e correlacionando com a Lei de estágio em vigor e a resolução que rege o estágio supervisionado na universidade. Já no tópico “Histórico da organização em que o aluno realizou o estágio”, o discente apresenta um breve histórico da empresa em que o mesmo desenvolveu estágio, discorrendo sobre pontos como data de criação, ramo de atuação e outros.

Na seção “Desafios e aprendizados”, o aluno deve relatar como foi o processo de estágio, mencionar aspectos que o desafiaram, como o mesmo utilizou suas habilidades teórico-práticas para tentar resolvê-los e relatar quais aprendizados marcaram este período. Posto isso, no tópico “Atividades desenvolvidas”, o aluno fará uma listagem de algumas das atividades que o mesmo desempenhou durante o período de estágio. Ex: Redação de notas, redação de matérias jornalísticas com supervisão, agendamento de pautas. Por fim, apresentará suas “Considerações Finais” sobre a experiência e fará a junção de documentos sobre o estágio e que comprovem a prática desenvolvida.

A jornada de trabalho do aluno, atendendo à lei nº 11.788 de 23 de setembro de 2008 ²que dispõe sobre os estágios de estudantes, deve constar no termo de compromisso assinalado entre UESPI e a empresa conveniada e também deve ser compatível com as atividades acadêmicas e não ultrapassar a carga horária estabelecida. A lei nº 11.788 de 23 de setembro de 2008 recomenda que o estágio no ensino superior não ultrapasse as 6h diárias e as 30 horas semanais.

De acordo com a Resolução CEPEX 004/2021, o Estágio Obrigatório deve ser realizado no município sede do Curso, porém, quando essa sede não tiver condições para atender a demanda, "a realização do Estágio, este poderá ocorrer em municípios circunvizinhos". Sob estas condições, o Colegiado do Curso analisará os critérios e as condições de orientação do estágio".

Sendo assim, o curso de Bacharelado em Jornalismo *Campus* Poeta Torquato Neto da UESPI possui um campo de estágio amplo e diversificado, atendendo à necessidade de alunos e docentes para o estágio supervisionado. A UESPI disponibiliza as empresas conveniadas no link: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1G6es_rE9ZhGXhaiJ2LwDikbsv_ejPAV91GYAZARx3H0/edit#gid=659220882

7.2. Atividades complementares - 200h

As atividades complementares do Curso de Bacharelado em Jornalismo *Campus* Poeta Torquato Neto incentivam a realização de atividades extracurriculares e científico-culturais na formação do Jornalista. Possui Regulamento próprio que prioriza a diversidade de atividade e as formas de aproveitamento.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. A realização de

2BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em :http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em 16 fev. 2021.

atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades complementares são realizadas mediante a programação de cursos, seminários e atividades de orientação à população, inserindo-se na realidade sócio-educacional do Piauí, uma vez que o curso enfoca o atendimento à Teresina e regiões circunvizinhas. A organização curricular do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI cria as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular de acordo com o regime acadêmico seriado semestral.

Para as atividades científico-culturais complementares a UESPI aprovou novo regimento, de acordo com a resolução CEPEX N° 002/2021, que se encontra na íntegra nos anexos deste documento.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - 300h

O Trabalho de Conclusão de Curso, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo, resolução nº 1 de 27 de setembro de 2013, é componente curricular obrigatório do curso, desenvolvido, individualmente, e com a supervisão docente.

Atendendo à orientação das diretrizes, o aluno pode desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso em caráter monográfico sobre temas voltados ao campo do jornalismo ou projetual, com produção de trabalho prático de cunho jornalístico, acompanhado de relatório científico.

Entre os trabalhos práticos, também chamados de projetos experimentais, podem ser realizados: áudio documentário, série de podcasts, vídeo, documentário, fotolivro jornalístico, revista, jornal, programas de rádio e TV, livro-reportagem, site jornalístico, planejamento e execução projetos de assessoria de comunicação. Além dessas peças jornalísticas, o estudante pode propor outro produto sob a condição de que tal proposta seja avaliada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Essas modalidades permitem que o estudante escolha a atividade com a qual desenvolveu mais afinidade durante o curso. Além disso, são comprometidas com a fundamentação humanística, específica, contextual, profissional, processual e laboratorial necessárias para a formação do jornalista.

Assim, o TCC em Jornalismo é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente em três etapas, nos últimos três semestres do curso. A produção do TCC é regulamentada institucionalmente pela Resolução CEPEX 003/2021.

No que se refere à estrutura dos trabalhos, é necessário respeitar as orientações vigentes da ABNT para monografia e relatório científico. Em se tratando de monografia, exige-se a apresentação de elementos textuais (introdução, desenvolvimento, considerações e referências) e elementos pré-textuais e pós-textuais.

Para o relatório científico sobre produções práticas de jornalismo, nos elementos textuais devem constar: introdução, metodologia, referencial teórico, descrição da produção da peça, considerações e referências; além dos elementos pré-textuais e pós-textuais.

Assim, o processo de investigação científica é dividido em três etapas, que vão do sexto ao oitavo período do curso de graduação. No sexto período, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I, o estudante desenvolve o projeto de pesquisa e apresenta aos professores do curso e aos demais estudantes de turma, nos seminários de pesquisa, ao final deste semestre.

As pesquisas que envolvem seres humanos deverão ser submetidas, pelo professor orientador e estudante, à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via Plataforma Brasil, ao final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I, ainda no sexto período. Essa é uma exigência da Resolução CEPEX N. 003/2021 com base na Resolução CONEP N. 466/2012 e N. 510/2016.

No sétimo período, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo II, o estudante começa a desenvolver a pesquisa proposta no semestre anterior e a redigir o trabalho. Ao final do semestre, será submetido ao exame de qualificação. A qualificação do TCC requer, ao menos, comprovação da submissão do projeto ao CEP, quando do cadastro da banca de qualificação.

Para o exame de qualificação, o estudante precisa apresentar, no mínimo, a seguinte estrutura: monografia - qualificação da introdução (problemática, objetivos e justificativa), metodologia e, pelo menos mais um capítulo do trabalho; projeto experimental - relatório científico parcial com introdução (problemática, objetivos e justificativa), metodologia, referencial teórico, juntamente com roteiro e cronograma de produção da peça jornalística.

Por fim, no oitavo período, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo III, a pesquisa aprovada no exame de qualificação é concluída para ser apresentada por completo, ao final do último semestre do curso à banca examinadora.

Ressalta-se que, em todas as etapas, o estudante é orientado por um professor específico, desde a construção do projeto de pesquisa, no sexto período, até o desenvolvimento do trabalho durante os dois períodos subsequentes.

As possibilidades de coorientação são normatizadas pela Resolução CEPEX 003/2021. A orientação docente deve se equiparar às linhas de pesquisa institucionais, conforme dispostas no quadro 01 que trata de professores-orientadores disponíveis no curso, com as respectivas áreas de estudo.

Quadro 01: Orientadores e linhas de pesquisa do curso de Bacharelado em Jornalismo

PROFESSOR	LINHA DE PESQUISA
Daniel Vasconcelos Solon	Histórias da imprensa, história oral e da memória; teoria e ética no jornalismo; jornalismo comunitário e ambiental; desenvolvimento sustentável; coronelismo midiático.
Edite Maria Morais Malaquias	História do Jornalismo brasileiro e piauiense, assessoria de imprensa, comunicação comunitária e pequenos meios.
José Américo Lima de Abreu	Comunicação, assessoria de imprensa, rádio, mídia Impressa, fotografia e teorias da comunicação.
José Barroso de Oliveira Filho	Empreendedorismo em Jornalismo e Relações Públicas, marketing e assessoria de imprensa.
José Cláudio da Silva Vasconcelos	Documentários em rádio, jornalismo comunitário e especializado, política (Estado, governo e partidos políticos).
Maria de Jesus Daiane Rufino Leal	Comunicação, memória e práticas jornalísticas; cultura contemporânea; jornalismo; assessoria de imprensa.
Orlando Maurício de Carvalho Berti	Tecnologias, Tecnologias sociais, midiatização e Jornalismo.
Rosane Martins de Jesus	Telejornalismo, análise de discurso, jornalismo literário, jornalismo multiplataforma.
Samária Araújo de Andrade	Teorias da Comunicação e do Jornalismo, Sociologia da Comunicação, Economia Política da Comunicação, Processos e práticas em Jornalismo, Trabalho em Jornalismo.
Sammara Jericó Alves Feitosa	Comunicação, assessoria de imprensa, telejornalismo, audiovisual,

	fotojornalismo, design gráfico.
Sônia Maria dos Santos Carvalho	História da comunicação, jornalismo e história, mídia e poder, assessoria de comunicação, teorias da comunicação e do jornalismo, jornalismo e novas mídias.

A distribuição dos estudantes entre os orientadores disponíveis se dará segundo o interesse apontado pelo discente, mas considerando a afinidade temática. Ao professor, cabe aceitar ou recusar o convite de orientação, conforme normatiza a resolução institucional.

As relações aluno e orientador são normatizadas pela CEPEX, na resolução citada anteriormente. O documento realça que cada professor pode ficar com até cinco orientandos. Cabe ao docente a decisão sobre a quantidade de orientações que aceitará, respeitando as cargas horárias e os regimes de trabalho.

A divisão de estudantes por orientadores, assim como os prazos propostos pelos professores das referidas disciplinas no início de cada semestre são apreciados pelo Colegiado de Curso. Os trabalhos devem ser entregues às bancas com, no mínimo, 15 dias de antecedência da data do seminário, exame de qualificação e defesa, como normatiza a resolução supramencionada. O descumprimento do prazo implica a reprovação do estudante nas disciplinas de Trabalho de Conclusão em Jornalismo I (TCC I), Trabalho de Conclusão em Jornalismo II (TCC II) ou Trabalho de Conclusão em Jornalismo III (TCC III).

A banca de avaliação deve ser formada por docentes e/ou pesquisadores da área em que o TCC se enquadra e pode também ser composta por jornalistas profissionais convidados, desde que tenha relação com o tema e/ou tipo de trabalho avaliado.

Acreditamos que, desse modo, teremos uma relação mais próxima entre academia e mercado de trabalho, estimulamos reflexões em dois fluxos (da academia para o mercado e do mercado para a academia) e alguns trabalhos, sobretudo os de natureza prática, podem conseguir visibilidade e até mesmo serem adotados em meios que já se encontram consolidados.

7.4 Atividades de Curricularização da Extensão (ACE)

As atividades de curricularização de extensão, correspondem a 295 h e serão realizadas a partir do bloco 1 até o bloco 7, com oferta de projetos e programas de

extensão, prestação de serviços, oficinas e eventos, semestralmente, possibilitando ao aluno chegar ao final do curso com a carga horária cumprida.

A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e cita:

Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

Art. 16 As atividades de extensão devem ser também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

As atividades curriculares de extensão serão realizadas seguindo a resolução da IES pertinente a esta atividade curricular. Segundo a resolução CEPEX 034/2020, as atividades curriculares de extensão (ACE) devem integrar o projeto pedagógico de curso e devem ser coordenadas e acompanhadas pela Comissão de Curricularização da Extensão, a quem cabe levantar as demandas semestrais dos discentes e supervisionar o cadastramento das propostas junto à PREX, por meio do SIGPREX, de modo a implementá-las no sistema, após aprovação do Colegiado de Curso.

Conforme a resolução supracitada, "são consideradas Atividades Curriculares de Extensão as ações desenvolvidas pelos discentes, vinculadas à sua formação e que envolvam diretamente as comunidades externas à UESPI, nos termos desta Resolução e conforme critérios estabelecidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação".

As ACEs a serem aproveitadas para integralização curricular estão relacionadas à formação em jornalismo, desenvolvidas em programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço, conforme descritas abaixo. A cada semestre, o aluno precisará se matricular em, pelo menos, um projeto de ACE ofertado, integralizando 40 horas semestrais, do 1º ao 6º bloco e 55 horas no 7ª bloco.

Atividades de Curricularização da Extensão

Narrativas jornalísticas e (in)visibilidades

O projeto será desenvolvido a partir da produção de narrativas jornalísticas por meio de reportagens, entrevistas e outros formatos textuais jornalísticos tendo como base relações étnico-raciais, questões de gênero, direitos humanos, história e memória. Saíndo da factualidade do jornalismo, adentrando no campo do jornalismo literário, com a humanização da escrita voltada para temas sensíveis e por vezes marginalizados nas redações.

OBJETIVOS:

- Produzir conteúdos jornalísticos voltados para relações étnico-raciais, questões de gênero, direitos humanos, história e memória;
- Incentivar a prática do jornalismo literário;
- Dar visibilidade a temas marginalizados nas redações.

METODOLOGIA:

O projeto terá como base os métodos etnográficos e fotoetnográfico, a partir da coleta de dados e produção jornalística a partir do contato entre os acadêmicos de jornalismo e o grupo social analisado, revelando a história, memória e tradições. O projeto será desenvolvido a partir das atividades formativas, seleção das fontes, atividade de campo, coleta das informações, produção jornalística e exposição.

Redação Acadêmica

Em parceria com o curso de Letras, a proposta da disciplina é oferecer um aperfeiçoamento e/ou aprofundamento em conteúdos teórico-prático relacionados a: funções de linguagem, ortografia oficial, acentuação e técnicas básicas de redação, por exemplo.

OBJETIVOS:

- Favorecer a clareza e a adequação na transmissão das ideias do discente por meio da fala e da escrita;
- Promover o acesso ao processo de estruturação da língua portuguesa e do conhecimento de seus mecanismos de funcionamento.

METODOLOGIA:

A atividade utilizará como suporte metodológico a leitura, a análise e a discussão de textos em grupo, exercícios dirigidos, produção de textos além de trabalhos individuais e em grupo.

Cineteorias

A proposta é oferecer um projeto de formação em Teorias da Comunicação e Teorias do Jornalismo utilizando filmes e/ou séries a serem exibidos no auditório ou salas específicas, seguidos de momentos de partilha e debate, contextualizados com a proposta de cada teoria, oportunizando visão crítica sobre as relações entre mídia e sociedade.

OBJETIVOS:

- Debater sobre as Teorias da Comunicação e do Jornalismo a partir de produções cinematográficas.
- Discutir a relação entre mídia e sociedade com base em filmes e séries.
- Promover diálogo interdisciplinar sobre o papel e atuação da imprensa.
- Compreender as relações entre mídia, poder e consumo.

METODOLOGIA:

O projeto terá como metodologia a Educomunicação, a partir de debates e intervenções sobre a produção cinematográfica acerca da prática jornalística, além de métodos ativos, colocando os acadêmicos como protagonistas na realização dos debates. A primeira etapa será a socialização dos textos que sirvam de base para discussão, os alunos de jornalismo se dividirão para apresentação dos principais tópicos de cada teoria para o grupo geral. A segunda etapa será a apresentação dos filmes e séries, seguidas de socialização.

Liga Acadêmica de Jornalismo, Educação e Memória

Este programa de extensão propõe estimular o estudo acerca das inter-relações entre o jornalismo, educação e memória. Então, oportuniza aos estudantes, professores e comunidade em geral um espaço constituído para leituras e discussão de textos sobre esses temas, provocando debates de conteúdos acerca dos dois campos como lugares

memorialísticos, refletindo sobre suas aproximações como interdisciplinares. Desenvolve condições para a problematização de questões relativas às práticas jornalísticas, teorias e pesquisas em jornalismo, suas interconexões com a educação pelo campo da construção das memórias. Além disso, projeta a divulgação de estudos realizados junto à liga acadêmica, por meio da prática da pesquisa dos participantes.

OBJETIVOS:

- Promover a extensão e a produção científica, por meio de atitudes problematizadoras referentes as interconexões entre diferentes áreas do saber, especificamente, jornalismo, educação e memória;
- Estimular o estudo e a reflexão sobre jornalismo, educação e memória;
- Problematizar questões relativas às interconexões possíveis entre essas áreas transdisciplinares.

METODOLOGIA:

Os estudos e todas as atividades da liga se dão com base na premissa de Freire (2015³; 2019⁴) de educação como diálogo, colocando os estudantes como protagonistas de todo o processo educativo. Assim, realizamos quinzenalmente ou semanalmente, reuniões para estudar, e, periodicamente, atividades e eventos abertos à comunidade em geral. Nos encontros, utilizamos da metodologia das rodas de conversa, com base em Warschauer (2017a⁵; 2017b⁶; 2017c⁷) e também com base nos círculos de cultura de Freire (2015)⁸. Assim, pela horizontalidade, proporcionamos um ambiente aberto à participação de todas as pessoas envolvidas.

LabMultiJor

O LabMultiJor é um laboratório de jornalismo de ementa aberta onde é possível discutir o jornalismo em suas múltiplas dimensões, bem como sua relação com temas transversais.

3FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

4FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

5WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017a.

6WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017b.

7WARSCHAUER, Cecília. **Entre na roda! A formação humana nas escolas e nas organizações e o registro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017c.

8FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

O foco na multimídia e na transmidialidade permitem que sejam desenvolvidas atividades práticas de acordo com o cenário social e comunicacional. Podem ser desenvolvidos projetos de jornal laboratório, revista, podcast, fotografia documental, WebTV, livro-reportagem, documentários, dentre outras formas de produtos jornalísticos.

OBJETIVOS:

- Ampliar as possibilidades de aprendizado prático aos estudantes;
- Estimular o desenvolvimento de produtos jornalísticos nas mais diversas dimensões comunicacionais;
- Fortalecer, sistematizar e valorizar as ideias e iniciativas dos estudantes no que tange às produções jornalísticas;
- Criar um canal de comunicação entre a comunidade acadêmica e sociedade em geral.

METODOLOGIA:

Alunos e professores discutirão as possibilidades de produtos jornalísticos, ponderando interesses dos estudantes e linhas de atuação dos professores. A partir dessa definição, os produtos serão planejados, executados e divulgados através de uma página eletrônica específica do projeto. De início, estudantes e professores promovem um Brainstorming visando o desenvolvimento da capacidade criativa de todos. Em seguida, as ideias serão analisadas e filtradas até a definição dos produtos a serem desenvolvidos. A partir disso, os estudantes passam a fase de elaboração e produção, sob supervisão e orientação dos professores.

Observatório de Jornalismo (OBJor)

Para favorecer a formação do jornalista como intelectual, capaz de produzir informação e conhecimento sobre a atualidade (BRASIL, 2013), é importante estimular a leitura crítica da mídia nos formandos, de modo a aguçar neles qualidades de discernimento, articulação e interpretação de diferentes cenários sociais sobre os quais se pautam. Assim, o Observatório de Jornalismo analisará os meios de comunicação jornalísticos sob viés problematizador, reflexivo e crítico, construindo um acervo de análises sobre o jornalismo piauiense e brasileiro.

OBJETIVOS:

- Estimular a leitura crítica das mídias jornalísticas;

- Captar incorreções e boas práticas no cenário jornalístico;
- Analisar produtos do jornalismo piauiense e brasileiro em diferentes plataformas, da mídia tradicional à digital;
- Significar práticas no âmbito da atividade profissional do jornalismo.

METODOLOGIA:

Num primeiro momento, os observadores devem se reunir para rodas de conversa sobre como realizar leitura crítica da mídia. Em seguida, partem para o monitoramento de veículos jornalísticos, a partir de pautas específicas ou mesmo sem o direcionamento de assunto, mas a abordagem por períodos. No terceiro momento, realizam interpretações e avaliações e sistematizam-nas por meio da escrita. Para a divulgação dos resultados, propõe-se a criação de um site para publicação das análises críticas e/ou a apresentação em eventos científicos realizados pelo próprio curso ou por outras instituições.

Agência Júnior de Comunicação Organizacional

O campo da comunicação deve ser percebido pelo viés estratégico que ultrapassa os canais de produção e distribuição de notícias. É preciso pensar a comunicação como elemento estrutural das organizações, sejam públicas, privadas ou do terceiro setor. A comunicação estratégica e integrada pode ser desenvolvida de diferentes modos, seja administrativa, interna, institucional ou mercadológica. Para tanto, é necessário que os jornalistas estejam preparados para esta demanda a partir de uma visão global e sistemática. O curso de Jornalismo teve início na UESPI de Teresina como Bacharelado em Comunicação Social: habilitação em Jornalismo e Relações Públicas. Após as Novas Diretrizes Curriculares de 2013, o curso passou a ser Bacharelado em Jornalismo, sendo que a última turma com a habilitação de Relações Públicas concluiu o curso em 2020. A partir dessa mudança, os estudantes passam a ter o entendimento da comunicação organizacional apenas na disciplina de Assessoria. A extensão em Comunicação Organizacional vai ampliar as perspectivas de atuação profissional dos estudantes, visto que esta é uma área com alta demanda profissional. Através desta atividade de extensão os estudantes poderão aprofundar seus conhecimentos nesta área. Nessa perspectiva os estudantes podem oferecer à comunidade serviços de comunicação organizacional através do trabalho desenvolvido em uma Agência Júnior de Comunicação que terá os trabalhos orientados e supervisionados pelos professores.

OBJETIVOS:

- Desenvolver competências e habilidades no âmbito da comunicação organizacional, visando a formação de gestores de comunicação em organizações em geral;
- Proporcionar formação teórica aliada a prática comunicacional nas organizações;
- Entender as ferramentas de comunicação organizacional, bem como suas maneiras de aplicabilidade;
- Compreender a estrutura e elaboração do planejamento estratégico de comunicação;
- Perceber a comunicação organizacional no contexto das tecnologias digitais de comunicação;
- Oferecer à comunidade atendimento eficaz diante das demandas de comunicação estratégica.

METODOLOGIA:

Inicialmente, os estudantes devem passar por uma formação preliminar para que, posteriormente, possam atuar na Agência Júnior ofertando serviços de comunicação organizacional para as organizações locais. Essa formação inicial é necessária para que as funções, estratégias e serviços sejam estruturados e alinhados para maior eficiência da Agência. Além disso, na fase de formação, é possível definir os serviços de comunicação que podem ser ofertados e planejar como as organizações poderão ter acesso aos serviços. O foco é atender micro e pequenos empresários, fazendo com que estes consigam aprimorar suas formas e ferramentas de comunicação interna e externa. Sendo assim, os estudantes estarão preparados para conduzir minicursos de comunicação organizacional para pequenos e médios empresários, além de organizações do terceiro setor. Serão definidos canais de divulgação próprios da Agência Júnior para dar visibilidade ao seu trabalho.

Mostra de Comunicação e Jornalismo da UESPI

Como práticas educativas orientadas pelas diretrizes curriculares nacionais vigentes (BRASIL, 2013), as atividades do Curso de Bacharelado em Jornalismo devem possibilitar a integração teoria/prática, resultando em produções de diferentes formatos, semestralmente, desde práticas jornalísticas multidimensionais a produções científicas do campo, da iniciação à conclusão do curso. Sendo assim, a proposta é realizar um evento que exponha tais produções e as leve para fora das salas de aula, através de uma mostra pública. Além de se apresentarem e divulgarem os resultados das vivências curriculares e

extracurriculares, pretende-se reconhecer as boas práticas com a premiação em diferentes categorias, conforme os formatos possíveis.

OBJETIVOS:

- Expor a produção acadêmica dos estudantes do curso;
- Apresentar os produtos das práticas jornalísticas dos discentes;
- Divulgar as pesquisas realizadas no curso;
- Reconhecer os melhores trabalhos em cada categoria de premiação.

METODOLOGIA:

Anualmente, o curso deve realizar o evento de exposição e premiação das práticas jornalísticas e das produções científicas desenvolvidas no ensino, através das disciplinas, como também na extensão e na pesquisa, por meio dos diferentes projetos, grupos e/ou liga acadêmica. Além de apresentadas à comunidade acadêmica e aos visitantes externos, as práticas serão divididas em categorias, conforme os objetivos e formato, para serem avaliadas por uma comissão julgadora, como forma de reconhecimento das melhores iniciativas.

Curso de Iniciação à Docência em Jornalismo

Embora o Curso de Bacharelado em Jornalismo não tenha como objetivo formar professores, mas sim, jornalistas, são esses bacharéis que retornam às universidades para ocupar o lugar da docência, na maioria das vezes, sem nenhum preparo pedagógico, para ajudar a formar novos jornalistas para diferentes espaços multidimensionais. Assim, tendo em mente que esta é uma possibilidade de atuação dos nossos egressos, oportunizamos para aqueles estudantes que visam a seguir carreira acadêmica, um curso de formação pedagógica com vistas à preparação elementar para a docência na educação em nível superior, especificamente nos cursos de jornalismo.

OBJETIVOS:

- fomentar a carreira da docência em jornalismo como uma das possibilidades de atuação;

- preparar o futuro profissional bacharel para a iniciação na docência.
- favorecer o ingresso na docência na educação superior.

METODOLOGIA:

O curso deverá ser organizado e ofertado. Em momento inicial, trabalhará conhecimentos gerais sobre a educação e a docência universitária, relacionando, especificamente, à docência em jornalismo. Em seguida, abordará práticas pedagógicas do professor, tomando o cenário de convergência midiática e de popularização de tecnologias da informação e da comunicação no nosso cotidiano, de modo a relacionar o papel da educação, do docente, do docente jornalista no desenvolvimento de práticas que relacionem teoria e prática nos cursos de jornalismo.

8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UESPI adota um conjunto de ações de políticas institucionais que articulam ensino, pesquisa e extensão. O Curso de Bacharelado em Jornalismo está inserido nessas políticas e segue ações que contemplam, de modo integrado, essas três áreas tidas como o tripé do ensino superior de qualidade. Distinguimos a seguir as políticas institucionais adotadas.

8.1. Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o Curso de Bacharelado em Jornalismo *Campus* Poeta Torquato Neto elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

Dessa articulação, resulta a percepção de que as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, propiciam o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegiando o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- A análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das

condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem - meio ambiente;

- A aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- A atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- O desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- A integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- A constituição do ser pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do Curso de Bacharelado em Jornalismo, prioriza-se:

A articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;

- A interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- A diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;

- A formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2. Política de Extensão no âmbito do curso

A UESPI mantém atividades de extensão indissociáveis do ensino e iniciação à pesquisa, mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. São consideradas atividades de extensão:

- I- Eventos culturais, técnicos e científicos;
- II - Cursos de extensão;
- III - Projetos de atendimento à comunidade;
- IV - Assessorias e consultorias; e
- V - Publicações de interesse acadêmico e cultural.

À Pró-Reitora de Extensão cabe manter, por meio das Coordenadorias de Cursos, o registro de dados e informações sobre as atividades de extensão.

A política de extensão no âmbito do Curso de Bacharelado em Jornalismo é considerada por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo para ações que vão além dos muros da Universidade, estimulando o estudante a ser agente na produção do conhecimento.

As atividades de extensão envolvem serviços prestados à comunidade, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de comunicação entre a faculdade e a sociedade. São atividades que ocorrem integradas às atividades de ensino e de pesquisa. A extensão está vinculada a desenvolver possibilidades de integração entre os conteúdos das disciplinas e atividades extra-classe.

8.3. Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e

artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à PROP. O Comitê Interno de Pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

- Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica;
- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos;
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica;
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa;
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa;
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa;
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.

- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.
- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.
- Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI, são desenvolvidas as seguintes ações:
- Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.
- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as

áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).

- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;
- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9. POLÍTICA DE APOIO AO DISCENTE

9.1. Programa de Acompanhamento Discente

O Curso de Bacharelado em Jornalismo oferece uma série de ações de Política de Apoio aos discentes, com divulgação de inscrições, critérios de seleção e publicização dos resultados de modo público e transparente.

Descrevemos a seguir os programas de Monitoria de Ensino, Programa de Nivelamento, Regime de atendimento domiciliar, Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS), Ouvidoria e Auxílio Moradia e Alimentação, com diversos tipos de bolsas e auxílios.

9.2. Monitoria de ensino

O programa de Monitoria segue a RESOLUÇÃO CEPEX Nº 005/2020 que visa oportunizar aos discentes a ampliação da experiência acadêmica e deve ser exercida pelo aluno regularmente matriculado, seguindo as normas da referida resolução, nas modalidades remunerada e não-remunerada.

A Monitoria, na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolve atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico-práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionada a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado. Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI e tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

São considerados objetivos da monitoria:

- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Promover a cooperação entre professores e alunos;

- Dinamizar as ações didático-pedagógicas, envolvendo os alunos na operacionalização das ações cotidianas relacionadas ao ensino-aprendizagem da UESPI;
- Estimular à iniciação à docência

9.3. Programa de Nivelamento

A UESPI implantou um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD. Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, além de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico-social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4. Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno regularmente matriculado, sendo caracterizado pela execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

9.5. Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS)

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o NAPPS articulado com as coordenações de curso e com as Direções de *Campi* da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6. Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria *online*. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno *online* e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes, possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7. Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo, em especial, os estudantes em situação de vulnerabilidade. Os principais programas implantados na UESPI são:

- **Bolsa-Trabalho:** oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- **Auxílio-Moradia:** complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- **Auxílio-transporte:** possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- **Auxílio-Alimentação:** tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica dos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

10.1. Professores: disciplinas, titulação e regime de trabalho

Relaciona-se, no quadro a seguir, em ordem alfabética, o corpo docente do Curso de Bacharelado em Jornalismo, *Campus* Poeta Torquato Neto da UESPI, com as respectivas titulações, responsabilidades por disciplinas e regime de trabalho.

Quadro 12: Corpo docente do curso de Bacharelado em Jornalismo Campus Poeta Torquato Neto - UESPI

Nome do Docente	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplinas
Daniel Vasconcelos Solon CPF: 707.674.593-34	Jornalismo	Mestrado	40h	<ul style="list-style-type: none"> ● Crítica da Mídia ● Assessoria de Comunicação e Comunicação Integrada ● História do Jornalismo ● Introdução à Comunicação e ao Jornalismo ● Jornalismo Comunitário ● Políticas Públicas e Desenvolvimento do Semiárido
Edite Maria Morais Malaquias CPF: 065.439.013-49	Comunicação Social	Doutorado	DE	<ul style="list-style-type: none"> ● Assessoria de Comunicação e Comunicação Integrada ● Introdução à Comunicação e ao Jornalismo ● História do Jornalismo ● Jornalismo Ambiental ● Jornalismo Comunitário

<p>José Américo Lima de Abreu CPF: 287.577.933/87</p>	<p>Jornalismo</p>	<p>Mestrado</p>	<p>TI 40 hs</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de texto • Teorias da Comunicação • Fotografia e Fotojornalismo • Psicologia Aplicada à Comunicação • Redação, Produção e Edição para Mídia Impressa • Economia Política da Comunicação • Mídias Sonoras
<p>José Barroso de Oliveira Filho CPF: 133.359.523-91</p>	<p>Comunicação Social</p>	<p>Especialista</p>	<p>40h</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogos com o mercado de trabalho • Empreendedorismo em Jornalismo • Fundamentos de Relações Públicas • Introdução à Comunicação e ao Jornalismo • Jornalismo Comunitário • Psicologia Aplicada à Comunicação
<p>José Cláudio da Silva Vasconcelos CPF: 286.708.843-72</p>	<p>Jornalismo</p>	<p>Doutorado</p>	<p>DE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria de Comunicação e Comunicação Integrada • História do Jornalismo • Jornalismo, Antropologia e Sociedade • Jornalismo Especializado • Métodos e Técnicas de Pesquisa em Jornalismo • Oficina de texto • Políticas Públicas e Desenvolvimento do Semiárido • Sociologia do Jornalismo • Teorias da Comunicação
<p>Maria de Jesus Daiane Rufino Leal CPF: 916.258.663-72</p>	<p>Jornalismo</p>	<p>Mestrado</p>	<p>DE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura contemporânea • Diálogos com o mercado de trabalho • Métodos e técnicas de Pesquisa • Assessoria de comunicação e Comunicação Integrada • Texto e apuração jornalística

<p>Orlando Maurício de Carvalho Berti CPF: 792.950.963-04</p>	<p>Jornalismo</p>	<p>Doutorado</p>	<p>DE</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Design Jornalístico ● Fotografia e Fotojornalismo ● Introdução à Comunicação e ao Jornalismo ● Jornalismo Comunitário ● Jornalismo Multiplataformas ● Políticas Públicas e Desenvolvimento do Semiárido ● Redação Produção, Edição para Mídias Impressas ● Tópicos Especiais
<p>Rosane Martins de Jesus CPF: 010.101.813-43</p>	<p>Jornalismo</p>	<p>Doutorado</p>	<p>DE</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● História do Jornalismo ● Oficina de texto ● Métodos e técnicas de pesquisa ● Jornalismo Multiplataforma ● Telejornalismo ● Telejornalismo II ● Pesquisa em Jornalismo ● Comunicação Audiovisual
<p>Samária Araújo de Andrade CPF: 350.084.153-87</p>	<p>Jornalismo</p>	<p>Doutorado</p>	<p>DE</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Crítica da Mídia ● Economia Política da Comunicação ● Gêneros Jornalísticos ● Introdução à Comunicação e ao Jornalismo ● Jornalismo Literário ● Métodos e Técnicas da Pesquisa em Jornalismo ● Teorias da Comunicação ● Teorias do Jornalismo
<p>Sammara Jericó Alves Feitosa CPF: 681.170.434-91</p>	<p>Jornalismo</p>	<p>Mestrado</p>	<p>DE</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Assessoria de comunicação e Comunicação Integrada ● Comunicação Audiovisual ● Diálogos com o Mercado de Trabalho ● Estágio Supervisionado ● Jornalismo Multiplataformas ● Telejornalismo ● Telejornalismo II ● Texto e Apuração Jornalística

Sônia Maria dos Santos Carvalho CPF: 756 975 053 53	Jornalismo	Mestrado	DE	<ul style="list-style-type: none"> ● História do Jornalismo ● Métodos e Técnicas da pesquisa em Jornalismo ● Teorias da Comunicação ● Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I ● Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo II ● Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo III
--	------------	----------	----	---

Quadro 13

Corpo Técnico		
Nome do Técnico	Função	Regime de Trabalho
Paulo Henrique da Rocha Santos	Técnico Administrativo / Efetivo	30h
Lídia Priscila Carvalho Silva	Técnico Administrativo / Terceirizada	40h

10.2. Política de Apoio ao Docente

10.2.1. Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar N^o 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução CEPEX N^o 006/2015, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20H - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;

- II. TI 40 - Tempo Integral 40H - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40H – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2. Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- Cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- Oficinas de capacitação docente;
- Cursos de extensão.
- São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:
- Afastamento para cursar pós-graduação;
- Auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- Cursos de treinamento e atualização profissional;
- Divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3. Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmico favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

11.1. Coordenadoria de Curso

- Nome do Coordenador: José Cláudio da Silva Vasconcelos
- Titulação: Doutorado
- Tempo de experiência profissional no ensino superior: 20 anos
- Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 35 anos

11.2. Colegiado do Curso

Consoante art. 22 do Regimento Geral da UESPI, o Colegiado de Curso, órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação, é constituído dos seguintes membros:

I – Coordenador do Curso de Graduação como presidente;

II - Coordenador do Curso Superior Sequencial;

III – Representante do corpo docente correspondente ao número de blocos do curso, eleitos por seus pares;

IV - Representante do corpo discente na proporção de 30% (trinta por cento) do total de membros.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, a cada 2 (dois) meses e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador de Curso ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros.

De acordo com o art. 21 do Regimento Geral da UESPI, compete ao Colegiado de Curso de Graduação:

I – Propor o Projeto Político-pedagógico de cada curso, para apreciação no Conselho Setorial e aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, obedecida a legislação vigente;

II – Avaliar a execução didático-pedagógica na implantação dos Projetos Político Pedagógicos, tendo como foco principal a qualidade do ensino;

III – Realizar o planejamento e a execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, nas áreas que lhes são afins;

IV – Assegurar a execução do regime didático-metodológico, no que concerne a programas e fluxogramas curriculares vigentes;

V – Constituir comissões e grupos de trabalho para elaboração de Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Graduação e Sequencial;

VI – Acompanhar a atualização dos Planos de Cursos;

VII – Propor a formação de grupos de estudos da área ou áreas e afins;

VIII – Aprovar os encargos docentes que serão submetidos á apreciação do Conselho de Unidade;

IX – Decidir, em primeira instância, sobre atos de indisciplina dos discentes, ausência em sala de aula e reprovação, quando devidamente provocado;

X – Decidir, em primeira instância, sobre atos de indisciplina e ausência de docente e conflitos acadêmicos entre docentes e discentes;

XI – Propor e/ou modificar projeto pedagógico e programas, considerando as exigências da formação profissional pretendida;

XII – Aprovar, em primeira instância, a promoção e a integração das atividades acadêmicas;

XIII – Definir o regulamento dos estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso;

XIV – Apreciar a criação de núcleos de estudo;

XV – Propor a oferta de disciplina em situações especiais, justificando a demanda e a disponibilidade de docentes;

XVI – Estimular atividades docente e discente, de interesse de curso;

XVII – Indicar os nomes de docentes para compor bancas de concurso e seleção de docentes;

XVIII – Deliberar sobre a oferta de disciplinas do curso, correspondente a cada semestre letivo;

XIX – Normatizar a utilização dos laboratórios do curso;

XX – Analisar e emitir parecer sobre processos de transferência e reintegração dos discentes;

XXI – Constituir comissões representativas de bloco com assento no Colegiado do Curso, sem direito a voto;

XXII – Deliberar sobre a quantidade necessária de docentes por área de conhecimento para atender ao Projeto Político-pedagógico do Curso e encaminhar ao Conselho de Unidade;

XXIII – Coordenar, encaminhar e estabelecer mecanismos de controle e aperfeiçoamento do processo de avaliação das atividades dos cursos de graduação.

11.3. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), em atenção à Resolução CONAES N° 001/2010, é composto por:

Quadro 14: NDE do curso de Bacharelado em Jornalismo Campus Poeta Torquato Neto da UESP em 2023:

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
José Américo Lima de Abreu	Mestrado	TI-40h
José Cláudio da Silva Vasconcelos	Doutorado	DE
Orlando Maurício de Carvalho Berti	Pós-Doutorado	DE
Rosane Martins de Jesus	Doutorado	DE
Samária Araújo de Andrade	Doutorado	DE
Sammara Jericó Alves Feitosa	Mestrado	DE
Sônia Maria dos Santos Carvalho	Mestrado	DE

12. ESTRUTURA DA UESPI PARA A OFERTA DO CURSO

12.1. Infraestrutura física e de recursos materiais

A infraestrutura física e de recursos da UESPI para oferta do curso de Bacharelado em Jornalismo é composta do modo discriminado a seguir.

12.1.1. Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos.

Parágrafo único. A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral. Compete ao Secretário Acadêmico:

- I. responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;
- II. orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;
- III. autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados; e
- IV. expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

12.1.2. Biblioteca

O acervo bibliográfico atual da UESPI atende plenamente às exigências definidas pelo MEC. A biblioteca dispõe de 15.411 exemplares, com 3.509 títulos, sendo 12.395 livros, 349 monografias, 2.431 periódicos, 39 dicionários, 124 atlas, 16 catálogos, 51 manuais, 5 guias. A biblioteca possui uma bibliotecária responsável, dois auxiliares de biblioteca e 2 138 estagiários para o suporte pessoal ao seu funcionamento.

O horário de funcionamento é das 07h às 22h de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das 08h às 12h e das 14h às 17h, sendo aberta à comunidade. O acervo é renovado a cada semestre de acordo com o colegiado de cada curso solicitado pelos coordenadores e professores.

Os alunos têm acesso ao acervo total da biblioteca por meio do sistema on-line (biblios on-line), dispendo de seis computadores para consulta e pesquisa. O ambiente é climatizado e possui acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

No tocante à hemeroteca, a UESPI mantém assinatura de periódicos de informação geral, como jornais de circulação nacional e local, além de coleções de publicações especializadas. O acervo é integrado, também, por vídeos educacionais, culturais e científicos.

A biblioteca disponibiliza ainda aos alunos e professores um acervo de software apropriado às disciplinas específicas dos cursos oferecidos.

Dessa forma, para atender ao curso de Bacharelado em Jornalismo, o acervo inicial da biblioteca será constituído pelos seguintes materiais:

- livros indicados como bibliografia básica e complementar das disciplinas dos dois primeiros anos do curso de Graduação em Jornalismo;

- obras de referência, periódicos nacionais e internacionais impressos e digitais;

- DVDs e softwares de Jornalismo e áreas afins;

- Revistas de atualidades e jornais de circulação estadual e nacional. O acervo inicial de periódicos para o Curso de Graduação em Jornalismo, com assinatura em formato impresso e on-line de revistas nacionais e internacionais. Os alunos disporão, ainda, das assinaturas de revistas de informação de circulação nacional e jornais na UESPI, a saber:

- Revista ISTO É, Editora Três, São Paulo-SP; • Revista VEJA, Editora Abril, São Paulo-SP; • Folha de São Paulo, São Paulo-SP; • Jornal Meio Norte, Piauí; • Jornal Diário do Povo, Piauí.

A biblioteca da UESPI dispõe de área total de 540m², distribuída em:

- 05 (cinco) salas para estudo em grupo;

- 01 (uma) sala para bibliotecário;

- Área do acervo bibliográfico com acesso livre aos alunos;

- Balcão com 02 (dois) terminais de consulta ao acervo;

- Balcão com 01 (um) terminal de autoempréstimo;

- Balcão com 5 (cinco) terminais para acesso à internet;

- 40 (quarenta) cabines para estudo individual;

- 06 (seis) mesas para estudo coletivo. O ambiente é climatizado, com boa iluminação natural e artificial. É integralmente informatizada – acervo, empréstimo e aquisição –, e está disponível para seus usuários com as seguintes facilidades:

- Acesso remoto por internet para consultas /reservas do acervo; • Acervo eletrônico (DVD e CD/ROM);

- Consultas do acervo em terminais;

- Controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/cobrança) com relatórios estatísticos;
- Integração com a área acadêmico-administrativa, possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos;
- Interligação com redes nacionais e internacionais (COMUT, Internet) e outras bibliotecas cooperantes (empréstimos entre bibliotecas);
- Biblioteca Virtual com mais de 3.200 títulos disponíveis. A biblioteca conta atualmente com os seguintes equipamentos:
 - 9 (nove) microcomputadores funcionando como servidor e conectado à Internet;
 - 01 (uma) impressora;
 - 01 (um) leitor de impressão digital;
 - 5 (cinco) terminais para acesso à internet;
 - 02 (dois) terminais para consulta local do acervo;
 - 32 (trinta e dois) armários guarda-volumes; e
 - Ambiente totalmente coberto pelo sistema Wi-Fi, gratuito ao aluno. Além dos 9 (nove) terminais da biblioteca para acesso à internet, a comunidade acadêmica dispõe, desde o primeiro ano de funcionamento da faculdade, de mais vinte cinco terminais de laboratório de informática.

Para garantir um acervo atualizado e condizente com a demanda de seus cursos, a UESPI se utiliza de três formas de aquisição de material bibliográfico: compra, permuta e doação. Uma verba específica no orçamento da UESPI, com previsão de 2% dos recursos 140 semestrais, é destinada para aquisição de livros, obras de referência, softwares, materiais audiovisuais e assinatura permanente de periódicos dos cursos.

Para as disciplinas que integram cada curso, são adquiridos oito títulos, sendo três de natureza básica e cinco de natureza complementar, na proporção de um exemplar para cada grupo de nove alunos.

A indicação dos livros é de responsabilidade dos professores das disciplinas e sua aquisição se dá no semestre que antecede a oferta da disciplina, com exceção do acervo bibliográfico dos quatro primeiros semestres, que por recomendação da SESu/MEC/INEP

são adquiridos antes do recebimento da comissão verificadora das condições institucionais existentes para funcionamento do curso, por ser item/indicador da avaliação.

No procedimento de permuta, a biblioteca está integrada a programas de intercâmbio existentes entre bibliotecas e instituições de pesquisa, no âmbito local, regional, nacional e internacional.

No que se refere às doações, a biblioteca investe em campanhas de incentivo de doação de material bibliográfico e audiovisual com professores, alunos, profissionais e instituições da comunidade.

12.1.3. Laboratórios:

O Curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI atende às exigências do Ministério da Educação – MEC, pois dispõe de três laboratórios: TV, Sonoro e Multimeios.

O Laboratório de TV com estúdio, sala de aula, além de sala para edição. Em relação a equipamentos, conta-se com 10 (dez) câmeras de filmagens para produção de imagens externas, além de 01 (uma) câmara fixa no estúdio, 01 (um) teleprompter, 01 (uma) ilha de edição de áudio e imagem, além de 12 microfones de lapela e 05 (cinco) computadores com rede de internet.

O Laboratório Sonoro conta com ilha de edição de áudio, 20 (vinte) gravadores digitais, linha telefônica, mesas com dois pedestais com microfones utilizados para gravação em dupla de locutores, além de 02 (dois) computadores ligados à rede de internet.

O Laboratório de Multimeios dispõe de 25 computadores ligados à rede de internet, além de quadro acrílico para exposição teórica, 01 (uma) TV 32 polegadas e 02 (dois) data-shows, além de 14 (catorze) câmaras fotográficas. Desse modo, os laboratórios detêm capacidade para atender ao total de alunos ingressantes que corresponde a um total de 45 alunos por ano.

13. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as

metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal, destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda, matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

– PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é uma forma de melhorar o diálogo entre a comunidade estudantil e administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos - CAs - que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infraestrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso

15. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como por meio de questionários aplicados aos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A Instituição oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e garante aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como garante o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Está sendo, ainda, articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

16. AVALIAÇÃO

16.1. Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX N°. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

- Ser em número de duas para as disciplinas com carga horária inferior a 60H;
- Ser, nas disciplinas com carga horária igual ou superior a 60H, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de

solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja, aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX N° 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

- De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
- De 4,0 a 6,9 – aluno de exame final;
- De 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2. Avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da Universidade Estadual do Piauí-UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº

2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI Nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

- 9. Representantes docentes:** Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
- 10. Representantes dos servidores Técnico – Administrativos:** Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
- 11. Representantes dos discentes:** Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
- 12. Representantes da Sociedade Civil Organizada:** Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- Promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
- Aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
- Propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão.
- Fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.

- Propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo *Campus* Poeta Torquato Neto é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores - avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros – quanto ao produto – desempenho, alcance do perfil pretendido – incluindo também a participação nos processos de auto-avaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do Curso de Bacharelado em Jornalismo *Campus* Poeta Torquato Neto da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da auto-avaliação institucional, baseadas no relatório anual da CPA. Além disso, os relatórios gerados pelas Comissões de verificação in loco (avaliação externa) são contemplados com uma análise geral para a criação de ações de saneamento das deficiências apontadas. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e NDE dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação – CEE (PI).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela PREG junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação, estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e

autoavaliação) de uma forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5. Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O Curso de Bacharelado em Jornalismo *Campus* Poeta Torquato Neto da UESPI entende as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a UESPI disponibiliza a utilização de Projetores Multimídias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, computadores com acesso à internet (laboratório de informática e biblioteca), dentre outros.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). Para os cursos que ainda não possui portaria de reconhecimento, as atividades de ensino-aprendizagem nesse ambiente, serão implementadas apenas após o reconhecimento do curso.

A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. O NEAD realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

ANEXOS

ANEXO 1



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
BACHARELADO EM JORNALISMO
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**



**REGIMENTO DOS TRABALHOS
DE CONCLUSÃO DE CURSO**

SOBRE O “TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO” DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO - CAMPUS POETA TORQUATO NETO

Aos discentes são exigidos obrigatoriamente o planejamento e a produção de um trabalho acadêmico e científico, individualmente ou em dupla, caracterizado pelo rigor metodológico e apresentado até o último período do curso de graduação (CEPEX N° 003/2021, Art. 2).

Este regimento contempla e explana sobre trabalhos de conclusão de curso nas modalidades:

- Monografia, de autoria única e
- Produtos Jornalísticos com Relatórios Técnico-Científicos, de autoria única ou em dupla, entre os quais:

- 4) Mídias Sonoras** nos formatos:
Programa de Rádio (20 a 30 minutos),
Documentário (20 a 30 minutos) e
Podcast (30 a 40 minutos);
- 5) Produtos Telejornalísticos** nos formatos:
Programa de TV (30 minutos),
Documentário (20 a 30 minutos) e
Vídeo- reportagem* (20 a 30 minutos);
- 6) Livro-reportagem** nos formatos:
Grande Reportagem (cuja referência é o texto alfabético com o mínimo de 40 páginas de conteúdo podendo ou não ser acompanhado registro fotográfico),
Grande Reportagem Fotográfica (20 a 30 fotos P&B ou coloridas) e
Ensaio Fotográfico (20 a 25 fotos P&B ou coloridas).
- 7) Plano de Comunicação Integrada** nos formatos:
Personalidade* (dos campos político, esportivo ou cultural) e
Institucional (empresa pública, privada ou terceiro setor). Planos com mínimo de 15 páginas de conteúdo.
- 8) Novos formatos e linguagens experimentais em Jornalismo*:** modalidade voltada à proposição de trabalhos ligados às novas fronteiras e formatos jornalísticos, inteligência artificial ou não contemplados nos formatos acima, como desenvolvimento de aplicativos, por exemplo*.

O curso dispõe, portanto, de 02 (duas) *modalidades* de Trabalho de

Conclusão de Curso e 12 (doze) formatos de produtos jornalísticos. Estão vetados trabalhos com número maior que dois integrantes na modalidade “b”.

SOBRE A MODALIDADE MONOGRAFIA E SUA ESTRUTURA

Trata da redação científica contendo as informações da pesquisa científica realizada sem produtos jornalísticos e feita por um(a) autor(a) somente. Conforme decisão aprovada em colegiado, ao tempo conveniente, a *estrutura da monografia* segue critérios estabelecidos no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UESPI disponibilizado pela Biblioteca Central da UESPI, as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou as diretrizes especificadas a seguir contidas neste documento e no Plano Pedagógico do Curso (§4º Art.1):

Mínimo de 40 (quarenta) páginas de elementos textuais (introdução, desenvolvimento e conclusão), em folha de tamanho A4, digitadas em espaço 1,5 (um e meio), texto em fonte Times New Roman ou Arial, corpo 12. As margens do trabalho devem obedecer às seguintes especificações: 3,0 cm (superior e esquerda) e 2,0 cm (inferior e direita) em folha de papel A4, com negrito e corpo 14 para títulos, negrito e corpo 12 para subtítulos e subcapítulos. Estrutura dividida em:

1. **Capa:** capa simples, com espiral, no formato impresso para fins de exame por parte dos membros da Banca de Qualificação ou Banca Examinadora e defesa oral. Capa dura para entrega após correções da Banca Examinadora. Conta com as seguintes informações: cabeçalho (com instituição, campus, centro, coordenação, curso em negrito, fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 14, espaçamento 1,5, **no alo da página**, centralizado); título (no meio da página, centralizado, em negrito tamanho 16, fonte Times New Roman ou Arial,) nome do(a) aluno(a) (logo acima do título, alinhado à direita, fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 14, sem negrito), data e local (centralizado, fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 14, sem negrito).
2. **Folha de Rosto:** idêntica à capa, mas com um texto que identifica a pesquisa

como condição necessária à obtenção do título de bacharel e o nome do(a) docente orientador(a) com a sua devida qualificação (logo abaixo do título alinhado à direita, fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 14, sem negrito, sem espaçamento 1,5).

3. **Folha de Composição da Banca Examinadora:** Idêntico à Folha de Rosto, mas com os nomes da comissão avaliadora da monografia e linhas de assinatura logo acima dos nomes. Fica do lado direito da folha, logo abaixo do título, e o precede o texto “Pesquisa defendida no dia (colocar espaço para data), pela seguinte banca avaliadora”. Fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 14, sem negrito, sem espaçamento 1,5).
4. **Dedicatória (opcional):** Deve ser colocado em texto alinhado à direita, no fim da página, com recuo de 9 cm de parágrafo, fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12, espaço 1,5, sem negrito.
5. **Agradecimentos (opcional):** A palavra Agradecimentos deve ser colocada em negrito, fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 14. Segue texto tamanho 12, espaço 1,5, sem negrito, respeitando a margem superior de 3 cm e à direita, 2,5 inferior e à esquerda.
6. **Epígrafe (opcional):** Texto alinhado à direita, no fim da página, com recuo de 9 cm de parágrafo, fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12, espaço 1,5, sem negrito.
7. **Resumo:** Escrito em único parágrafo que condensa as informações principais do trabalho. A palavra Resumo deve ser colocada na fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 14, espaço 1,5, com negrito, respeitando a margem superior de 3 cm e centralizada. O resto do texto deve ter no máximo 20 linhas, com espaço 1,5, fonte 12, justificado, sem negrito. Deve seguir a este texto, ao menos 4 palavras-chaves, partindo do tema mais específico para o mais geral.
8. **Abstract:** Trata-se do mesmo texto feito para o Resumo em versão inglesa.

9. **Sumário:** A palavra Sumário deve ser colocada na fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 14, espaço 1,5, com negrito, respeitando a margem superior de 3 cm e centralizada. Os itens do sumário devem vir seguindo o seguinte modelo: Capítulos em tamanho 12, com negrito espaço 1,5 cm, seguindo pontos sucessivos até o limite da margem de 2cm do lado direito.

Ex:

4.0. Capítulo 12

Sub-capítulos: colocado abaixo do “C” maiúsculo de “Capítulo”, tamanho 12, sem negrito, espaço 1,5 cm, seguindo pontos sucessivos até o limite da margem de 2cm do lado direito.

Ex:

4.1. Capítulo 12

4.2. sub-capítulo 14

Os elementos colocados até aqui são chamados de pré-textuais e são desconsiderados na contagem final das páginas do trabalho monográfico. Os elementos textuais da Monografia são:

10. **Introdução:** Destina-se a apresentar o trabalho, contextualizando-o, definindo o assunto específico de pesquisa e a sua abrangência no tempo e espaço. A introdução apresenta o problema que está sendo alvo da pesquisa, de modo que o esforço monográfico seja justificado. Aconselha-se demonstrar a relevância social do trabalho e abordar brevemente o conteúdo dos demais capítulos e os métodos científicos utilizados.
11. **Desenvolvimento:** Compreende a descrição do problema, a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos e análise dos dados obtidos. É a parte mais densa do trabalho, portanto, composta por capítulos e subcapítulos. O desenvolvimento deve, obrigatoriamente, conter estes itens relacionados abaixo, podendo variar a nomenclatura dada a cada um.
12. **Conclusão:** São as respostas encontradas para o problema de pesquisa podendo estar acompanhadas da formulação de novas perguntas. São as conclusões a que se chegou.

Elementos Pós-textuais:

13. **Referências:** Relação de fontes adotadas para a pesquisa, que podem ser bibliográficas, hemerográficas, videográficas ou de outra natureza. Devem constar todas as fontes citadas ao longo do texto estejam em forma de livros, revistas, sites ou fontes audiovisuais.
14. **Apêndices:** material complementar ao texto incluído por ser interessante à compreensão do todo do trabalho e elaborado pelo(a) autor(a) do TCC.
15. **Anexos:** material complementar ao texto incluído por ser interessante à compreensão do todo do trabalho e elaborado por outros autores.

Normatização para citações, referências, ilustrações, tabelas e outras serão indicadas pelo(a) titular da disciplina no momento de sua realização. A estrutura acima será empregada em caso de aprovação em Colegiado do Curso e de não haver disponibilidade apontada no §4º do Art.1 da Resolução CEPEX 003/2021.

SOBRE A MODALIDADE PRODUTOS JORNALÍSTICOS E SUAS ESTRUTURAS:

Dizem respeito aos trabalhos de conclusão de curso que incluem uma produção jornalística e obrigatoriamente um Relatório Técnico-Científico, sendo ambos complementares, devendo ser apresentados de modo indissociado ao final da componente curricular. Aqui segue caracterização sobre os produtos jornalísticos:

16. **Produtos Sonoros:** conteúdos jornalísticos planejados e produzidos para midiatização oral-auditiva, ou seja, centrados na capacidade da expressão sonora. São entregues em modo digital e podem assumir os formatos de:
 1. **Programa de Rádio (20 a 30 minutos):** conteúdo com a exploração de técnicas e recursos radiojornalísticos diversos, conforme linha editorial definida pelo(a) autor(a) ou;
 2. **Documentário (20 a 30 minutos):** grande reportagem narrada com exploração de técnicas e recursos radiojornalísticos diversos sobre um tema específico e real ou

3. **Podcast (30 a 40 minutos):** conteúdo de mídia produzido em arquivo sonoro, geralmente voltado a público segmentado, para exploração de pautas de editoria jornalística ou temas específicos.
17. **Produtos Telejornalísticos:** conteúdos jornalísticos planejados e produzidos para midiatização visual auditiva, centrados na capacidade da expressão sonora e imagética. São entregues em modo digital e podem assumir os formatos de:
1. **Programa de TV (30 minutos):** conteúdo com projeto de produção de um programa de televisão, seja para a TV pública, comercial ou universitária ou
 2. **Documentário (25 a 30 minutos):** grande reportagem construída com exploração de técnicas e recursos audiovisuais diversos ou
 3. **Vídeo-reportagem (15 a 20 minutos):** reportagem em profundidade construída com exploração de técnicas e recursos audiovisuais diversos.
18. **Livro-reportagem:** conteúdo impresso e/ou digital com narrativa jornalística (e literária*) aprofundada acerca de determinado acontecimento ou perfil social. É entregue em modo digital ou impresso e pode assumir os formatos de:
1. **Grande Reportagem:** cuja referência ou predominância é o texto alfabético com o mínimo de 40 páginas de conteúdo podendo ou não ser acompanhado registro fotográfico;
 2. **Grande Reportagem Fotográfica:** narrativa de um acontecimento jornalístico acompanhada pelo(a) discente e referenciada no recurso fotográfico, contendo 20 a 25 fotografias, P&B ou coloridas, acompanhada de um texto introdutório e outro conclusivo, podendo ou não ter legendas.
 3. **Ensaio Fotográfico:** narrativa jornalística do cotidiano de um perfil, segmento ou grupo social referenciada no texto fotográfico, contendo 20 a 25 fotografias, P&B ou coloridas, acompanhadas de um texto introdutório e legendas;

19. **Plano de Comunicação Integrada:** conteúdo de planejamento estratégico que visa a transformação positiva de personalidades e organizações reais para o alcance de seus objetivos. Mediante a proposição e acompanhamento de ações de comunicação junto às personalidades ou organizações, o plano significa uma intervenção positiva para os envolvidos e para a comunidade como um todo. Pode assumir os formatos de:

1. **Institucional:** voltado à empresa pública, privada ou terceiro setor, o plano elaborado com permissão da administração da empresa. Deve considerar as áreas de Comunicação Institucional, Comunicação Interna e Comunicação Mercadológica, esta última apenas para as empresas privadas.
2. **Perfil/Personalidade:** Voltado às pessoas que integram os campos político, esportivo, cultural ou outro e demandam planos de comunicação para gestão pública de suas atuações sociais.

O Plano de Comunicação Integrada, independente do formato, deve conter os seguintes tópicos:

- 6.0. **Capa** com o título “Plano estratégico de comunicação para (nome da empresa/instituição/personalidade);
- 7.0. **Apresentação:** Texto introdutório sobre a importância da comunicação para a imagem, a marca, a reputação e/ou as vendas.
- 8.0. **Objetivos e Propósito da Comunicação:** Descrição de três a cinco objetivos a serem atingidos com as estratégias de comunicação apresentadas no plano;
- 9.0. **Missão, Visão e Valores:** Desenvolvimento dos conceitos de Missão, Visão e Valores para a instituição.
- 10.0. **Públicos de relacionamento (stakeholders):** Descrever os públicos da instituição e suas características.
- 11.0. **Estratégias de comunicação voltadas para cada público, contendo:**
 - 11.1. Os canais de comunicação a serem usados;
 - 11.2. O conteúdo da mensagem direcionada a cada público;
 - 11.3. Frequência em que irá ocorrer cada ação de comunicação;

20. **Novos formatos e linguagens experimentais em Jornalismo*:** modalidade voltada à proposição de trabalhos ligados às novas fronteiras e formatos jornalísticos, inteligência artificial ou não contemplados nos formatos acima, como desenvolvimento de aplicativos, por exemplo*.
21. **Relatórios Técnico-Científicos dos Produtos Jornalísticos:** Para os produtos radiofônicos, telejornalísticos, livro-reportagem, plano de comunicação integrada e novos formatos e linguagens experimentais fica estabelecida a seguinte estrutura para o Relatório Técnico-Científico:
Texto de no mínimo 40 mil caracteres (18 a 22 páginas) para os elementos textuais (da Introdução à Conclusão). Em sua totalidade será composto de: Capa, Folha de Rosto, Folha de Composição da Banca Examinadora, Dedicatória (opcional), Agradecimentos (opcional), Epígrafe (opcional), Resumo, Abstract, Sumário, Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Planejamento com a descrição técnica das fases de pré-produção, produção e pós-produção e Conclusão.
22. **Informações adicionais: A Monografia ou o Relatório Científico junto de seu Produto Jornalístico,** final e completos, serão apresentados pelo(as) aluno(as) à Banca Examinadora com a devida autorização do(a) seu(sua) orientador(a) ao fim da terceira disciplina da componente curricular, ou seja, em Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo 2.
Independente da modalidade ou categoria escolhida o(a) autor(a) deverá demonstrar conhecimento do tema de pesquisa, capacidade argumentativa, alcance dos objetivos estabelecidos e soluções para o problema de pesquisa levantado tanto na redação propriamente dita quanto na sua defesa final do TCC junto à banca examinadora.

PASSOS INICIAIS PARA O PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DOS TCCs

O planejamento e produção dos TCCs dependem de procedimentos prévios, que incluem o conhecimento da Resolução CEPEX já citada e decisões a serem tomadas pela comunidade acadêmica envolvida. Este item trata destes momentos iniciais:

23. O(a) discente, em caráter obrigatório, deve desenvolver uma pesquisa no âmbito do campo jornalístico com o auxílio de um professor(a) orientador(a) convidado(a) respeitando os seguintes critérios: titulação mínima de especialista, figurar entre aqueles pertencentes ao corpo docente da UESPI e que tenha familiaridade acadêmica com o tema proposto para o trabalho científico. O Colegiado do Curso pode aprovar nomes de professores de outras instituições de ensino superior e/ou pesquisadores vinculados a grupos ou centros de pesquisa (CEPEX Art. 7, § 4º).
24. Ao(a) professor(a) cabe avaliar sua disponibilidade diante dos encargos docentes e outras responsabilidades assumidas, além da afinidade acadêmica diante proposta de pesquisa, porém, cada orientador(a) deverá, no máximo, orientar 5 (cinco) trabalhos simultaneamente, com distribuição igualitária entre os docentes com Regime de 40h ou Dedicção Exclusiva (CEPEX 039/2017). Para efeitos de encargos docentes, cada trabalho de orientação corresponde a uma hora de atividade complementar. Somente em casos especiais, conforme o PPC poderá exceder este número e com imprescindível aprovação pelo colegiado (CEPEX 003/2021).
25. Como forma de possibilitar sua orientação, o(a) aluno(a) deve apresentar sua ideia de investigação ao(a) orientador(a) no decorrer de sua participação na disciplina de Projeto de Pesquisa em Jornalismo, etapa em que se dedicará à produção do projeto de investigação científica a ser desenvolvida nos dois períodos seguintes. Iniciará nesta etapa o processo de orientação, podendo haver troca de orientador(a) de acordo com a necessidade.
26. O(a) discente deve selecionar um tema de pesquisa, e uma pergunta dele decorrente a ser respondida na investigação, para o seu Trabalho de Conclusão de Curso. A escolha deve se basear no seu interesse acadêmico e nas linhas de pesquisa disponíveis entre os(as) docentes orientadores.
27. O PPC prevê o planejamento e a elaboração dos TCCs ao longo de três componentes curriculares, ou três períodos letivos, sendo estes identificados nas disciplinas de:

- Pesquisa em Jornalismo (planejamento e produção do projeto) – 6º Bloco,
 - Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo 1 (produção e entrega de dois capítulos da parte inicial elaborada para etapa de qualificação) – 7º Bloco e
 - Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo 2 (produção das demais etapas do TCC e defesa final) 8º Bloco.
28. Cabe ao(a) docente titular das disciplinas citadas acima auxiliar os discentes que se encontrarem sem professor(ra) orientador(a) para que possam, no mais rápido intervalo de tempo, firmar a orientação necessária. Não é permitido o planejamento e a produção do TCC sem orientação docente conforme a resolução já citada.
29. É possível ter um(a) co-orientador(a) por TCC desde que este(a) também pertença à instituição, ou seja, de outra IES ou Grupo de Pesquisa, porém, tenha notório saber na linha de pesquisa adotada e trabalhe sob a ciência e conformidade com o orientador principal.

SOBRE QUALIFICAÇÃO E DEFESA FINAL DOS TCCs

- A Qualificação acontece de modo presencial ou virtual (síncrono) ao final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo 1, momento em que o(a)s discente(s) faz a defesa oral da parte elaborada entregue aos membros da Banca Qualificadora. Denomina-se de parte elaborada dois capítulos da Monografia ou do Relatório Técnico-Científico conforme o projeto de pesquisa proposto. Seus critérios de avaliação, detalhes acerca da realização e atribuição de notas seguem o descrito para as Bancas Examinadoras no item 6.1.
- A Banca Qualificadora é composta obrigatoriamente pelo(a) professor(a) orientador(a), que a presidirá, e mais dois ou duas discentes do curso ou convidados(das) de outra IES ou Grupo de Pesquisa, guardado notório saber na linha de pesquisa investigada pelo(a) discente.
- Aos membros de bancas Examinadoras e de Qualificação cabe a obrigação de comparecer às apresentações dos TCCs, salvo casos de doença justificados previamente ou posteriormente, mediante documento comprobatório

- O(s) aluno(s) devem informar ao titular da disciplina, logo que forem definidas a data, local e hora de sua defesa, os recursos técnicos necessários para a apresentação de seu trabalho de pesquisa;
- Independente da modalidade do trabalho, cabe ao discente conhecer o funcionamento adequado dos recursos que se usará durante a sua apresentação;
- Em casos de situações alheias ao planejamento discente e da titular da disciplina, fica facultado à Banca Examinadora estabelecer um novo prazo para a apresentação, sendo que este não exceda 72 (setenta e duas) horas da data inicialmente marcada;
- O aluno que não puder apresentar seu trabalho por motivo de doença deve apresentar comprovação médica junto à coordenação dos TCC's para a remarcação de sua defesa oral.

30. Defesa Final do TCC – Critérios de Avaliação:

- A Defesa Final do Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatória a todos os alunos, independente da modalidade escolhida e acontece na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo 2. Os trabalhos realizados em dupla devem ser defendidos pela dupla, sendo vetada a possibilidade de defesa por apenas um deles.
- O(a) orientador(a) é o(a) responsável por estabelecer data, local, hora e formato da apresentação (Art. 11º, item VI) da Defesa Final. Esta informação deve ser encaminhada na maior brevidade possível ao(a) professor(a) titular da disciplina para que este submeta o cronograma final ao Colegiado do Curso. Uma vez aprovado o cronograma, será providenciada a sua publicização para o conhecimento amplo da comunidade.
- A Banca Examinadora é composta obrigatoriamente pelo(a) professor(a) orientador(a), que a presidirá, e mais dois ou duas discentes do curso ou convidados(das) de outra IES ou Grupo de Pesquisa, guardado notório saber na linha de pesquisa investigada pelo(a) discente.
- Os membros da banca receberão cópias dos trabalhos de pesquisa com, no mínimo 10 dias de antecedência à apresentação;
- Durante a Defesa oral da sua pesquisa final o(s) aluno(s) deve(m) descrever as motivações, os procedimentos que seguiu para entender o

problema, os dados encontrados e as suas conclusões, de modo que os presentes possam ter um resumo compreensível do trabalho;

- Os critérios de avaliação tanto para a qualificação quanto para a defesa final serão:
 - f) Domínio geral do corpo da pesquisa,
 - g) Clareza, coesão, objetividade e fluência na apresentação oral e no texto,
 - h) Estabelecimento de análises, sínteses e conclusões pertinentes,
 - i) Capacidade de articulação do problema com a fundamentação teórica escolhida,
 - j) Relevância da pesquisa e
 - k) Adequação dos recursos metodológicos aplicados.
 - l) Respeito às normatizações definidas para o trabalho, às regras gramaticais e
 - m) Uso adequado do tempo disponível para a defesa.

- A Defesa Final do TCC é pública, salvo outro entendimento em colegiado do curso, sendo realizada em auditório da UESPI ou qualquer outra dependência, de modo presencial ou virtual (síncrono) e aberta a comunidade interessada. Este entendimento parte do compromisso de socializar conhecimento e manter a UESPI aberta ao contato com a população em geral;
- O tempo mínimo de apresentação do(as)s discente(s) na etapa de Qualificação e na Defesa final é de 20 (vinte) e o máximo de 30 (trinta) minutos (CEPEX 003/20201 Art. 17º). Não contam neste intervalo o tempo necessário à apresentação de produtos jornalísticos. Ao final de sua defesa, os membros da banca terão mais 60 (sessenta) minutos no total - 20 (vinte) minutos para um membro para arguições e considerações;
- Concluída a arguição, os membros da Banca Examinadora seguem à atribuição da nota final do estudante, estabelecendo em formulário próprio notas que podem variar de 0 a 10, sendo 7 a média considerada aprovativa pelo Regimento Geral da UESPI. O resultado da compilação das notas, expresso por média aritmética, é lançado em ata específica pelo(a) professor(a) orientador(a);

- Após a atribuição da nota final, cabe ao orientador anunciar publicamente o resultado da avaliação, realizando a leitura da ata cujo preenchimento final e o repasse ao titular da disciplina também acontece sob a sua responsabilidade.
- Caso haja coorientador, este só poderá compor a banca no caso de substituição do professor-orientador;

INFORMAÇÕES ADICIONAIS IMPORTANTES (RESOLUÇÃO CEPEX 003/2021, ART. 18º):

§ 1º - Será considerado aprovado, na apresentação e defesa do TCC diante da Banca Examinadora, o aluno que obtiver média aritmética, das notas atribuídas pelos membros da Banca, igual ou superior àquela estabelecida no Regimento Geral da UESPI.

§ 2º - Se no dia da apresentação do TCC, a Banca Examinadora considerar que o trabalho necessita de melhorias/correções para sua aprovação, poderá sugerir que o aluno o apresente posteriormente, em prazo de 30 dias;

§ 3º - É facultada a escrita da nota na ata de defesa, podendo constar apenas os termos aprovado ou não aprovado, devendo, neste caso, a ata ser acompanhada por Ficha de Avaliação dos membros da banca constando a nota dada ao trabalho.

Art. 19º - O aluno que não entregar o TCC no prazo estabelecido pelo cronograma da disciplina (versão para a avaliação da Banca e a versão final), ou não comparecer para sua apresentação e defesa oral na data marcada, está reprovado na disciplina relativa ao TCC.

Art. 20º - Até 15 dias, após apresentação, o aluno deverá realizar as correções sugeridas pela Banca Examinadora e entregar um exemplar no formato digital e um exemplar impresso ao professor titular da disciplina de TCC, sendo esta, uma exigência para a finalização da disciplina pelo aluno.

§ Único – Acompanha uma carta de anuência, assinada pelo orientador, atestando que as alterações indicadas pela banca foram realizadas e que está autorizando a entrega do TCC.

SOBRE AS DISPOSIÇÕES GERAIS

- Caberá ao orientador determinar os caminhos a serem seguidos pelo aluno ou dupla, ficando condicionada a este, ou esta, qualquer interferência de outro professor.
- Caso haja algum tipo de desentendimento entre alunos e orientador, caberá ao titular da disciplina conjuntamente com o coordenador do curso definir se haverá troca de orientador e quem deverá assumir a orientação do trabalho.
- Em caso de desentendimento pessoal entre o aluno e algum membro da banca, este aluno deve comunicar o fato ao titular da disciplina para que o caso seja estudado e providências sejam tomadas em conjunto.
- Os alunos que não conseguirem concluir suas pesquisas em tempo hábil, devem apresentar sua desistência por escrito, segundo formulário colocado em nossos anexos, que conterà seu nome, o tema da pesquisa, a justificativa da desistência e a assinatura do orientador;
- A desistência pode implicar, dependendo do caso, em reprovação por falta.
- Os autores ou autor de trabalhos de conclusão de curso que se encontrarem impossibilitados por motivos de doença de defenderem suas pesquisas devem anexar laudo médico ao formulário e entregá-lo ao(a) titular da disciplina de TCC, que marcará por sua vez uma nova data para a defesa oral;
- Portadores de necessidades especiais devem comunicar suas demandas à titular da disciplina para que sejam providenciadas conforme as possibilidades.
- Casos omissos ou excepcionais serão avaliados pelo colegiado de curso.

CAPÍTULO X – SOBRE AS FICHAS DE PROCEDIMENTOS DIVERSOS

As fichas de controle dos procedimentos pertinentes às disciplinas serão entregues ou divulgadas pelo(a) titular na abertura dos períodos letivos correspondentes e serão atualizadas conforme as necessidades das modalidades e formatos dos trabalhos apresentados.

Teresina (PI), 09 de dezembro de 2021.

ANEXO 2

AACCs

17/02/2021 SEI/GOV-PI - 1159855 - FUESPI-PI - RESOLUÇÃO



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
 Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
 Telefone: - hps://www.uespi.br

RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO CEPEX 002/2021	Teresina (PI), 10 de fevereiro de 2021
--------------------------	--

Fixa normas que regulamentam as Atividades Acadêmico, Científico, Culturais - AACC, também denominadas Atividades Complementares ou Atividades Independentes dos Cursos de Graduação da UESPI.

O MAGNÍFICO REITOR E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o Processo N° 00089-000250/2021-50;

Considerando deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX em Reunião Ordinária realizada no dia 04 de fevereiro de 2021,

RESOLVE:

Art. 1º- As Atividades Acadêmico Científico-Culturais serão desenvolvidas pelos estudantes, a partir de seu ingresso no Curso de Graduação e objetivam:

1. Promover a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessários à sua formação;
2. Esmular o desenvolvimento do espírito científico e o pensamento reflexivo do estudante.

Art. 2º- A carga horária das AACC's obedece às disposições contidas nos Projetos Pedagógicos de cada Curso de Graduação da UESPI, em consonância com as Resoluções do CNE/CES e dos Conselhos Profissionais, que instuam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciaturas e Bacharelados.

Parágrafo Único. O cumprimento da carga horária das AACC é requisito indispensável à integralização curricular.

Art. 3º- As AACC poderão ser realizadas fora do âmbito da UESPI ou na própria UESPI.

Art. 4º - As AACC serão desenvolvidas sob a forma de práticas curriculares de ensino, pesquisa e extensão executadas em horário compatível da atividade do curso, podendo ser realizadas tanto pela metodologia presencial ou não presencial, uma vez comprovada por atestado da instituição promotora e respeitando a carga horária de cada atividade, conforme Anexo A.

§ 1º- Serão consideradas Atividades Acadêmico, Científico, Culturais - AACC:

1. Disciplinas de outros cursos que fundamentem e ampliem a formação do(a) aluno(a), desde que haja oferta, disponibilidade de vaga(s) e sejam compatíveis com o horário de funcionamento do curso objeto de sua formação;

2. Disciplinas do próprio curso, desde que não sejam computadas para integralizar a matriz curricular do curso em questão;

a) as disciplinas especificadas nos incisos I e II não serão caracterizadas no histórico escolar do aluno como disciplinas.

3. Exercício de monitoria em disciplinas do curso;

4. Realização de estágios não obrigatórios (extracurriculares) desenvolvidos com base em convênios firmados pela UESPI através da Pró Reitoria de Extensão, respeitando o período apropriado para o ingresso do aluno no estágio;

a) Os estágios extracurriculares deverão ser realizados nos espaços de áreas do curso.

5. Participação em cursos de extensão, devidamente cadastrados, promovidos pela UESPI ou outros órgãos de formação, de forma presencial ou remota;

6. Participação em cursos e projetos de extensão, congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop e conferências promovidos pela UESPI, ou por outros órgãos de formação, de forma presencial ou remota;

7. Apresentação de trabalhos em eventos científicos;

8. Publicação de trabalhos em periódicos, revistas, livros e jornais científicos;

9. Participação em programas de iniciação científica (PIBIC) e programas de iniciação à docência (PIBID);

10. Participação em Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária (PIBEU), desde que especificado no Projeto Pedagógico do Curso e sem contabilização para Atividade Curricular de Extensão - ACE;

11. Participação em grupos de pesquisa e/ou projetos de pesquisa, desenvolvidos pelos professores dos cursos de graduação da UESPI ou outros órgãos de pesquisa;

12. Atividades de representação discente junto aos órgãos da UESPI, Colegiados, Comissões, Conselhos, bem como membro de diretoria de Diretórios e Centros Acadêmicos;

13. Atividades artístico-culturais como: participação em grupo de dança, coral,

teatro e outros; 14. Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos,

softwares, programas radiofônicos e outros;

15. Outras atividades em consonância com os Projetos Pedagógicos de cada Curso e respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, cabendo à Coordenação do curso analisar a vinculação da atividade desenvolvida e a carga horária dedicada à mesma;

§ 2º- Cada certificado só poderá ser computado uma única vez, atendendo um dos campos indicados no Anexo A.

Art. 5º- As AACC serão validadas respeitados o limite máximo da carga horária equivalente

para cada po de atividade, conforme Anexo A, sendo vetada a integralização da carga horária das AACC com apenas um por de atividade.

§ 1º- O resultado a ser registrado no histórico escolar do estudante será sempre **AC** (atividade concluída) ou **ANC** (atividade não concluída), em uma etapa (final do curso) ou em duas etapas (metade e final do curso), desde que assegurados no Projeto Pedagógico do Curso;

§ 2º- Se na metade do curso o estudante não apresentar as atividades relativas à carga horária prevista, poderá fazê-lo na 2ª etapa, contanto que integralize a carga horária total das etapas ate o último bloco do curso;

§ 3º- As coordenações de cursos serão responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das Avidades Acadêmico, Científico-Culturais;

§ 4º- O estudante, no período apropriado, deverá preencher a ficha de acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmico, Científico-Culturais (via on-line) ou na própria coordenação (Anexo B), e apresentar ao coordenador de curso juntamente com os documentos comprobatórios de participação;

§ 5º- O(a) coordenador(a) de posse dos documentos apresentados pelo estudante avaliará a sua adequação a esta Resolução e, quando de acordo, validará a carga horária equivalente à atividade. Cumprida a carga horária exigida, o(a) coordenador(a) atestará assinando a ficha de acompanhamento e se responsabilizará pelo lançamento da atividade no sistema acadêmico e pelo arquivamento no prontuário do estudante (Anexo B).

Art. 6º- Os (as) alunos (as) ingressantes nos cursos de graduação através de transferência, as AACC, por eles realizadas na Instituição de origem, poderão ser validadas desde que tenham sido cumpridas durante o período em que o estudante estava realizando o curso do qual foi transferido, e que estejam de acordo com esta Resolução.

Art. 7º- Os estudantes que se encontram com matrícula sem oferta poderão ter contabilizadas as AACC realizadas nesse intervalo, quando da reabertura de sua matrícula, desde que estejam de acordo com esta Resolução.

Art. 8º- Os casos omissos serão resolvidos pela PREG/UESPI.

Art. 9º - Fica revogada a Resolução CEPEX N° 033/2012.

Art. 10º- Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA
Presidente do CEPEX

Nº ORDEM	TIPOS DE ATIVIDADES		EQUIVALÊNCIA EM HORAS	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
01	Disciplinas de acordo com o inciso I e II terão sua oferta através dos seguintes procedimentos: 1. A constatação da existência de vaga, na disciplina pretendida pelo(a) aluno(a), deferida pelo(a) coordenador(a) do curso; 2. Disponibilidade do professor ministrante em acompanhar o(a) aluno(a) durante a efetivação da disciplina; 3. Expedição de declaração pelo(a) professor(a) atestando a frequência às atividades e cumprimento da carga horária pelo(a) aluno(a).		Carga horária da disciplina	90 horas	Declaração do professor e/ou histórico escolar
02	Exercícios de monitoria em disciplinas da UESPI.		50% da carga horária da disciplina	90 horas	Cerdão emitida pela PREG
03	Realização de estágios curriculares não obrigatórios (extracurriculares), com documentos comprobatórios devidamente assinados pelas autoridades competentes.		60 horas/semestre	120 horas	Termo de compromisso e Frequência de estágio
04	Participação em cursos e projetos de extensão, congressos, seminários, jornadas, oficinas, simpósios, workshop, conferências promovidos pela UESPI ou por outras Instituições, nas modalidades presencial e/ ou remota (*).	Participante	Carga horária do curso/evento	90 horas	Certificado da participação
05	Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Painel/Pôster	30 horas por apresentação	90 horas	Certificado da apresentação.
		Oral	30 horas por apresentação	120 horas	

06	Publicação de trabalhos em revistas, livros, jornais científicos			10 horas/material produzido		Ficha catalográfica da publicação
		Anais	Resumo		80 horas	

			Resumo expandido	15 horas/material produzido		e a primeira e última página da publicação
			Texto completo	30 horas/material produzido		
		Periódico	Resenha	30 horas/material produzido	100 horas	
			Argo	80 horas/material produzido		
			Estudo de caso	40 horas/material produzido		
		Livro	Livro	80 horas/material produzido	100 horas	
			Capítulo de livro	50 horas/material produzido		
07	Participação em programas institucionais de ensino, pesquisa, inovação tecnológica.	Bolsista		120 horas/ano	120 horas/ano	Certificado ou Declaração emitido pela PREG, PROP ou PREX
		Colaborador / Voluntário		60 horas / ano	60 horas / ano	
08	Atividades de representação discente junto aos órgãos da UESPI: conselhos, colegiados, comissões, bem como membro de diretoria de Diretórios e Centros Acadêmicos.			Carga horária de participação	30 horas	Declaração de participação expedida pela Direção do Campi/ Centros ou Coordenação de Curso
09	Atividades arco-culturais com fins educativos cadastradas, como: participação em grupo de dança, coral e outras			Carga horária de participação	30 horas	Certificado ou Declaração de participação da atividade

10	Produções técnico-científicas	Elaboração de vídeos	30 horas /material produzido	90 horas	Material produzido e relatório do Orientador
		Softwares / aplicativo	30 horas /material produzido		
		Programas radiofônicos	30 horas /material produzido		
		Patentes Materiais didáticos	90 horas /material produzido 30 horas /material Produzido		
11	Participação em Núcleos de Pesquisas e/ou projetos de pesquisa, desenvolvidos pelos professores dos cursos de graduação da UESPI ou outros órgãos de pesquisa.		30 Horas / semestre	60 horas	Declaração emitida pelo coordenador(a) do núcleo de pesquisa / PROP.
12	Atividade de participação docente na escola, que não contabilizadas como estágio (obrigatório ou extracurricular).		Carga horária da participação	30 horas/ano	Declaração da direção da escola

(*) Serão computados em separado os pontos de certificados de participação em evento e de cursos realizados neste evento.



Documento assinado eletronicamente por EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 10/02/2021, às 19:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, **informando o código verificador 1159855 e o código CRC C380CE30**

17/02/2021 SEI/GOV-PI - 1159855 - FUESPI-PI - RESOLUÇÃO

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.000250/2021-50 SEI nº 1159855 https://sei.pi.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1372528&infra_sistema=10... 6/6

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE JORNALISMO

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013 (*)

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos 776/1997, 583/2001 e 67/2003, e considerando o que consta do Parecer CNE/CES no39/2013, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 12/9/2013, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, a serem observadas pelas instituições de educação superior em sua organização curricular.

Art. 2º A estrutura do curso de bacharelado em Jornalismo deve:

I - Ter como eixo de desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;

II - Utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando suas articulações com diferentes segmentos da sociedade;

III - promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;

IV - Inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;

V - Utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;

VI - propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo, desde o início de sua formação, estimulando, desse modo, o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

Art. 3º O projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - Concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções – institucional, política, geográfica e social;

II - Condições objetivas de oferta e vocação do curso;

III - Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

IV - Formas de efetivação da interdisciplinaridade;

V - Modos de integração entre teoria e prática;

VI - Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos de integração entre graduação e pós-graduação;

VIII - incentivo à pesquisa e à extensão, como necessários prolongamentos das atividades de ensino e como instrumentos para a iniciação científica e cidadã;

IX - Regulamentação das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente obrigatório a ser realizado sob a supervisão docente;

X - Regulamentação das atividades do estágio curricular supervisionado, contendo suas diferentes formas e condições de realização;

XI - concepção e composição das atividades complementares, quando existentes.

Art. 4º A elaboração do projeto pedagógico do curso de bacharelado em Jornalismo deverá observar os seguintes indicativos:

I - Formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento;

II - Enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;

III - orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;

IV - Aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;

V - Preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;

VI - ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;

VII - incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;

VIII - atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;

IX - instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

Art. 5º O concluinte do curso de Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

Parágrafo único. Nessa perspectiva, as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores a serem desenvolvidos incluem:

I - Competências gerais:

a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e

indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;

c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;

e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;

f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;

g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;

h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;

i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;

j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;

k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;

l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;

m) compreender que o aprendizado é permanente;

n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;

o) perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;

p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;

q) atuar sempre com discernimento ético.

II - Competências cognitivas:

a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;

b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;

c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;

d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;

e) discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III - Competências pragmáticas:

a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;

b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos

- noticiáveis;
- c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- e) formular questões e conduzir entrevistas;
- f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- o) dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;
- p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

V - Competências comportamentais:

- a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- d) avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- f) impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

Art. 6º Em função do perfil do egresso e de suas competências, a organização do currículo deve contemplar, no projeto pedagógico, conteúdos que atendam a seis eixos de formação:

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos

individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - **Eixo de fundamentação específica**, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III - **Eixo de fundamentação contextual**, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - **Eixo de formação profissional**, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - **Eixo de aplicação processual**, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - **Eixo de prática laboratorial**, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Art. 7º A organização curricular do curso de graduação em Jornalismo deve representar, necessariamente, as condições existentes para a sua efetiva conclusão e integralização, de acordo com o regime acadêmico que as instituições de educação superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por componente curricular ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos; sistema sequencial, com o aproveitamento de créditos cursados por alunos oriundos de outras áreas do conhecimento.

Art. 8º As instituições de educação superior têm ampla liberdade para, consoante seus projetos pedagógicos, selecionar, propor, denominar e ordenar as disciplinas do currículo a partir dos conteúdos, do perfil do egresso e das competências apontados anteriormente.

Parágrafo único. É valorizada a equidade entre as cargas horárias destinadas a cada um dos eixos de formação.

Art. 9º A organização curricular deverá valorizar o equilíbrio e a integração entre teoria e prática durante toda a duração do curso, observando os seguintes requisitos:

I - Carga horária suficiente para distribuição estratégica e equilibrada dos eixos curriculares e demais atividades previstas;

II - Distribuição das atividades laboratoriais, a partir do primeiro semestre, numa sequência progressiva, até a conclusão do curso, de acordo com os níveis de complexidade e de aprendizagem;

III - garantia de oportunidade de conhecimento da realidade, nos contextos local, regional e nacional.

Art. 10. A carga horária total do curso deve ser de, no mínimo, 3.000 (três mil) horas, sendo que, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2/2007, o estágio curricular supervisionado e as atividades complementares não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Parágrafo único. A carga horária mínima destinada ao estágio curricular supervisionado deve ser de 200 (duzentas) horas.

Art. 11. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados.

§ 1º O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística.

§ 2º O TCC deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

§ 3º As instituições de educação superior deverão emitir e divulgar regulamentação própria, aprovada por colegiado competente, estabelecendo, necessariamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.

Art. 12. O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

§ 2º As atividades do estágio curricular supervisionado deverão ser programadas para os períodos finais do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º A instituição de educação superior deve incluir, no projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo, a natureza do estágio curricular supervisionado, através de regulamentação própria aprovada por colegiado, indicando os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observada a legislação e as recomendações das entidades profissionais do jornalismo.

§ 4º É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente.

§ 5º É vedado convalidar como estágio curricular supervisionado os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

Art. 13. As atividades complementares são componentes curriculares não obrigatórios que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino.

§ 1º As atividades complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e úteis para o perfil do formando e não devem ser confundidas com estágio curricular supervisionado ou com Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 2º O conjunto de atividades complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo de seu curso

de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso.

§ 3º As atividades complementares devem ser realizadas sob a supervisão, orientação e avaliação de docentes do próprio curso.

§ 4º Os mecanismos e critérios para avaliação das atividades complementares devem ser definidos em regulamento próprio da instituição, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo, atribuindo a elas um sistema de créditos, pontos ou computação de horas para efeito de integralização do total da carga horária previsto para o curso.

§ 5º São consideradas atividades complementares:

I - Atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc.

II - atividades acadêmicas: apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

Art. 14. As instituições de educação superior deverão adotar regras próprias de avaliação internas e externas, para que sejam sistemáticas e envolvam todos os recursos materiais e humanos participantes do curso, centradas no atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo, definidas e aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Art. 15. Os Planos de Disciplinas devem ser fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo e devem conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia das aulas, os critérios de avaliação e a bibliografia fundamental, necessariamente disponível na biblioteca da instituição. Desta maneira, os alunos poderão discernir claramente a relação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo, a grade curricular da instituição e o processo de avaliação a que serão submetidos no final do curso.

Art. 16. O sistema de avaliação institucional dos cursos de Jornalismo deve contemplar, dentre outros critérios:

I - O conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;

II - O conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores; III - a contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a instituição de educação superior está inserida;

IV - o espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o número de alunos por turma, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;

V - o funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;

VI - As condições de acesso e facilidade de utilização da infraestrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do corpo discente, de forma que possam garantir o cumprimento do total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;

VII - a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;

VIII - a experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade do docente.

Art. 17. As Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas nesta Resolução deverão ser implantadas pelas instituições de educação superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de 2 (dois) anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta Resolução

Art. 18. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

GILBERTO GONÇALVES GARCIA



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 063/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013814/2023-86;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**, do Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes - CCECA, do *Campus* "Porta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8127014.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE

JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU

PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO



Documento assinado eletronicamente por **JESUS ANTÔNIO DE CARVALHO ABREU - Matr.0170657-8, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 30/06/2023, às 09:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do [Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8192072** e o código CRC **2AEE3231**.

Referência: Caso responda este Documento, indicar expressamente o Processo nº 00089.013814/2023-86

SEI nº 8192072

Considerando os incisos II e VII, artigo 64, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação do CEPEX, em Reunião Ordinária do dia 15 de junho de 2023;

Considerando deliberação do CONAPLAN, em Reunião Ordinária do dia 23 de junho de 2023,

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar o Termo de Cooperação Técnica entre a Fundação Universidade Estadual do Piauí-FUESPI e a Fazenda Novo Paraíso (AGROPECUÁRIA FÉLIX), nos termos do Anexo desta Resolução id. 8203400.

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CONAPLAN, EM EXERCÍCIO.**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

RESOLUÇÃO CEPEX 061/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.025119/2022-86;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do *Campus* "Prof. Ariston Dias Lima", em São Raimundo Nonato - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8131155.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

RESOLUÇÃO CEPEX 062/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.012384/2023-85;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL, do Centro de Tecnologia e Urbanismo - CTU, *Campus* "Porta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8125500.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

RESOLUÇÃO CEPEX 063/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.013814/2023-86;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE

Art. 1º - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO, do Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes - CCECA, do *Campus* "Porta Torquato Neto", em Teresina - PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do Anexo desta Resolução id. 8127014.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE

**JESUS ANTONIO DE CARVALHO ABREU
PRESIDENTE DO CEPEX, EM EXERCÍCIO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

RESOLUÇÃO CEPEX 064/2023

TERESINA(PI), 29 DE JUNHO DE 2023

O Magnífico Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.003983/2023-16;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Ad Referendum do CEPEX,

RESOLVE: